FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 30 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 204

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS EXAMES LICEAIS

pelo PROF. DANIEL BARBOSA

Uma vez mais se vive a época cheia de ansiedade dos exames liceais; vivem-na os alunos, as famílias e os mestres.

Os que vão ser julgados, e aqueles que vão julgar, atravessam momentos de particular responsabilidade; os primeiros porque precisam provar o seu grau de aproveitamento, e os segundos porque têm de pôr á prova dotes de equilíbrio e de justiça sem os quais a moral se ofende no acto sempre transcendente de arbitrar.

E uma vez mais, também, renascem as preocupações de quantos, desde há muito, vêm chamando a atenção dos responsáveis para as situações absurdas que o nosso sistema de exames liceais comporta.

Não se poderá esquecer, dentro dele, que o facto das provas escritas serem eliminatórias, obriga a que a sua concepção, formulação e apreciação se revistam de particulares cautelas; como se impõe atender igualmente a que, sem prejuízo dum valor intelectual próprio, se apresentam par a par os que, por natureza, são prontos ña resposta e os que, por necessidade ou por feitio, são incapazes de a dar sem um certo tempo de reflexão. E este é, naturalmente, variável de estudante para

(Continua na 3.ª página)

MENSAGEM DE U THANT AOS CHEFES DO RUANDA E DO BURUNDI

NOVA YORK, 30 — O secretário-geral das Nações Unidas enviou mensagens de parabéns ao rei Mwambutsa IV do Burundi e ao presidente da Republico do Ruanda, Gregoire Kayibanda por motivo da proclamação da independência dos seus países.

Depois de se congratular efusivamente Thant salienta que as Nações Unidas estiveram associadas íntimamente nestes ultimos quinze anos, ao desenvolvimento do Ruanda e do Burundi e aos destinos das suas populações.

Faz votos pela prosperidade e a felicidade dos povos e dos Governos dos dois países e porque, num futuro próximo, se tornem membros da organização internacional. — (F. P.).

Vírgilio Távora poderá ser designado para constituir o novo Governo brasileiro

BRASÍLIA, 30 — João Goulart, presidente da Republica do Brasil, pretende, ao que parece, confiar, o encargo de constituir Governo a uma personalidade da União Democrática Nacional, o «partido dos príncipes» que foi o principal artífice da derrota sofrida por Santiago Dantas.

O nome mais frequentemente citado é o de Virgílio Távora, ministro das Obras Publicas no gabinete de Tancredo Neves e que não se encontra comprometido «á direita».

O presidente Goulart almoçou ontem com Monteiro de Castro, vice-presidente da União Democrática Nacional e com Amaral Peixoto, presidente do Partido Social Democrata, tendo assistido ao almoço Virgílio Távora.

KUBITSCHEK CONVOCADO PARA BRASÍLIA

O chefe de Estado prosseguiu nas suas consultas durante a tarde, tendo recebido o general Osvino Alves, comandante da primeira região militar (Rio de Janeiro), oficial que passa por representar a tendência «nacionalista» dentro do Exército. Depois disso, foi convocado para Brasília o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Parece, portanto, que a crise se desenvolve num cenário clássico de regime parlamentar e sem que tenha surgido, pelo menos até agora, o menor sinal de uma prova de força entre o chefe de Estado e o Congresso. — (F. P.).

A visita de Kennedy ao México

CIDADE DO MÉXICO, 30. — O presidente Kennedy e o presidente Lopez Mateos conferenciaram ontem por duas vezes com os seus colaboradores sobre vários problemas de interesse comum.

Segundo Pierre Salinger, secretário de Imprensa da Casa Branca, os dois presidentes examinaram a questão da Aliança para o Progres-

(Continua na ultima página)

Um aspecto da extracção dos prémios relativos ao primeiro dos sorteios trimestrais de certificados de aforro, na Junta do Crédito Publico. (Ler notícia na página central)

John Glenn fotógrafo exímio

CHARLESTON (Estados Unidos), 30. — O primeiro astronauta norte-americano, John Glenn, recebeu ontem, um prémio especial, atribuido pela Associação Nacional dos Fotógrafos da Imprensa, reunida no seu congresso anual.

Segundo o diploma, entregue ao laureado por intermédio do chefe da divisão de fotografia da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, a Associação decidiu distinguir Glenn, «Primeiro fotógrafo do espaço extra-atmosférico», pela «habilidade de que deu provas ao cumprir uma missão em condições de imponderabilidade, viajando á velocidade horária de mais de 28 150 km. e por honrar a história e a tradição do jornalismo fotográfico». — (A. N. I.).

Adiada por 45 dias a entrada em vigor das disposições para a integração das economias de todo o espaço português

Pela Presidência do Conselho foi enviado para o «Diário do Governo» o seguinte Decreto-Lei:

«Nos termos do Decreto-Lei n.º 44 016 a integração progressiva das economias das diversas regiões portuguesas deveria iniciar-se no próximo dia 1 de Julho, com o começo de execução dos esquemas previstos para a supressão dos direitos aduaneiros e das restrições quantitativas. Deveria também entrar em funcionamento no mesmo dia um sistema de pagamentos inter-regional adequado aos objectivos que o País agora se propõe atingir. Estão já elaborados e foram distribuídos para apreciação dos ministérios mais directamente interessados os diplomas que deverão assegurar a execução daquele Decreto-Lei. No entanto, a complexidade das tarefas e a novidade das situações que a concretização do plano de fusão dos mercados nacionais acarretará aconselham se dê aos serviços publicos e á actividade privada do Continente e Ilhas e das Províncias Ultramarinas tempo de conhecerem e de se

(Continua na ultima página)

Nota do dia

RECONCILIAÇÃO

Com o acordo a que chegaram europeus e muçulmanos, em Oran, tudo indica que a paz voltou á Argélia, o que não pode deixar de provocar uma sensação de alívio em todo o Mundo, que assistia, horrorizado, aos actos indiscriminados e selváticos de extermínio que tinham lançado o país no caos mais espantoso de que há memória. Dentro de poucas horas, o povo argelino pronunciar-se-á acerca do seu futuro e o resultado da consulta ás urnas não deve surpreender ninguém. É o próprio chefe do exército secreto da zona de Argel, até há pouco defensor intransigente da integração, que pede aos europeus que esqueçam o passado e votem pela independência da Argélia no referendo de amanhã ou, para referir as suas próprias palavras, que digam «sim á Argélia da coragem e da fraternidade». Restabelecem-se, deste modo, as relações amigáveis entre as duas comunidades, cujos representantes prometem trabalhar pelo ressurgimento económico do país, esquecendo os agravos do passado e juntando os seus esforços para construir o futuro da Argélia. «Não é a vitória, é a paz» — afirma-se do lado muçulmano, o que não deixa de ser significativo. Com efeito, a uma vitória sem paz é mil vezes preferível a paz sem vitória, isto é, sem que haja vencedores nem vencidos. «Não é possível construir a Argélia sem a minoria europeia. Só os cegos o não querem ver» — afirmou um dirigente da F. L. N. Felizmente que os cegos recuperaram a vista e começaram a ver claro, uma vez desfeita a cortina de fumo criada pelo deflagrar dos incêndios — e pela retórica empolada dos falsos profetas.

Na Nova Guiné Ocidental foi lançado anteontem novo grupo de pára-quedistas

HOLLANDIA, 30. — Outro grupo de pára-quedistas indonésios, possívelmente ainda mais numeroso, foi lançado sobre a Nova Guiné Holandesa, segundo círculos geralmente bem informados.

Há indicações de que os pára-quedistas desceram ao Norte da cidade de Kaimana, na região onde tropas holandesas procuram os so-

(Continua na ultima página)

O Governo laociano deve reconhecer a China Continental

VIENTIANE, 30 — O Governo provisório de coligação laociano nomeou uma comissão de cessar-fogo composta por três membros de cada uma das facções — foi revelado numa comunicação oficial.

A comunicação anuncia também a nomeação de duas comissões de três elementos — uma militar e outra civil — para começarem a

(Continua na ultima página)

Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o ministro das Finanças.

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OIRO QUE LUZ

Nem tudo o que luz é oiro, mas o oiro, mesmo nas caves do Banco de Portugal luz a bom luzir. São assinaturas de peso, as que apuseram ontem no novo contrato entre o Estado e o Banco de Portugal, os srs. ministro das Finanças, prof. A. Pinto Barbosa, e o governador do Banco, dr. Rafael Duque. O capital do banco é elevado de 200 mil para o dobro; o Fundo Geral de Reserva passa a denominar-se Fundo de Reserva Geral. A mais-valia em relação ao ouro na posse do banco, cobre e excede todo o débito do Estado. A política de defesa do valor do escudo continua. Diz-se, em determinada altura depois de assinalar que o Fundo Monetário Internacional aceitou a paridade de $1=28$75, fixada pelo Governo português em 1949: «Como porém, a paridade anterior era de $1=25$00, e dada ainda a correspondência do peso actual do escudo em oiro fino, em relação ao preço do oiro resultante da expressão 1 onça-troy=35$U. S. A., verifica-se numa importante mais-valia em relação ao oiro na posse do Banco, que cobre e excede todo o débito do Estado ao Banco de Portugal. Nestas condições, e nos termos do contrato agora firmado, fica saldado o referido débito, que é presentemente de 977 mil contos, devendo a parte sobrante da mais-valia assim apurada ficar a constituir um fundo destinado a ocorrer a eventuais desequilíbrios derivados do valor do oiro na posse do Banco e a encargos ocasionados pelas operações ou transacções respeitantes a oiro ou pela movimentação deste e, bem assim, a outras operações acordadas entre o Estado e o Banco.»

CONVERSA NA BERMA DA ESTRADA

Conversavam na berma da estrada, em Carreira, próximo de Leiria, os srs. Manuel da Silva Teotónio, de 50 anos, casado, trabalhador, residente no lugar das Labrugadas da Paixo, freguesia de Monte Redondo; Manuel Joaquim Carvalho, de 56 anos, casado, serralheiro e José Pereira da Silva, de 40 anos, casado proprietário. De repente surgiu uma furgoneta conduzida pelo sr. Osvaldo Ribeiro, que apanhou o grupo. O primeiro teve morte imediata; o segundo está em coma no hospital de Leiria, e o terceiro foi tratado e recolheu a casa.

DILÚVIO

Foi um verdadeiro diluvio o que caiu sobre a povoação de Carvalho, concelho de Celorico de Basto. Raios, coriscos, trovões pareciam arrancar o povo e voltá-lo do avesso. Dentro das casas os habitantes continham a respiração. Até as paredes pareciam oscilar. E a água caía a cantaros. Quando amainou e as gentes puderam sair á rua, verificaram que a igreja paroquial, a estrada, casas e campos tinham sido grandemente danificados. Os campos então pareciam varridos.

MOTORETA E QUEDA

O empregado no comércio sr. Amador Fernandes Rodrigues de 22 anos, morador na Rua Carlos José Barreiros, 1-B, 2.º, viu uma motoreta estacionada na Calçada dos Barbadinhos. Não lhe pertencia, mas vá de a pôr em movimento, montar nela e largar. Em Santa Apolónia caiu e, a sangrar da cabeça, entrou em São José. Teve de acabar por confessar que a motoreta era roubada; e, sob prisão, ficou internado na sala de observações.

O 82.º ANIVERSÁRIO do Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial de Lisboa comemorou ontem á noite, com uma sessão solene, em ambiente de entusiasmo, o seu 82.º aniversário. Discursos, prémios e medalhas para as várias secções desportivas mantidas e atletas distinguidos. No final, o prof. Cruz Filipe que presidia, encerrou a sessão com várias considerações acerca do realce que assumiu no conjunto dos prémios distribuidos e das modalidades a que respeitaram. Seguiu-se a projecção de filmes desportivos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações; ministro dr. Armando de Castro e Abreu, eng.º Alfredo Queirós de Ribeiro Vaz Pinto, José Manuel Martins e António de Medeiros Almeida, e as direcções da Liga Nacional dos Bombeiros e da Federação Portuguesa de Futebol.

DE GOA A LISBOA

Teve afectuosa recepção no aeroporto o conhecido jornalista goês, sr. Alvaro de Santa Rita Vaz, ontem chegado a Lisboa. Redactor principal do «Heraldo» que viu suspensa a sua publicação, Santa Rita Vaz vem fixar residência em Lisboa. À sua chegada disse-se imensamente satisfeito por se encontrar em Lisboa.

No aeroporto, esperavam-no muitas pessoas, entre as quais os srs. general Vassalo e Silva, antigo governador-geral da India Portuguesa; general França Borges, presidente do Município de Lisboa; juiz dr. Militão de Quadros, prof. Bonifácio Miranda, dr. Banha da Silva, dr. Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério do Ultramar. No mesmo avião chegaram também os funcionários do Banco Nacional Ultramarino, srs. Nazário Colaço, Renato Godim e Orlando Velho, naturais de Goa, que vêm fixar-se em Lisboa. Declararam que a situação de Goa é cada vez pior, com uma vida económica a atingir o caos, agravada pelo desemprego e algumas perseguições.

ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA

Um decreto publicado na folha oficial insere disposições legislativas destinadas a satisfazer determinadas solicitações formuladas pelos governos das províncias ultramarinas.

Os pareceres emitidos pela Câmara Corporativa

A Imprensa Nacional de Lisboa publicou agora dois grossos volumes, com os pareceres emitidos, o ano passado, pela Camara Corporativa, na sétima Legislatura.

O 1.º CONGRESSO Nacional de Oculistas inaugurou-se em Coimbra

COIMBRA, 30. — Começaram esta tarde, na União de Grémios dos Lojistas, os trabalhos do 1.º Congresso Nacional de Oculistas, em que participam 120 oculistas de todo o País.

A' sessão de abertura presidiu o delegado do I. N. T. P. e a alocução inaugural foi proferida pelo sr. José Costa, presidente do Congresso, que se referiu ás diligências já iniciadas para ser facultada a organização gremial da classe e regulamentado o exercício do comércio da óptica em Portugal.

No mesmo local foi inaugurada, pelo presidente do Município de Coimbra, a 1.ª Exposição de Optica.

O Congresso termina amanhã.

CRIANÇA AFOGADA numa fonte

BRAGANÇA, 30 — Numa fonte de mergulho, na freguesia de Babe, deste concelho, foi encontrado morto, por afogamento acidental, o pequeno Francisco Augusto Afonso, de 3 anos, filho do sr. João do Nascimento Afonso, lavrador, e da sr.ª D. Maria Joaquina Cavaleiro Afonso, domiciliados naquela localidade.

A infeliz criança deve ter caído a tão perigosa fonte, quando pretendia beber água.

O novo director dos serviços de Fiscalização da Intendência tomou hoje posse

O sr. Candido Lopes de Almeida, que há 20 anos exercia as funções de chefe do corpo de fiscalição da Intendência Geral dos Abastecimentos, foi nomeado director interino desses serviços, na vaga deixada pelo major Silva Pais, actual director da P. I. D. E.

A posse foi-lhe conferida hoje, ás 11 horas, pelo intendente sr. coronel Teixeira Pinto.

O acto de posse foi lido pelo dr. Julio Nunes Relvas. À cerimónia, além de todo o pessoal da fiscalização da Intendência, assistiram muitos amigos do empossado, entre os quais o major Silva Pais, capitão Castro Fernandes, inspectores Neto Portugal, dr. Sá Viana Rebelo, Alberto Silva, dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar, directores dos organismos corporativos e comerciantes.

O coronel Teixeira Pinto pôs em relevo as qualidades reveladas pelo empossado no exercício das suas funções de chefe do corpo de fiscalização como excelente colaborador do major Silva Pais, pelo que tinha a maior satisfação em lhe conferir posse. Podia contar com o seu apoio, no exercício do cargo.

O sr. Candido Lopes de Almeida, dirigindo-se ao coronel Teixeira Pinto, e ao adjunto capitão Castro Fernandes agradeceu-lhes o terem sido eles quem indicou o seu nome para substituir na direcção dos serviços o major Silva Pais, enquanto este se encontrar na direcção da P. I. D. E., em comissão de serviço. Prometeu redobrar os esforços, de forma a não desmerecer a confiança que nele depositaram. Teve palavras de elogio para o seu antecessor e disse-lhe que todo o pessoal da «família» não o deixará de ter sempre presente.

Uma afirmação: «Não desconheço que é difícil e árdua a tarefa deste cargo, mas se não me faltar a graça de Deus e ajuda dos homens, hei-de cumprir, sem que tenha de arrepender-me de ter aceitado.»

Por fim: «Agora algumas palavras á Imprensa: Antecedendo-as da solene afirmação de que não revestem o costumado lugar-comum destes actos. Quem, como eu, tem assistido, nas duas dezenas de anos, á inteligente compreensão e carinhoso amparo que estes serviços receberam da Imprensa, tem o dever de, em todos os momentos e circunstancias, lhe render o profundo agradecimento de que é credora e de manifestar o alto apreço pela seriedade da sua função».

No final o sr. Candido Lopes de Almeida foi muito cumprimentado pelos presentes.

O PORTO PELO TELEFONE

Eco de uma tragédia

PORTO, 30. — No passado dia 21, foi vítima de um desastre que lhe roubou a vida quando pescava em Xabregas, o pintor de construção civil Domingos Peninha Ligeiro, morador na Rua do Sol a Chelas, 67-A. Deixou viuva e cinco filhos em extrema miséria, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou. Condoído com a sorte da família, um conhecido comerciante portuense enviou-nos 100 escudos que vamos fazer chegar ao seu destino.

Posse do delegado do Instituto Maternal

Na Maternidade de Julio Dinis, efectuou-se esta manhã a cerimónia da posse do novo delegado do Instituto Maternal na zona Norte, dr. Carlos Gonçalves Areias. Presidiu ao acto a directora do Instituto, dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, e assistiram o delegado de Saúde, o director da Faculdade de Medicina, o provedor do Hospital de S. João, médicos, etc.

Espectacular acidente de viação

Na estrada Porto-Espinho, próximo do Matadouro Municipal de Gaia, seguia uma furgoneta, conduzida pelo empregado de armazém sr. Alberto Ferreira Lopes, residente em Valongo, e na qual viajavam os electricistas srs. António Almeida Ramalho, domiciliado em Sandim (Gaia), e António Salgado Rodrigues da Silva, morador na Rua Francisco da Rocha Soares, 10, nesta cidade. O condutor, ao pretender ultrapassar outro veículo, perdeu o domínio da furgoneta, dando origem a que esta se despistasse e se voltasse aparatosamente na estrada. Os ocupantes ficaram todos feridos, tendo recebido tratamento no Hospital de Santo António.

Desastre no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o jornaleiro Albino Fontinha Soares, de 19 anos, solteiro, morador em Vila do Conde, que foi vítima de um acidente no trabalho, sofrendo fractura dos ossos da bacia.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

No Serviço de Dermatologia do Hospital do Desterro, reune-se amanhã, ás 10 horas, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia. Depois da entrega do «Prémio dr. Sá Penela — 1961», será discutida uma proposta para aumento da quota da sociedade, procedendo-se á escolha do tema português para o V Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia.

Por ultimo serão apresentadas as seguintes comunicações: «Variações do glicogénio cutaneo em doentes com psoríase tratada pela sulfanilbutilcarbamida», pelos srs. dr. Cruz Cabral e dr.ª D. Maria Isabel Meireles Pinto; «Resultados da aplicação de dermatologia do azoto líquido», pelos srs. drs. Menéres Sampaio, José Roda, Cruz Sobral, Canelas da Silva e Armindo Pinto; e «Variações do proteinograma na pelagra», pelos srs. drs. Menéres Sampaio, Egídio Gouveia e Canelas da Silva.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgónio», pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Corrida da vingança» e «Serviço ao domicílio» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os piratas das Antilhas» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anel de fogo» (12 anos)

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rapaz que roubou um milhão» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dentista á força» e «Missão audaciosa» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mistério de Angkor» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O carrasco da floresta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Continente desaparecido» e «Romance em Capri» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «O herói do regimento» (17 anos)

ODEON-CINE—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enamorado» (12 anos).

UM GAROTO ESMAGADO sob uma camioneta

CALDAS DAS TAIPAS, 30. — Esta madrugada, por volta das 2 horas, uma camioneta da carreira Taipas-Póvoa de Lanhoso, ao arrancar, passou por cima do pequeno David Rodrigues, de 12 anos, filho do sr. João Rodrigues e da sr.ª D. Josefa Fernandes, de Sande (Vila Nova).

O infeliz garoto estava a dormir sob o veículo e teve morte horrorosa.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 326498 LISBOA

AS MEIAS

a que não caem as malhas

A industria alemã acaba de apresentar as meias indesmalháveis, ultima palavra dos técnicos.

O Rei das Meias, L.º Rafael Bordalo Pinheiro, 32 — Lisboa — tem já á venda esta especialidade da técnica moderna, Meias Indesmalháveis, (Não caem malhas).

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «Terraço das Estrelas»

QUARTETO CANDILEJAS

sensacional conjunto da América Latina

Evelyn and Mr. Anthony

admiráveis parodistas musicais

BEATRIZ FERREIRA

uma afirmação da canção portuguesa

The Leslie Robert's Silhouettes

«ballet» da T. V. inglesa

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

(Maiores de 17 anos)

ELECTRO MERCADO

PREÇO DO IMPORTADOR

DIRECTAMENTE AO PÚBLICO

FRIGORÍFICOS E CONGELADORES **NORGE**

5 ANOS DE GARANTIA

RUA NOVA DO ALMADA, 47

Reunião em Lisboa de um curso médico da Universidade de Coimbra

Reuniu-se hoje, num restaurante da capital, num almoço de confraternização, o curso médico de Coimbra que entrou para a Universidade em 1911 e concluiu a sua formatura no ano lectivo de 1916-1917.

Durante o almoço, foi homenageado o sr. prof. Maximino Correia, antigo reitor da Universidade de Coimbra, que fez parte do curso, sendo posta em relevo a sua contribuição para a efectivação da cidade universitária coimbrã.

O curso homenageou, também, no sr. prof. Serra de Oliveira, filho do falecido condiscípulo dr. Américo Simões Oliveira, os filhos e netos dos que fizeram parte daquele, muitos dos quais já se têm distinguido.

Além dos condiscípulos sobreviventes e suas esposas, assistiram á reunião, como convidados de honra, o presidente e o secretário-geral da Liga de Profilaxia da Velhice, conselheiro Afonso de Melo e dr. Paulo de Cantos; o decano dos professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Costa Sacadura; o prof. Serra de Oliveira, catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra; o dr. Avelino Saraiva de Carvalho, «condiscípulo honorário»; e o contemporaneo do curso, Pedro Andrade, não podendo assistir, por motivo de saude, o unico sobrevivente dos que foram seus professores catedráticos, o sr. dr. Elísio de Moura.

No final, os confraternizantes repousaram algum tempo em casa da filha do «condiscípulo honorário» Heitor Correia, já falecido, sendo então enviados telegramas de saudações ao reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Medicina de Coimbra, bem como ao prof. Elísio de Moura.

Antes do almoço, foi celebrada, na igreja do Loreto, pelo rev.º dr. Narciso Rodrigues, missa por alma dos condiscípulos e professores falecidos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS EXAMES LICEAIS

(Continuação da 1.ª página)

estudante, e nem sempre, também, aquele que responde satisfatóriamente mais depressa é frequentemente o melhor na solidez da sua preparação.

Dar tempo é assim, e por princípio, um dado essencial para um trabalho honesto; colocar, portanto, e desde logo, o examinando na situação enervante de ter de responder «contra relógio», sem tempo suficiente para poder ponderar aquilo que lhe perguntam, é criar-lhe a situação ideal para falhar nas respostas que, apoiado em mais tempo, daria decerto bem.

Se erra porque o não teve suficientemente para pensar, sem precipitações que podem comprometer a avaliação do seu preparo, como pode o julgador concluir por uma **deficiência real** nos seus conhecimentos escolares?

A natural ansiedade numa prova, em cujo julgamento absurdamente não conta o testemunho daqueles que, dia a dia, o apreciaram pelo decorrer de todo o ano — e só isto é, por si, suficiente para lhe criar uma penosa situação de abandono, ou de arriscadíssima aventura — deveria constituir, pelo contrário até, razão de se dar ao examinando mais tempo do que aquele que, em condições correntes, precisaria para responder conscienciosamente.

Como latinos e meridionais que somos, a simples contingência que se contém sempre num exame é mais do que suficiente para pôr os nervos do estudante mesmo «á flor da pele»; cabe portanto, dentro da melhor pedagogia, procurar calmá-lo incutindo-lhe confiança, e nunca acumular-lhe desnecessáriamente motivo de ansiedade ou de preocupação.

Sentir-se que o tempo falta, constitui condição para um insucesso; e tanto é assim, que um grande pedagogo recomendava aos seus colegas mais novos: quando, ao fazerem um exame escrito, verificarem que só falta um quarto de hora para acabar, nunca digam aos alunos que já só têm quinze minutos para terminarem a prova, mas que **ainda** dispõem deles para poderem escrever o que lhes falta.

Por outro lado não se deverá esquecer que, numa prova eliminatória como é a prova escrita dos exames liceais, a formulação dum «ponto unico» deve ser particularmente cuidada, em atenção a que o examinando, embora com uma preparação escolar obrigada a um programa comum, a recebe sob formas de expressão e de análise que não podem ser, por força, coincidentes em todos os professores.

Se se acrescem ás dificuldades, já por si inerentes a esta realidade, outras que mais parece destinarem-se a aprofundar ou a pesquisar o que o aluno **não sabe** do que a averiguar do seu grau efectivo de cultura geral ou específica, então a prova passa a ser um obstáculo que é preciso, de qualquer forma, vencer, em vez do complemento natural e lógico duma calma e cuidada preparação de longos meses.

Ter-se a certeza de que dar boas provas durante o ano escolar, era condição não só necessária mas **suficiente** para defender o estudante da contingência sempre temerosa dum exame final, contribuiria — não tenhamos duvidas! — para elevar de modo sensível o nível da sua aplicação.

As contingências de que se cercam as provas escritas no sistema actual, que tanta vez impedem de, na prova oral, se poderem esclarecer duvidas em benefício duma sã apreciação, atingem situações verdadeiramente abstrusas no 3.º ciclo liceal.

Considerando-se cada prova de per si, a média do conjunto nada conta; e, então, pode chegar-se a este paradoxo verdadeiramente alucinante: um aluno, com seis disciplinas, irá ás provas orais se, por exemplo, tirar um 9 em cada prova escrita. Se, porém, tiver tirado 20 em quatro delas, e 8 nas duas restantes, ficará dispensado nas orais daquelas, mas sofre uma reprovação pura e simples nestas. Resultado: perderá também pura e simplesmente o ano, muito embora — e o liceu constitui, sobretudo, um meio de preparação geral — tivesse conseguido nas suas provas escritas uma média de 16 valores!

Não é de invejar a posição daqueles que, com tamanhas responsabilidades sobre si, têm de julgar em tão delicadas e criticáveis condições; para serem justos tenderão — quantas vezes! — a subjectivar a sua apreciação, visto esta incidir sobre um valor de aparência que se lhes apresenta e não sobre um valor real que, um condicionalismo mais adequado e mais próprio, poderia com vantagens realçar.

É justo, inteiramente justo, que fique reprovado o aluno que tal mereça, mas justo é, também, que se procurem criar as condições precisas para que se não reprove quem mereça passar. Perder um ano injustamente, para além dos prejuízos morais e materiais que tal acarreta ao estudante e á família — tanta vez abnegadamente empenhada no esforço titânico de preparar um filho, á custa de renuncias e de sacrifícios sem par — é um descabido prejuízo que não pode deixar de se reflectir na própria economia da Nação.

Vão, porém, passando anos sobre anos e, melhor ou pior, os problemas repetem-se, porque em vez de se modificar duma vez para sempre aquilo que profundamente está mal, se procuram simplesmente correcções e ajustamentos, como se o pormenor fosse a essência do processo e não o particular. Porque se não acertam definitivamente agulhas, e se não marca com segurança e critério um novo rumo a seguir? Porquê?

DANIEL BARBOSA

PEUGEOT 403

ROUBADO

LC - 91 - 72

Azul. Favor informar paradeiro. Gratifica-se. Telef. 26 08 56.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 «Desafio ao perigo» e «O Mundo de noite (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21 «O melhor espectáculo do Mundo» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30 «Eddie em Lisboa» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 «A rapariga daquela noite» e «Viuva alegre» (17 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30 «Os três mundos de Gulliver» (6 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30 «Os amores de Paris» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30 «O favorito dos Bórgias» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Corações na penumbra (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

ALMOCE MELHOR AMANHÃ

No mais encantador de todos os Restaurantes, com folclore e musica, para dançar, durante a tarde.

RETAURANTE TÍPICO ABIDES

SANTARÉM

Lux é o sabonete de beleza das estrelas de cinema. Elas que sabem bem o valor duma pele bem tratada e macia na beleza feminina, confiam a Lux o cuidado da frescura da pele. Use V. também o puríssimo sabonete Lux e verá que concorda com Dany Robin. A espuma suave de Lux é um verdadeiro tratamento de beleza.

9 de cada 10 estrelas usam

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para a primeira quinzena de Julho a estreia da revista «Lisboa á Noite», o novo espectáculo de Vasco Morgado, a subir á cena no Teatro Avenida.
- Começa na próxima segunda-feira a transmissão, pela R. T. P., da III série de «As aventuras de Eva». O primeiro episódio será, interpretado por Eva Todor, Artur Agostinho e Fernanda Borsatti.
- Fernando Rueda, o conhecido baterista do conjunto de «Thilo's Combo», vai fazer a sua estreia como cançonetista num disco a gravar muito brevemente.
- No intuito de conseguir novos valores para os seus quadros, a R. T. P. promove programas de variedades transmitidos directamente, ao domingo e á segunda-feira, do cinema da Feira Popular, em que actuarão jovens cançonetistas aprovados pelos seus serviços musicais.

MAIS UMA ESTREIA

do Teatro Experimental do Porto

O T. E. P. vai apresentar, brevemente, em estreia, a penultima peça desta temporada: «Gorgório», de Tullio Pinelli, que será apresentado, pela primeira vez, em Portugal. Pinelli foi o argumentista de «A estrada», «Noites de Cabíria» e «Doce Vida».

A encenação é de Paulo Renato e as interpretações estão a cargo de João Guedes, Alda Rodrigues, Jaime Valverde, Mário Jacques, Fernanda Gonçalves, Madalena Braga, Nita Mercedes, José Brás, José Pinto e Martins Jorge. Os cenários são de Augusto Gomes.

Festas associativas

Haverá festas associativas com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Ateneu Comercial de Lisboa, «Festa dos Aventais», com distribuição de prémios e variedades; Clube Arte e Sport, Casas do Alentejo, das eBiras, do Minho, do Concelho de Ovar, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Clube Desportivo de Arroios.

Quatro casamentos de noivos necessitados

durante as Feiras de Julho da Covilhã

COVILHÃ, 30 — De 14 a 31 de Julho próximo, realizam-se nesta cidade as Feiras de S. Tiago e do S. C. da Covilhã, durante as quais, por iniciativa do sr. Manuel Matias de Figueiredo, funcionário municipal e membro da comissão das festas, serão feitos quatro casamentos de noivos necessitados, um de cada freguesia da cidade.

Depois da cerimónia religiosa, que se efectuará a 27 ou a 28 daquele mês, os noivos irão passar a «lua de mel» ao Hotel das Termas, Manteigas. A Camara Municipal oferece o banquete, no restaurante da Feira, e várias casas comerciais os fatos, alianças, vestidos, etc.

Câmara Municipal de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 30 — O relatório da gerência de 1961, da Camara deste concelho, a que preside o sr. António Teixeira de Figueiredo, acentua que «novamente se faz sentir a falta de entrada em vigor do cadastro geométrico da propriedade rústica, o que originou a estagnação das receitas municipais e a impossibilidade do saneamento total das finanças da Camara»; projectado em 1960. Alimenta a esperança de que, «em 1963, com o aumento das receitas do referido cadastro», se possam efectuar «algumas das obras urgentes de que o concelho necessita».

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» entra em 5.ª semana de representações

Laura Alves, numa criação notável, está arrebatando verdadeiras multidões de publico, que acorre, todas as noites, ao Monumental, para aplaudir a gloriosa artista na peça «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco Mendonça Alves.

Artur Semedo tem igualmente uma interpretação notável, talvez a melhor da sua carreira.

«Meu amor é traiçoeiro» entra hoje em quinta semana de representações.

Dado o esforço dos dois artistas, não é possível efectuar espectáculos á tarde, pelo que as sessões se realizam ás 21 e 45.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15 «A orquídea negra» e «Capitão Smith» (17 anos).

CACEM — *S. João* — Às 21 «Coração não batas mais» e «Homens de gelo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Sua alteza real» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 «Ele, ela e o marido» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine Casino* — Às 21 e 30 «A catástrofe do rio Amarelo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15 «Terça-feira negra» e «O anjo da maldade» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

O COMPLEXO EQUILÍBRIO DE UM CASAMENTO FELIZ

A maré de felicidade, em qualquer casamento, aflui e reflui. Mesmo o melhor dos casamentos tem os seus períodos de desalento. Por que, então, alguns casais aguentam tempestades e permanecem casados, ao passo que outros se separam? Leia este interessante artigo no número de Junho de *Selecções* — a revista que leva o mundo ao seu lar. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

«Lisboa à noite» apresenta Lourdes Norberto numa nova faceta da sua carreira

Uma das grandes revelações do nosso Teatro é, sem duvida, Lourdes Norberto, artista inteligente, cheia de inegáveis qualidades, nome já hoje consagrado no Teatro, na Rádio e na Televisão portuguesas, Vasco Morgado sempre na vanguarda das grandes novidades, vai apresentar no seu novo espectáculo musicado «Lisboa á noite» esta jovem e talentosa artista. Assim, terá o grande publico ocasião de ver a excelente comediante numa nova faceta da sua vida artística, ao lado do actor cómico Humberto Madeira, num grande espectáculo para servir o turismo em Portugal escrito por Fernando Santos e Nelson de Barros, musicado por Belo Marques e Frederico Valério. Tem direcção artística de Armando Cortês, direcção coreográfica de Fernando Lima, maquetas do pintor Manuel Lima e figurinos de Pinto de Campos, com direcção de montagem destes dois ultimos artistas.

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

TEL. 320000 M/12 ANOS

HOJE, ÚLTIMO DIA

AS 17 E 21.45

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO ESPECTACULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

NUNCA SE SABE

DE BERNARD SHAW

com

BRUNILDE JUDICE

(PRÉMIO LUCINDA SIMÕES)

E UM EXCEPCIONAL ELENCO

Encenação de

COUTO VIANA

(PRÉMIO DA CRITICA 1961)

(PRÉMIO ANTÓNIO PINHEIRO 1962)

NA «MATINÉE»:

ESTUDANTES 10$00

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros

Telef. 31997

A's 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

Gigantesca produção histórica

LOUCA POR AMOR

Genial criação de Aurora Bautista, Fernando Rey e Sarita Montiel

A verdade sobre a tauromaquia

SOL E SOMBRA

MANOLETE e PROCUNA

Um filme da série «Scotland Yard»

UM ROUBO NA CIDADE

Domingo: ás 16 horas e ás 21 e 30

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Inimigos», no Condes e Roma

O filme ontem estreado nos cinemas Condes e Roma documenta, com dureza de relevo e, por vezes, com impiedosa crueldade, um ardoroso duelo entre os agentes secretos soviéticos e da contra-espionagem francesa, para se apoderarem de importantes documentos roubados do cofre do adido cultural junto á Embaixada da Russia em Paris. Não merece a pena circunstanciar o entrecho da película, extraído do romance «Un certain Code», de Fred Noro.

As surpresas resultantes da perseguição obstinada em que mùtuamente se envolvem os espiões dos dois países acumulam-se e emaranham-se consecutivamente, sem que seja possível prever o desfecho de uma luta sem tréguas, que representa um feliz regresso a um género de espectáculo sempre grato ao publico.

Apesar de se tratar de uma película de singular concepção, na qual a técnica de «suspense» adquire alta expressão de virtuosismo plástico, o êxito de «Os Inimigos» não resultou em surpresa para os que conhecem o nome do cineasta Edouard Molinaro, que assina a realização, oferecendo-nos um filme cheio de vigor dramático, equilíbrio e densidade de situações imprevistas e violentas que avultam consecutivamente, para manter o publico sob forte tensão de expectativa.

No desempenho distinguem-se Roger Hanin, Pascale Audret, Claude Brasseur, Michel Vitold, Jacques Monod, Charles Milot e Daniel Cauchy.

Complementos agradáveis. — *Visor 60.*

«A ilha dos prisioneiros», no Eden

A época calmosa que já começou há dias reflecte-se, naturalmente, nos programas cinematográficos que têm de ser, por isso, variados, curiosos e refrescantes.

É este o caso de «A ilha dos prisioneiros», uma interessante película de aventuras, vividas no interior da selva.

Baseando-se num argumento cheio de acção e imprevisto contam-nos a história de uma colónia de prisioneiros, comandada pelo «coronel Salazar», um déspota temerário que resolve ocupar o interior da ilha de Samar.

Interpretado por George Montegomery, que também dirige o filme, e por Gilbert Roland, Ziva Rodann, John O'Brien e Nico Minardos, tem argumento de Ferde Grofe Jr.

Completa o programa um interessante desenho animado e o tradicional jornal de actualidades. — *Visor 100*

HOMENAGEM à simpática artista Anita Guerreiro

Na próxima quinta-feira, realiza-se no Maria Vitória uma festa de homenagem á jovem e simpática artista Anita Guerreiro, que soube conquistar o publico de Lisboa.

Um numeroso e valioso elenco anima a «soirée», que proporcionará a apresentação de um «show» com os melhores numeros das revistas representadas no ABC, interpretado pelos artistas, que estão prestes a embarcar para o Ultramar: Berta Loran, Helena Tavares, Alda Pinto, Maria da Nazaré, Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, o grande artista brasileiro Badu e as «girls» e bailarinas do elegante teatro do Parque Mayer. Numa sensacional parada dos melhores artistas da canção nacional, vai o publico ter oportunidade de aplaudir a grande vedeta do fado, da rádio, teatro e televisão Hermínia Silva e, ainda, Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Fernanda Maria, Maria do Espírito Santo, «Os três de Portugal» e o jovem acordeonista Filipe de Brito.

LUSO — Adultos M/17 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: Armando Dias — Amélia Maria — Silva Pereira — Ilda Ferreira — Helder António — Hermenegildo Lopes e Raul Silva.

AMANHÃ: Grandiosa «matinée»; organização da distinta maestrina Fabiana Eugénia, com um valioso programa de Variedades e Fados.

Casa da Madeira

(PALÁCIO POMBAL)

BAILE DE S. PEDRO

DIA 30 DE JUNHO

CONJUNTO PRIMAVERA EM LISBOA

INFORM. RUA DO SÉCULO, 65-85

Telef. 326570

(MAIORES DE 15 ANOS)

Whisky — 9$00

2/1 Whisky com aperitivo, 9$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

PRÍNCIPE NEGRO

DANCING

Abre amanhã com nova gerência

Agradece a sua visita

CALÇADA DA GLÓRIA, 2 — Tel. 328677

Maiores 21 anos

Frankfort

RESTAURANTE PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 65 97

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

227

EM

5.ª

SEMANA TRIUNFAL

NO **MONUMENTAL**

— 12 ANOS —

LAURA ALVES

no maior êxito do TEATRO PORTUGUÊS

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de **Vasco de Mendonça Alves**

com **ARTUR SEMEDO**

«AR REFRIGERADO»
Temperatura 20°
HOJE ás 21.45 h.
Com esta peça não há «matinées»

NO MONUMENTAL

Teatro á tarde

Brevemente

«A FERIDA LUMINOSA»

de **José Maria Segarra**

Tradução de **Marques dos Santos** com: **Lygia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Wallenstein, Carlos Duarte** (por ordem de entrada em cena—17 anos)

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 46 9807

SENSACIONAL — ÚNICO — GRANDIOSO — MONUMENTAL

JOÃO B. NUNCIO

PEDRO LOUCEIRO

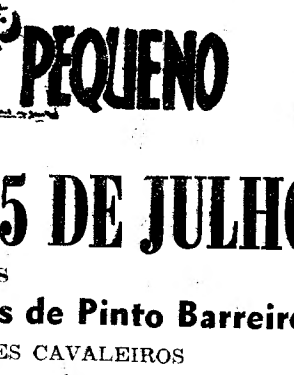
JOSÉ JULIO

PACO CAMINO

M. CONDE

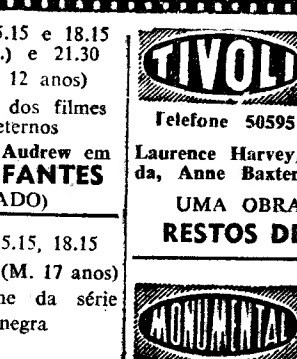
PRAÇA DE TOIROS DE MONTIJO

DIAS 30 DE JUNHO E 1 DE JULHO
2 GRANDES CORRIDAS DE TOIROS
ÀS 18 HORAS, 6 DA TARDE

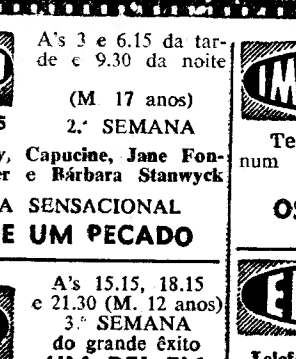


DAVID R. TELLES

S. LUPI



M. DOS SANTOS



J. APARÍCIO

DIA, 30

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA
capitaneado por
NUNO SALVAÇÃO BARRETO

DIA, 1

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, capitaneado por **RICARDO RHODES SÉRGIO**

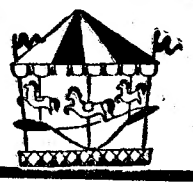
APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, DA GANADERIA MAIS FAMOSA DO MUNDO DO EX.mo SR.

CONDE DE LA CORTE

NUNCA UM ESPECTACULO FOI TÃO DESEJADO
E QUERIDO PELO PÚBLICO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
NÃO PERCA ESTA BELA OPORTUNIDADE DE GOZAR ESTAS NOITES DE VERÃO AO AR LIVRE



STANDS DE EXPOSIÇOES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELECTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

MAIORES 21 ANOS

CRISTAL dancing

AMANHÃ: INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE VERÃO

com a **SUPER ATRACÇÃO-ESPECTÁCULO**

BALLET ALBAICIN

NUM «SHOW» DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!

CAMPO PEQUENO

É NA 5.ª FEIRA, 5 DE JULHO

A'S 22 HORAS

que vão ser lidados 8 toiros de Pinto Barreiros

PELOS FINOS E VALENTES CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO
e DAVID RIBEIRO TELES

E PELOS GRANDES E EXTRAORDINARIOS MATADORES DE TOIROS DO GRUPO ESPECIAL

ANTÓNIO BIENVENIDA
E CURRO GIRÓN

Pegas executadas pelo GRUPO DE VILA FRANCA, de que é cabo JOSÉ DA VILA

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA 2.ª FEIRA, 2, COM PREÇOS DESDE 25$00

Finda a corrida, para maiores de 12 anos, proceder-se-á, no Museu da Praça, á entrega pelo Grupo «Sector 1», do fato com que toureou a ultima corrida da sua vida, o malogrado Manolo Bienvenida, irmão de António, que assistirá á cerimónia

---

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Ciclo dos filmes eternos
Elisabeth Taylor e Dana Audrew em
A SENDA DOS ELEFANTES
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.' filme da série negra
BECO SEM SAIDA
com **Robert Mitchum**
Mais duro do que nunca — Mais violento do que todos

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O extraordinário e grandioso filme
AVENTURAS DE HAJJI BABÁ
com **John Derek e Elaine Stewart**
Cinemascope—Col. de Luxe—M. 17 anos

AVENIDA — Tel. 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
História apaixonante de uma finda mulher de quem o marido se não lembrava
A SENDA DOS ELEFANTES
com **Elisabeth Taylor e Dana Audrews**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
PARA TODOS
(M. de 6 anos)
produção de **Michael Curtiz**
FRANCISCO DE ASSIS
com **Bradford Dillman, Dolores Hart e Pedro Armendariz**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
FURIA DOS BÁRBAROS
D O N A T E L A

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de **Charlie Chaplin**

CONDES — Telefone 322523
A's 18.15 e 21.30 (17 anos)
—Ar condicionado—
O mais empolgante drama de espionagem numa realização de alto nível de MOLINARO
OS INIMIGOS
com **Roger Hanin — Pascal Andret e Claude Brasseur**

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um espantoso filme de espionagem
OS INIMIGOS
com **Roger Hanin — Pascal Andret e Claude Brasseur**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
A's 21.30 (M. 12 anos)
REGRESSO DO INFERNO
OS AMANTES DO DESERTO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21. horas (M. 17 anos)
HOMEM SEM RUMO
OS AMANTES DE SALZEBURGO

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 18.15 e 21.30 (Adultos)
Danielle Darrieux e Roger Hanin
num filme policial desconcertante de originalidade
OS BRAÇOS DA NOITE
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma dramática aventura em Tecnicolor
A ILHA DOS PRISIONEIROS
c/ **George Montgomery e Diva Rodann**
Pode uma criatura humana resistir a tanto sofrimento?

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme em que o «suspense» é tratado duma maneira real e humana!
O MONSTRO
c/ **Reing Rürmann e M.ª Rosa Salgado**

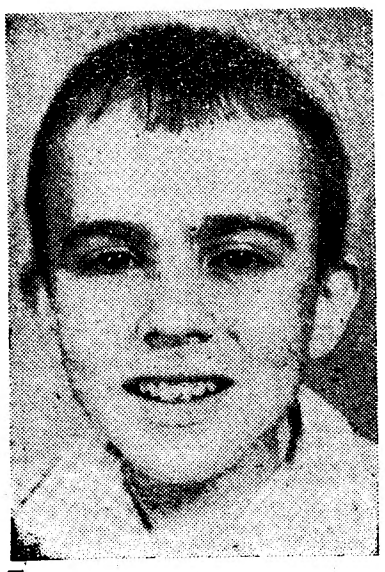
ODEON — Telefone 326283
A's 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
5.ª SEMANA E ULTIMA DO GRANDE ÊXITO
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
O filme favorito do publico!

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
EDDIE E A INTERPOL OS GALÃS DO BAIRRO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
OS AMORES DE PARIS
Inolvidável interpretação do cómico Darry Cowl

DIÁRIO escolar

ESTE MIÚDO É UM HERÓI



AIRES AUGUSTO, 11 anos. No dia 2 de Julho faz, das 9 ás 12 ou, 12,15 horas, as seguintes provas escritas e práticas do exame da 4.ª classe, na Escola da Calçada da Tapada: um ditado de 10 a 12 linhas de um trecho contido em um livro de leitura, oficialmente aprovado; um pequeno exercício de redacção, de tema escolhido pelo juri, resolução de um problema que não exija mais de duas operações, e execução de uma operação aritmética, com a respectiva prova pela operação inversa; cópia das três primeiras linhas do ditado como prova caligráfica; exercício de desenho, cópia do natural, de um objecto de formas simples; exercício de pesagem ou medição. Nos três dias seguintes terá provas orais constando de interrogatório sobre as disciplinas que constituem o ensino primário elementar sendo interrogado por dois vogais do juri, pelo menos, devendo o interrogatório durar não menos de 30 minutos e nem mais de 40.

Em 16 de Julho, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, fará a prova escrita de Redacção sobre tema corrente, do seu conhecimento directo (45 minutos); ás 10,30 horas fará o Ditado de um texto de linguagem simples e sentido completo, de 120 a 150 palavras, expressamente preparado para o efeito.

Em 17 de Julho, ás 9 horas, na mesma escola, fará a prova de Desenho de um objecto de uso comum, de formas simples, apresentado aos examinandos no acto (60 minutos); ás 10,30 horas fará uma prova de Aritmética e Geometria que inclui a resposta a dez perguntas de aritmética e geometria e resolução de três problemas smiples (60 minutos).

Em 18 de Julho, ás 9 horas, no Liceu D. João de Castro, fará a prova de Desenho de um objecto de uso comum, de formas simples, apresentado no acto (uma hora); ás 10,45 horas fará a prova de Aritmética e Geometria que constará da resposta a dez perguntas de aritmética e geometria e resolução de três problemas smiples (uma hora).

Em 19 de Julho, ás 9 horas, no mesmo liceu, fará a prova de Ditado, cerca de quinze linhas de um texto, em linguagem simples; ás 10,45 horas fará a prova de Redacção sobre elementos dados (45 minutos).

Aprovado nas provas escritas do ensino técnico entra no dia 9 de Julho em provas orais (devido á primeira letra do nome) na Escola Técnica Francisco de Arruda efectuando as seguintes provas: leitura e análise ideológica de um trecho simples (dez minutos); interrogatório sobre noções muito sumárias da história e geografia de Portugal (dez minutos) e interrogatório sobre Aritmética e Geometria (dez minutos).

Entre 10 e 12 de Julho, aprovado nas provas escritas do ensino liceal, entra em provas orais no Liceu D. João de Castro fazendo as seguintes provas: leitura e análise simples, gramatical e ideológica de um trecho (dez minutos); interrogatório sobre noções muito sumárias de História e Geografia de Portugal (dez minutos) e interrogatório sobre Aritmética e Geometria (dez minutos).

Se perde na admissão ao liceu e passa no ensino técnico seguirá talvez para engenharia; se perder no ensino técnico e passar no ensino liceal seguirá o liceu, talvez para o mesmo que o irmão (funcionário publico); se perde nas duas admissões fica um ano á espera, talvez peça para ser ouvinte durante esse tempo, para não esquecer tudo, e tentará novas admissões; se passar tanto no ensino técnico como no liceu ainda não se decidiu, mas «há escolas mais bonitas do que outras», segundo nos declarou. No seu entender os irmãos é que decidirão.

AS NOTAS CRÍTICAS

sobre o ponto de Ciências Geográfico-Naturais do Ciclo Preparatório-E. Técnico

Parece ter suscitado discussão, aliás amigável, a nota sobre a impropriedade da pergunta acerca do nevoeiro: em que estado se encontra a água?... Nós respondemos «vapor», justamente para não dizer «gasoso»; os autores do ponto talvez pretendessem que os alunos dissessem líquido, esquecendo-se de que as gotículas líquidas estão submersas em vapor... O que é certo é que os alunos, sem poderem ter a noção exacta das condições em que se produz e se mantém o vapor, ficarão sempre com uma noção confusa, se lhes perguntam, simplesmente, em que estado físico se encontra a água no nevoeiro.

Outro ponto de discussão é o da pergunta: «Os eclipses do Sol podem classificar-se de outro modo? Como?». É ou não do programa?

Deve dizer-se que o programa não fala, sequer, em eclipses! Mas realmente todos os livros adoptados os tratam e, quanto aos do Sol, mencionam que podem ser totais, parciais *ou* anulares. *Se isto é uma classificação, os alunos não tomam conhecimento de outra! Naturalmente, como os examinandos* acreditam *no ponto, pensaram que o «outro modo» se referia aos eclipses parciais e anulares... e ainda bem porque, segundo supomos, era essa a resposta procurada! Nós, que não acreditamos, pensámos que «outro modo de classificar» era mesmo outro... e referir-se-ia talvez á clássica diferenciação de eclipses de ocultação e de passagem, coisa que — como todo o eclipse — estava fora do programa!*

A nossa resposta á alínea e) desse numero do ponto saiu errada, por termos lido 16 onde estava 15; há que acrescentar uma hora ao resultado que indicámos. As nossas desculpas!

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Veiga Beirão

Em comemoração do 23.º aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, efectua-se amanhã, no Hotel de Vale de Lobos, o habitual almoço de confraternização entre os antigos e os actuais professores e alunos daquela escola.

EXAMES

no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional prosseguiram hoje os exames com a prestação de provas do 2.º ano, na disciplina de Dança Teatral; do 2.º ano do Curso Superior de Composição; e do 2.º ano de solfejo (prova oral para alunos cegos).

AS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES LICEAIS

Exames do 3.º Ciclo

Prova escrita de Matemática

SOLUÇÃO

A

1 — Diz-se que dois numeros inteiros são primos entre si quando não têm outro divisor comum além da unidade.

2 — Considerem-se dois numeros $a=q.D$ e $b=q'D$ tais que m. d. c. $(a,b) = D$

Demonstremos então que m. d. c. $(q,q^1) = 1$

Atendendo á hipótese m. d. c. $(a,b) = D$

Mas atendendo a que se m. d. c. $(a,b) = D$ e $m|a$ e $m|b$ então m.d.c. $\left|\frac{a}{m},\frac{b}{m}\right| = D$: m, virá, então, m.d.c. $(a:D, 6:D) = D:D=1$, donde m.d.c. $(q,q') = 1$

c. q. d.

3 — Consideremos m. d. c. $(a,b) = D$, então, $\frac{a}{D}+\frac{b}{D}=\frac{550}{D}$

e m. m. c. $\left|\frac{a}{D},\frac{b}{D}\right| = \frac{24\times m.d.c.(a,b)}{D}$

e fazendo $\frac{a}{D}=q$ e $\frac{b}{D}=q'$

temos m. m. c. $(q,q') = 24 = 2^3\times3$

donde $\begin{cases} q=1. \\ q'=24. \end{cases}$ ou $\begin{cases} q=3 \\ q'=8 \end{cases}$

Portanto, teremos duas soluções

$1+24=\frac{550}{D}$ $D=22$

$a=q\times D=22$
$b=q\times D=528$

$B+8=\frac{550}{D}$ $D=50$ $\begin{cases} a=150 \\ b=400 \end{cases}$

B

1—Diz-se que dois numeros a e b são congruentes para o módulo k $a\equiv b$ mod. (k) se a diferença $a-b$ for um multiplo de k.

2 — O resto da divisão de um numero por 3 é o resto que se obtem dividindo por 3 a soma dos seus algarismos.

Estabeleçamos os critérios de divisibilidade por 3 das sucessivas potências de 10:

10 = multiplo de $3+1$
10^2= multiplo de $3+1$
10^n = multiplo de $3+1$; n $\in$ N
portanto $10^n\equiv1$ (mod 3)
donde atendendo ao teorema que nos diz que se designarmos por $r_1\ r_2\ ..\ rn$ os restos das divisões de 10, 10^2. .. 10n por m então podemos afirmar que

$$\overline{a=an\ an-1\ldots a_1\ a_0}\equiv anrn+an-1\ rn-1\ldots a_1\ r_1+a_0 \pmod m$$

temos então que neste caso

$$rn=rn-1=\ldots=r_2=r_1=1$$

donde

$$\overline{a=an\ an-1\ldots a_1\ a_0}\equiv an+an-1+\ldots a_1+a_0 \pmod 3$$

c. q. d.

3) 74^2+52

como $\begin{cases} 74=\text{multiplo de } 3+2 \\ 52=\text{multiplo de } 3+1 \end{cases}$

Será então $2\times2+1=5$

$5=3+2=$multiplo de $3+2$

donde o resto será 2

1) $\cos(a+b)=\cos a\cos b-\operatorname{sen} a\operatorname{sen} b$

$\cos(a-b)=\cos[a+(-b)]=$
$=\cos a\cos(-b)-\operatorname{sen} a\operatorname{sen}(-b)$
atendendo a que $\cos(-b)=\cos b$ e $\operatorname{sen}(-b)=-\operatorname{sen} b$
teremos $\cos(a-b)=\cos a\cos b+\operatorname{sen} a\operatorname{sen} b$

2) Fazendo a diferença

$\cos(a+b)=\cos a+\cos b-\operatorname{sen} a\operatorname{sen} b$
$-\cos(a-b)=-\cos a\cos b-\operatorname{sen} a\operatorname{sen} b$

$\cos(a+b)-\cos(a-b)=-2\operatorname{sen} a\operatorname{sen} b$

e fazendo $\begin{cases} a+b=p \\ a-b=q \end{cases}$

donde $\begin{cases} a=\frac{p+q}{2} \\ b=\frac{p-q}{2} \end{cases}$

substituindo teremos

$$\cos p-\cos q=-2\operatorname{sen}\frac{p+q}{2}\operatorname{sen}\frac{p-q}{2}$$

3) $\frac{\cos x-\cos 5x}{\operatorname{sen} 5x-\operatorname{sen} x}=\frac{-2\operatorname{sen} 3x\operatorname{sen}(-2x)}{2\operatorname{sen} 2x\cos 3x}=\frac{\operatorname{sen} 3x}{\cos 3x}=\operatorname{tg} 3x$

II

1) Equação da recta que passe por um ponto e é normal a outra recta $y=mx$

$$y-y_1=-\frac{1}{m}(x-x_1)$$

Portanto

$$y=-\frac{1}{m}x-\frac{1}{m}$$

2) Será o ponto comum ás duas rectas

$$\begin{cases} y=-\frac{1}{m}x-\frac{1}{m} \\ y=mx \end{cases}$$

donde resolvendo

$$\begin{cases} x=\frac{1}{m^2+1} \\ y=\frac{m}{m^2+1} \end{cases}$$

3) $AM^2=(x_1-x_2)^2+(y_1-y_2)^2$

$$=\left|\frac{1}{m^2+1}-1\right|^2+\left|\frac{m}{m^2+1}\right|^2$$

$$AM^2=\frac{m^2}{m^2+1}$$

$$OM^2=\left|\frac{1}{m^2+1}\right|^2+\left|\frac{m}{m^2+1}\right|^2$$

$$OM^2=\frac{1}{1+m^2}$$

4) *a)*

$$6\frac{m^2}{1+m^2}+2\frac{1}{1+m^2}=\frac{6m^2+2}{1+m^2}$$

b)

$$\frac{6x+2}{1+x}=y$$

c)

$$\frac{6x+2}{1+x}=0 \qquad 6x+2=0$$

O zero da função será o valor

$$x=-\frac{1}{3}$$

d) O domínio da função será o conjunto de valores que não anularam o denominador portanto tais que $x\neq-1$

$]-infin.,\ -1[\ \cup\ ]-1,\ infin.[$

e)

$$y=\frac{6x+2}{1+x}$$

derivando

$$y'=\frac{(1+x)\ 6-(6x+2)}{(1+x)^2}$$

$$y'=\frac{4}{(1+x)^2}$$

como a derivada é positiva para qualquer valor de x a função será crescente.

5)

$$AM^2=\frac{tg^2\ alfa}{1+tg^2\ alfa}$$

$$OM^2=\frac{1}{1+tg^2\ alfa}$$

6)

$$6\frac{tg^2\ alfa}{1+tg^2\ alfa}+\frac{2}{1+tg^2\ alfa}=3$$

$$3\ tg^2\ alfa=1$$

$$tg=\pm\sqrt{\frac{1}{3}}=\pm\frac{\sqrt3}{3}$$

donde o arqueamento será $\mp$ 30° portanto os angulos que satisfazem são

$$alfa=K\ Pi\pm30°$$

1) e 2)

$$y=\frac{u^3-1}{u^3} \qquad u=\sqrt[3]{x^4}$$

$$\frac{dy}{dx}=\frac{dy}{du}\times\frac{du}{dx}$$

$$=\frac{u^3\times2u-(u^3-1)\ 2u}{u^6}\times\frac{4x^3}{3\sqrt[3]{(x^4)^2}}$$

$$=\frac{2u}{u^4}\times\frac{4}{3}\times\frac{x}{\sqrt[3]{x^3}}$$

$$\frac{dy}{dx}=\frac{8}{3}\,x^{\frac{11}{3}}$$

Prova escrita de Português

I

Responda, em curta exposição, ás seguintes perguntas (procure ser objectivo, claro e preciso)

a) Em que distingue a personalidade histórica de Fernão Lopes da de Azurara?

b) Explique em que consistiu a acção inovadora de Sá de Miranda e o magistério de António Ferreira.

c) Faça uma apreciação geral do movimento literário seiscentista.

d) Qual a importancia do «Verdadeiro Método de Estudar», de Luís Antónin Verney, na evolução do ambiente mental e cultural do século XVIII?

e) Indique as principais características do romantismo, referindo-se aos autores e ás respectivas obras que lhe deram início em Portugal.

II

Seguem-se dois textos de géneros, de épocas e de características diferentes. Leia-os com a maior atenção e faça a análise estético-literária de cada um deles, tendo em conta:

a) a ideia principal e o seu desenvolvimento;

b) o objectivo primordial dos autores;

c) o estilo e a linguagem (comparações, imagens, metáforas, natureza do vocabulário, etc.);

d) as características que distinguem um texto do outro.

A

A CRUZ

«Adoro-te, verdadeira e própria figura do divino amor que em ti arde e resplandece. Porque tua altura penetra o céu, tua estátua é muito direita, segura, justa e desapegada de toda a cousa viscosa da terra. Teu pé penetra o centro de todas as cousas, o íntimo dos corações e chega ao inferno. Teus braços nunca se encolhem, mas alargam-se a todos os cabos da terra. Tua face nunca arruga, de ninguém foge, a ninguém se encobre, ninguém despreza, nem lança de si; mas todos á tua sombra recolhes, todos amparas, para todos estás descoberta e aparelhada. Nada temes, nada receias, nada queres senão corações, e teu título e coroa é reinado e glória. Ardendo ficaste sempre no amor do que em ti se sacrificou, e esse fogo dás a todos os que te buscam e amam. Em ti, está a saúde e vida; em ti, a confusão dos inimigos; em ti, a comunicação da suavidade soberana; em ti, a fortaleza do coração; em ti, a alegria do espírito; em ti, a suma virtude; em ti, a perfeição da santidade; em ti, a saúde da alma; em ti, a esperança certa da glória. Os errados por ti são tornados a certo caminho: os cegos da alma por ti são alumiados; os ignorantes por ti são ensinados e em ti se fazem sábios; por ti são os pecadores recebidos e em ti são justificados. O mundo em ti emparvoece e se confunde; a soberba em ti é derribada e a humildade coroada».

Frei Tomé de Jesus, «Trabalhos de Jesus»

B

A CRUZ MUTILADA

«Eu te encontrei, num alcantil agreste,
Meia-quebrada, oh cruz. Sózinha estavas
Ao pôr do sol, e ao elevar-se a lua
Detrás do calvo cerro. A soledade
Não te pôde valer contra a mão ímpia,
Que te feriu sem dó. As linhas puras
Do teu perfil, falhadas, tortuosas,
Oh mutilada cruz, falam de um crime
Sacrílego, brutal e ao ímpio inutil!
A tua sombra estampa-se no solo,
Como a sombra de antigo monumento,
Que o tempo quase derrocou, truncada.
No pedestal musgoso, em que te er-
[gueram
Nossos avós, eu me assentei. Ao longe,
Do presbitério rustico mandava
O sino os simples sons pelas quebradas
Da cordilheira, anunciando o instante
Da Ave-Maria; da oração singela,
Mas solene, mas santa, em que a voz
[do homem
Se mistura nos cânticos saudosos,
Que a natureza envia ao céu no extremo
Raio de sol, passando fugitivo
Na tangente deste orbe, ao qual trou-
[xeste
Liberdade e progresso, e que te paga
Com a injuria e o desprezo, e que te
[inveja
Até, na solidão, o esquecimento!»

ALEXANDRE HERCULANO
«Poesias»

SOLUÇÃO

I

a) Em Fernão Lopes sobressai a vida da nação que toma importan-

(Continua na página seguinte)

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da página anterior)

cia dominante na descrição dos fenómenos históricos. Daqui resulta que a classe popular, a burguesia, assume papel predominante. Fernão Lopes é o cronista da resistência. Ele busca a «certidam da verdade» no documento escrito.

Em Zurara o esforço colectivo é avaliado pelo esforço individual de alguns. Tudo gira em volta de heróis. Pela primeira vez, revela-se a orientação do novo destino da política portuguesa, no sentido da expansão ultramarina. Zurara integra-se no espírito de cruzada e dilatação do reino. Cronista da expansão, apoia-se, principalmente, no testemunho oral de «poucas e certas pessoas» comparsas dos acontecimentos.

b) Depois da sua viagem a Itália, Sá de Miranda não trouxe a novidade das literaturas clássicas, já conhecidas entre nós através da Idade Média. Mas, se não revelou as literaturas greco-latinas, revelou o gosto literário que as procurava imitar, por se considerar que elas atingiram a beleza absoluta. Isto implicava o repudio das tradições medievais.

Sá de Miranda, poeta renascente, é também poeta da medida velha. António Ferreira desenvolveu e completou a doutrinação literária de Sá de Miranda. Só cultivou géneros literários greco-latinos e foi um teorizador literário á maneira de Horácio.

c) O século XVII perde, porque geralmente se julga por comparação com o século XVI. O gongorismo esterilizador da inspiração lírica, as extravagancias cultistas, as agudezas do conceptismo fazer esquecer a abundancia de monumentos que o tornam digno de consideração. Criou alguns dos maiores valores da literatura portuguesa sobretudo, legou-nos as obras daqueles autores que ficaram os mestres da prosa portuguesa.

d) Ao contrário do século XVII, que apresenta, sobretudo, um carácter normativo, o século XVIII pretende reformar tudo: ensino, literatura, instituições. Há fé no progresso das ciências. A arma do homem é a razão que se aplica á ciência, á técnica. É preciso espalhar os conhecimentos entre o povo para que este alcance uma vida melhor. «O Verdadeiro Método de Estudar», de Luís António Verney marca o começo da acção reformista do século XVIII, o desenvolvimento das «luzes» entre nós, ou seja as ideias novas vindas de fora.

e) O romantismo volta especialmente a sua atenção para a Idade Média, para o passado nacional. Para o romantico não há regras, nem modelos, senão as leis gerais da Natureza; daí a confusão dos géneros, a atitude liberalista, a revolta contra as imposições. A tendência sentimental leva ao choque com a realidade; daí a atitude de evasão, pela imaginação, pela evocação, pelo exotismo. A Natureza, rustica, grandiosa, imponente, é vaga, própria para o devaneio sentimental.

Garrett e Herculano foram os dois introdutores do romantismo em Portugal. Exilados liberais, tomaram contacto com as literaturas inglesa, francesa e alemã. «Camões» e «D. Branca», de Garrett, marcam o início da revolução romantica entre nós.

II

a) No texto A temos uma meditação sobre a Cruz do Redemptor em que as ideias surgem de improviso, sem plano definido. Também no texto B temos uma meditação a propósito de uma cruz que mão impia mutilou. Isto constitui matéria para reflexões que levam o poeta a censurar a irreligião.

b) O autor do texto A busca, na contemplação amorosa da cruz, refugio e consolação; o autor do texto B opõe-se ao racionalismo do século XVIII que, na sua cegueira, nem mesmo vê os benefícios que lhe vêm da cruz.

c) O texto A apresenta frases curtas adequadas ao seu carácter espontano e de meditação. Não há comparações, metáforas, descrições. Há o estilo simples de uma linguagem mística. Apenas de salientar o uso de antíteses nos dois ultimos períodos e as repetições anafóricas em todo o texto que, aliás, nada têm de retórico.

No texto B é sensível o tom oratório. O autor dá-nos uma visão romantica da Natureza: a cruz, despedaçada por mão impura, derrama no entardecer uma religiosidade vaga e melancólica. O vocabulário é solene e acentua o sentimento de infinidade e de solidão.

d) O texto A exprime os arroubos de uma alma mística em contemplação amorosa, diante da Cruz do Redemptor. O vocabulário tem valor simbólico ou figurado. O texto B é um instrumento de comunicação que pretende actuar directamente sobre os outros. Procura transmitir a emoção causada por um acto que, além do mais, foi inutil e revela ingratidão.

Ciências Físico-Químicas

SOLUÇÃO

I

1 — *a)* A f. e. m. da bateria é igual á f. e. m. de cada gerador uma vez que todos são iguais. A resistência interna do conjunto é n vezes menor do que a resistência interna de cada elemento.

$$E = e \qquad Ri = \frac{ri}{n}$$

aplicando a lei de Ohm-Pouillet

$$I = \frac{e}{Re + \frac{ri}{n}}$$

donde

$$I = \frac{n\,e}{n\,Re + ri}$$

b) $$I = \frac{3 \times 1{,}5}{3 \times 4 + 6}$$

$$I = 0{,}25 \text{ amperes}$$

c) Quando a resistência exterior do circuito é pequena em relação á resistência interior de cada gerador.

2 — *a)* Podem ser carregados uma vez que a sua carga diminua, fornecem uma f. e. m. aproximadamente constante durante a descarga.

b) $$P = E.I$$
$$= 1{,}5 \times 0{,}25$$
$$P = 0{,}375 \text{ watts}$$

II

1 — *a)* Linha de força.

b) E a força que exerce sobre a unidade de massa colocada nesse ponto. Exprime-se em dines por gramas, no sistema C. G. S. e newtons por quilograma no M. K. S.

c) A aceleração da gravidade num ponto é a razão entre o peso dum corpo nesse ponto ou seja a força com que a terra o atrai e a massa do mesmo corpo. Intensidade do campo gravítico é a razão entre a força que se exerce sobre um corpo que é afinal o seu peso e a massa do mesmo corpo. Então ambas as grandezas são nos dadas por iguais razões.

2 — *a)* Chama-se pêndulo a qualquer corpo material móvel em torno de um eixo que não passe pelo centro de gravidade.

O movimento pendular é caracterizado por sucessivas transformações de energia cinética em potencial. Assim, quando o pêndulo a oscilar passa pela sua posição de equilíbrio vai animado de certa velocidade que lhe confere uma certa energia cinética que vai transformando em potencial á medida que o pêndulo sobe, até que, finalmente, o pêndulo pára quando a energia total atingida for igual á cinética que ele possuia na posição de equilíbrio, isto desprezando-se os efeitos dos atritos, depois na queda tudo se passa em sentido contrário.

Temos assim, que o movimento do pêndulo é um movimento periódico a que se chama oscilatório ou vibratório, sendo ao tempo necessário para o pêndulo ir de uma posição extrema a outra e voltar á inicial (oscilação completa) que se chama período, chamando-se frequência ao numero de oscilações na unidade de tempo.

b) $$T = 2\,Pi\sqrt{\frac{l}{g}} \quad \text{como } l = g$$
$$T = 2\,Pi$$

atendendo a que a oscilação simples é metade da completa T (oscilação simples) = Pi.

c) T = 2 s

$$2 = 2\,Pi\sqrt{\frac{l}{g}}$$
$$\frac{1}{Pi^2} = \frac{l}{g}$$
$$l = \frac{g}{Pi^2}$$
$$l = \frac{980}{9{,}86} < 100 \text{ cm}$$

O comprimento será, então, inferior.

III

a) Uma transformação cíclica é aquela em que há no sistema trocas de trabalho e calor com o meio exterior mas o sistema é conduzido exactamente ao estado inicial, no caso de não ser conduzido ao estado inicial a transformação será simples.

b) O rendimento teórico de uma máquina térmica, abstraindo, portanto, de todas as perdas possíveis, será a razão entre a quantidade de calor aproveitado pela máquina e a fornecida. Assim se formarmos uma quantidade de calor Q_1 á máquina e ela fornecer á fonte fria Q_2, temos que aproveitou $Q_1 - Q_2$,

donde $$\eta = \frac{Q_1 - Q_2}{Q_1}$$

Será, também, igual a razão entre as diferenças das temperaturas absolutas das fontes quente e fria $T_1 - T_2$ e a fonte quente T_1

$$\eta = \frac{T_1 - T_2}{T_1}$$

c) Equivalente mecanico da caloria é a energia expressa em unidades mecanicas e equivalente á energia duma caloria. Exprime-se em joules por caloria, quilogrâmetros por caloria ou por quilocaloria.

Química

I

1 — *a)*

18,18%O 13,64%H

100 − (18,18 + 13,64) = 68,18%C

$$\frac{18{,}18}{16}O + \frac{13{,}64}{1}H + \frac{68{,}18}{12}C$$

$$\frac{18{,}18}{16}O + 1\,H + \frac{68{,}18}{12}C$$

$16 \times 13{,}64 \qquad 12 \times 13{,}64$

$0{,}0860 + 1\,H + 0{,}4165\,C$

Arredondando e notando que

$$0{,}417 = \frac{5}{12} \text{ e } 0{,}083 = \frac{1}{12}$$

$$\frac{5}{12}C + \frac{12}{12}H + \frac{1}{12}O$$

Fórmula empírica: $C_5H_{12}O$

b) D = 28,9 × 3 = 86,7

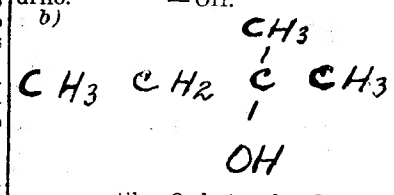
Sendo $C_5H_{12}O = 88$, o peso molecular corrigido é

M = 1 × 88 = 88

e a fórmula empírica coincide com a fórmula molecular.

2 — *a)* Trata-se da função álcool, caracterizada pela presença do oxidrilo. — OH.

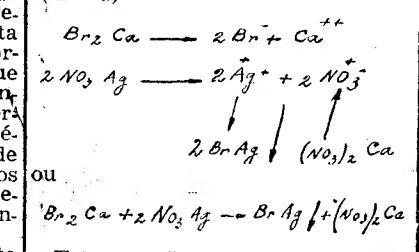
b)



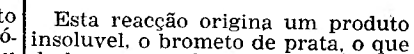
metil — 2, butanol — 2

II

1 — *a)*



ou



Esta reacção origina um produto insoluvel, o brometo de prata, o que desloca o equilíbrio no sentido desse produto, isto é, da esquerda para a direita.

b) Entre duas substancias dissolvidas (no caso, dois sais) dar-se-á uma reacção completa, isto é, num só sentido, até esgotamento de algum dos reagentes, quando um dos produtos da reacção for insoluvel.

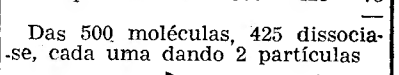
2 — Em 100 moléculas, 85 estão dissociadas. Logo,

100 — 85 $\qquad x = 85 \times \frac{500}{100} = 425$

500 — x

Estão por dissociar 500 — 425 = 75

Das 500 moléculas, 425 dissociam-se, cada uma dando 2 partículas



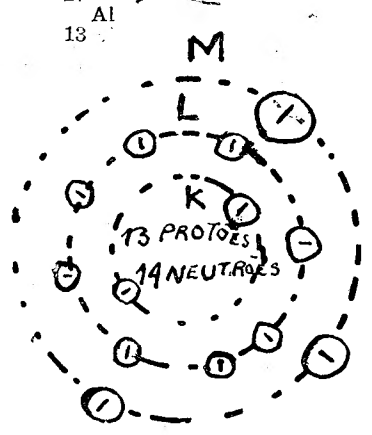
Teremos então 425 × 2 = 850 partículas que acrescentadas ás 75 que não se dissociaram dão uf total de 850 + 75 = 925 partículas.

ATINGIDO PELA EXPLOSÃO de uma bomba de foguete

COVILHÃ, 30. — Devido á explosão de uma bomba de foguete, o menor Francisco de Jesus Casteleiro, de 18 anos, aprendiz de tecelão, natural do Teixoso e residente nesta cidade, sofreu queimaduras graves em três dedos da mão direita, pelo que foi tratado no hospital.

III

a)



b) No nucleo do átomo temos 13 protões, pois o n.º atómico é igual a 13. E sendo 27 o peso atómico, ou mais precisamente, o n.º de massa, e porque esta massa está localizada no nucleo, teremos aí 27 — 13 = 14 neutrões. Sendo o átomo eléctricamente neutro, o n.º de electrões periféricos será igual ao n.º de protões nucleares, logo em n.º de 13, distribuídos por várias órbitas, que estão representadas. Cada órbita está saturada com um n.º de electões igual a $2n^2$.

Para a 1.ª, chamada nível de ordem K (ou nível K) teremos um n.º máximo de electrões igual a 2 (n = 1). Para a 2.ª (n = 2) vem o n.º de electrões igual a $2 \times 2^2 = 8$. É o nível L.

No nível M ficam os 3 restantes.

c) O Alumínio pertence ao 3.º grupo do quadro de Mendeleieff. Na maior parte dos elementos o n.º de electrões que gravitam na órbita mais afastada do nucleo (electrões de valência) é igual ao n.º do grupo do quadro de Mendeleieff onde o elemento figura. E assim acontece com o Al que tem 3 electrões periféricos.

d) São isótopos pois têm o mesmo n.º atómico, ocupando, por isso, a mesma casa no quadro da Mendeleieff.

Inglês

SOLUÇÃO

I

1 — The American man is happier in London than anywhere else because in London he can get acquainted with a few people and as a rule (the author remarks humorously) can cheak the language.

2 — As he does not care about Art, Beauty and Past, he finds Europe, old and needing repair.

3 — If a sensible girl ever met an American man, she would marry him.

4 — Having discovered and invented so many apparatuses to render women's work easier and he himself being kind and thoughtful, the American man made his country the Paradise of women.

5 — As Eve left Paradise, so the American women seem all to eager to leave America, their own Paradise.

II

Não há nada tão americano como uma bardearia americana.

Uma pessoa entra e imediatamente se vê atacado por dois caçadores de gorjetas que o aliviam do chapéu, casaco, colarinho e gravata.

Depois um indivíduo de mãos enormes pega-lhe na cabeça com uma das mãos, como se estivesse a agarrar num pêssego, e, brandindo a navalha com a outra mão, indaga: «Que vamos fazer, cabelo, massagem, manucura, engraxar os sapatos, lavagem...?».

Está-se completamente á mercê dele e nada se lhe pode recusar. «Sim, o que quiser».

O homem dá certas ordens. Agora todas as nossas extremidades estão em mãos estranhas. Inumeras pessoas trabalham para o nosso conforto e dão-nos a alegria de pensarmos que estamos a contri-

(Continua na 10.ª página)

PROVA ESCRITA DE GREGO

TEXTO

Ἦν τινι οἰκίᾳ πολλοὶ μύες ἦσαν. Αἴλουρος δὲ τοῦτο γνοὺς ἦλθεν ἐνταῦθα καὶ συλλαμβάνων ἕνα ἕκαστον κατήσθιεν. Οἱ δὲ μύες κατὰ τῶν ὀπῶν ἔδυνον. Διόπερ ὁ αἴλουρος προσεποιεῖτο νεκρὸς εἶναι, ὥστε αὐτοὺς ἐκκαλεῖσθαι. Τῶν δὲ μυῶν τις, ὡς ἐθεάσατο αὐτόν, εἶπεν «Οὐ προσελευσόμεθα.»

Obs.

Μύες (linha 1), forma de μῦς, *mus, rato*

Ὀπῶν (linha 2), forma de ὀπή, ἐπῆς, *buraco*

1 — Indique a flexão e a função sintáctica de

a) μύες (linha 1),

b) ἕνα ἕκαστον (linha 2),

c) νεκρὸς (linha 3).

2 — Substitua οἱ ἐθεάσατο (linha 4) por um particípio, fazendo a devida concordância, de modo a não alterar o sentido da frase.

3 — Mude para o plural o quarto período do texto (linhas 2-3).

4 — Escreva uma palavra portuguesa relacionada com cada uma das seguintes palavras gregas:

a) πολλοὶ (linha 1),

b) νεκρὸς (linha 3).

II

Traduza o texto

SOLUÇÃO

I

1 — *a)* Substantivo da 3.ª declinação (antigo e hipotético tema em *sigma*); do ponto de vista grego, tudo se passa como se o tema fosse *ípsilon*.

Desempenha, sintácticamente, a função de sujeito;

b) A primeira palavra é de tema em — v — (— *n* —), de flexão típica da 3.ª declinação;

A segunda tem flexão idêntica á dos adjectivos chamados da 1.ª classe;

Sintácticamente, a expressão desempenha a função de complemento directo de (*syllambánõn*);

c) Nome de tema em — *o* — / — *e* —, de flexão típica dos adjectivos chamados da primeira classe;

Sintácticamente, é o nome predicativo do sujeito.

2 — (*Theasámenos*).

3 — (*Dióper hoi állouroi prosepoioûnto nekroì eînai, hõste ekeînous ekkaleîsthai.*)

4 — *a) Polígono;*
b) necrologia.

II

Em certa casa havia muitos ratos. Ora um gato, tendo sabido disso, foi lá e, apanhando um qualquer, comeu-o. Então os ratos atiraram-se para dentro dos buracos. Em vista disso, o gato fingiu estar morto, para os atrair. Um dos ratos, porém, ao vê-lo (assim), disse: «Não nos chegaremos (a ti).»

A homenagem à memória de Joaquim Manso

O Sindicato Nacional dos Jornalistas, que se associou á homenagem prestada, no Museu João de Deus, á memória do saudoso fundador e primeiro director do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, transmitiu á direcção do Jardim-Escola João de Deus os agradecimentos, em nome da classe, pelo preito rendido ao «ilustre cidadão que foi mestre de jornalismo e de jornalistas».

Em amável ofício, o presidente do Sindicato, o nosso camarada na Imprensa António Morais de Carvalho, comunica-nos esse gesto, salientando, em termos que muito nos desvanecem, o significado da «homenagem a um Homem (o dr. Joaquim Manso), que, em todas as ocasiões da sua vida, sempre prestigiou a nobre profissão de jornalista».

E acrescenta: «A memória do dr. Joaquim Manso perdurará, sempre, por intermédio da obra magnífica que nos legou — o «Diário de Lisboa» —, escola de jornalismo, baluarte de altas virtudes cívicas e patrióticas».

A reabertura do Museu Regional de Évora

ÉVORA, 30. — A fim de presidir á reabertura do Museu Regional, deslocou-se hoje a esta cidade o sr. prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação, que, no Alto da Cruz da Picada, foi recebido pelos srs. José Félix de Mira e dr. Vieira da Silva, respectivamente, governador civil e presidente do Município de Évora.

Após os cumprimentos, o ministro seguiu para o antigo celeiro comum, onde visitou a Exposição de Artesanato Regional, organizada pela Junta Distrital, cujo presidente saudou o sr. prof. Lopes de Almeida. Encontravam-se também presentes todas as entidades oficiais, entre elas o comandante da 3.ª Região Militar e o representante do prelado da arquidiocese.

A seguir, o ministro da Educação esteve no Palácio D. Manuel, onde apreciou a exposição «Barristas do Alentejo», promovida pelo Grupo Pró-Évora, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, cujo presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão, se encontrava presente.

A exposição reune quatrocentas peças profanas e religiosas, algumas do século XVIII, tendo o ministro recebido esclarecimentos do escritor Tulio Espanca, organizador do certame.

Em seguida, foi oferecido um almoço ao membro do Governo, que, a meio da tarde, procedeu á reabertura do Museu Regional de Évora, que se encontrava encerrado desde Setembro do ano findo. O drector, sr. dr. Mário Chicó, agradeceu ao ministro as possibilidades materiais concedidas para a consecução das obras de beneficiação.

Antes de se retirar, o sr. prof. Lopes de Almeida inaugurou uma exposição fotográfica sobre «Monumentos de Évora e arquitectura portuguesa».

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ATINGIDA por um raio

desapareceu-lhe o cordão de oiro

AGUIAR DA BEIRA, 30 — Violentas trovoadas têm pairado sobre esta região. Durante uma das tempestades, que intensamente se fez sentir na povoação de Coruche, uma faísca atingiu Maria Joaquina, de 19 anos, solteira, filha de Armindo de Oliveira, a qual ficou inanimada á beira de um caminho, onde a encontraram. A rapariga, que recolheu ao hospital, muito queimada, tinha ao pescoço um maciço cordão de oiro, há pouco comprado por 1 700$00, o qual desapareceu, completamente volatilizado pelo raio.

Uma exposição no S. N. I.

reune equipamento hoteleiro e sugestões para quem se interesse pelos problemas de hotelaria

Integrada nas Jornadas de Valorização Turística, promovidas pelo S. N. I., inaugurou-se hoje, numa dependência do Palácio Foz, uma exposição de equipamento hoteleiro e de sugestões para a decoração económica de pensões e hotéis, á base da industria nacional do ramo.

Os representantes dos órgãos de informação visitaram esta manhã o interessante e util certame, acompanhados pelo sr. eng.º Álvaro Roquete, director da Repartição de Turismo do S. N. I.

A exposição abrange dois sectores: a industria nacional no equipamento hoteleiro, mostrando-se aos interessados que ela está apta a equipar as mais modernas unidades. Foi possível, graças á colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, Associação Industrial Portuguesa, Comissariado da F. I. L. e fabricantes. Trata-se, no entanto, de uma primeira iniciativa com vista a futuras exposições, a fim de se estimular o progresso da nossa industria. Durante o certame, o S. N. I. procurará divulgar as informações respeitantes aos produtos expostos, esclarecendo os possíveis interessados. Promoverá, ao mesmo tempo, visitas guiadas de hoteleiros e donos de pensões de todo o País. A exposição tem ainda uma secção em que se patenteiam sugestões económicas para construção de unidades hoteleiras.

O outro sector é dedicado a sugestões para a decoração barata e adequada de instalações, tendo havido uma preocupação funcional e regional.

As ideias apresentadas visam os pequenos estabelecimentos hoteleiros e a utilização de artigos do nosso artesanato e industria. Organizou-a, de forma sugestiva e atraente, a sr.ª D. Lucia de La Cerda Sttau Monteiro. Escolheu arranjos de salas de estar, quartos e salas de jantar, para serra ou praia, destituídos de luxo e muito económicos e funcionais. É, sem duvida, um dos sectores mais interessantes desta exposição, tanto para hoteleiros como para todo o publico.

Um aspecto da exposição

Ao Juramento de Bandeira dos cadetes na Academia Militar assistiu o Chefe do Estado

Com a presença do sr. Presidente da Republica realizaram-se esta tarde, na Academia Militar, as cerimónias de encerramento do ano lectivo e do juramento de bandeira dos cadetes do curso «Mouzinho de Albuquerque».

O Chefe do Estado chegou àquele estabelecimento de ensino militar pelas 15 horas, acompanhado de elementos da sua Casa Militar. No Largo Gomes Freire, em frente do portão de armas foram-lhe prestadas as honras militares por um batalhão do corpo de alunos sob o comando do tenente-coronel Catalão Dionísio.

Depois do sr. almirante Américo Thomaz ter passado revista á guarda de honra, assistiu ao seu desfile, com as bandeiras nacional e de Nun'Álvares e guião da Academia Militar e com banda de musica da Aeronáutica.

Seguidamente o Chefe do Estado, que foi recebido pelos srs. ministros do Exército, general Buceta Martins, comandante da Academia militar, segundo comandante, coronel Garcia Pereira, oficiais generais e componentes do corpo docente, deu entrada na Academia, sendo conduzido á ampla sala dos alunos, onde recebeu os cumprimentos da assistência.

No campo de jogos, começaram, a seguir, as cerimónias militares. Assistiram muitas pessoas das famílias e convidados dos alunos da Academia Militar,

No cimo da bancada via-se a tribuna presidencial, onde o sr. almirante Américo Thomaz tomou lugar, ladeado pelos ministros da Marinha, do Exército e do Ultramar; pelos secretários de Estado do Exército e da Educação Nacional, comandante da Academia e altas entidades civis e militares.

Em formatura impecável, o corpo de alunos prestou continência ao sr. Presidente da Republica. Depois seguiu-se a cerimónia do juramento de bandeira.

Pelo sr. capitão Ernesto Correia Moutela, foi proferida a alocução dirigida aos cadetes do curso «Mouzinho de Albuquerque», a que se seguiu a leitura dos deveres militares. Os cadetes de braço direito levantado repetiram a fórmula do juramento.

Subiram depois á tribuna, os sargentos que iam ser condecorados com a medalha de ouro de comportamento exemplar.

O corpo de alunos saiu do campo em desfile impecável enquanto os alunos do 3.º ano da Aeronáutica, em desfile aéreo, sobrevoaram as instalações da Academia Militar a baixa altura, sob o comando do tenente Conceição Matias.

Terminadas as cerimónias militares seguiram-se as demonstrações de educação física.

O mestre, major Pinto Ferreira, e a equipa de instrutores da Academia Militar, capitães Vinhas, Faria Leal, Herculano Matos, Bacelar Bogonha e Estorninho, dirigiram os alunos em saltos de cama elástica, uma complicada lição de ginástica educativa, saltos em mesa alemã, luta e ginástica de aplicação militar.

Houve um intervalo para que toda a assistência se deslocasse para as bancadas do campo de obstáculos onde se seguiram as demonstrações hípicas.

O mestre, capitão Rodrigues Mano, e os instrutores capitães Lobo da Costa e Marques Pereira dirigiram os alunos numa «escola de cossacos», em volteio e destreza a cavalo e numa transposição de obstáculos em torrente em que bem ficaram demonstrados os resultados do seu pesado labor na preparação progressiva dos seus 600 alunos, durante o ano escolar.

A QUEIXA DE PORTUGAL contra a Libéria

Partem hoje, de avião, para Genebra, os srs. drs. Raul Ventura, professor da Faculdade de Direito; e Armando Ramos de Paula Coelho, director-geral adjunto dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que vão assistir á primeira reunião da comissão encarregada de examinar a queixa apresentada por Portugal contra a Libéria, por falta de observancia da Convenção da O. I. T. sobre trabalho forçado obrigatório.

O secretário-geral da O. C. D. E. regressa hoje a Paris

O secretário-geral da O. C. D. E., que se encontra entre nós, desde quinta-feira, e que veio a Lisboa avistar-se com o sr. Presidente do Conselho e com vários membros do Governo, conforme referimos, dedicou o d. de hoje a um passeio pela capital e arredores, acompanhado da sua comitiva.

O sr. Thorkil Kristensen parte ao fim da tarde para Paris, num avião da «Air France».

A bela «Miss Universo» do ano passado

«Miss Universo» 1961 virá a Portugal passar 15 dias de férias

A esbelta e encantadora Marlene Schmidt que o ano passado, depois de ser eleita «Miss Alemanha», conquistou o honroso título de «Miss Universo» em Miami Beach, Florida, tem visitado diferentes países e cidades do Mundo, onde se impõe não só pela sua beleza mas também pela simpatia que irradia.

A bela Marlene conta hoje 25 anos, pois nasceu em Breslau em 4 de Fevereiro de 1937. Especializada em engenharia, trabalha actualmente em Stuttgart, como técnica de uma empresa. O seu ultimo acto oficial como rainha de beleza terá lugar a 14 de Julho próximo, em Miami, onde coroará «Miss Universo» 1962.

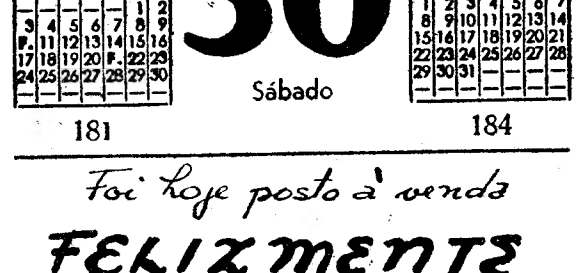
De 1 a 15 de Agosto, Marlene Schmidt virá a Portugal em gozo de férias. Durante a sua estada entre nós, a jovem beldade visitará o Pavilhão da Europa, na Feira Popular, e passará 5 dias na Ilha da Madeira.

A vinda de «Miss Universo» ao nosso País está certamente destinada a despertar interesse e curiosidade invulgares.

MÉDICOS DA JUNTA DA EMIGRAÇÃO

Os médicos que se inscreveram para o concurso aberto para prestar serviço na Junta da Emigração prestam as suas provas no dia 4 de Julho na sede da Junta.

No dia 3 deverão os candidatos apresentar-se, na Junqueira, á inspecção médica.



Foi hoje posto à venda
FELIZMENTE HÁ LUAR!
de
LUÍS DE STTAU MONTEIRO
Grande Prémio de Teatro - 1962
3ª edição - 5º milhar
PORTUGÁLIA EDITORA
BARRAÇA N.º 30 DA FEIRA DO LIVRO

ano passado

1961

ngal

le férias

bra Marlene
sado, depois
nanha», con-
lo de «Miss
Beach, Flo-
entes países
de se impõe
a mas tam-
irradia.

ta hoje 25
Breslau em
. Especiali-
trabalha
gart, como
esa. O seu
o rainha de
4 de Julho
nde coroará

o, Marlene
al em gozo
sua estada
ade visitará
na Feira
lias na Ilha

niverso» ao
nente desti-
sse e curio-

IGRAÇÃO

nscreveram
para pres-
Emigração
s no dia 4
nta.
candidatos
eira, á ins-

REALIZOU-SE O PRIMEIRO DOS SORTEIOS TRIMESTRAIS DE CERTIFICADOS DE AFORRO PARA ATRIBUIR PRÉMIOS AOS SEUS TITULARES

Uma portaria de Abril deste ano autorizou a Junta de Crédito Publico a atribuir prémios aos titulares dos certificados de aforro, o que constitui mais um benefício concedido aos aforristas, pois todos podem vir a ser contemplados nos respectivos sorteios. Estes serão trimestrais, devendo realizar-se na sede daquela Junta, nos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

A propósito do interesse que tem havido por esta modalidade de crédito publico, o sr. dr. Sollari Allegro, director-geral da J. C. P., disse-nos que até ao fim de Março passado, o total de aforros foi equivalente a 8500 contos, correspondendo a 85 212 unidades num numero de 11 224 certificados. Desde essa data até ao presente, o quantitativo aumentou para cerca de 10 mil contos.

Ao sorteio realizado hoje, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, assistiram os srs. dr. Pinto Leite, vice-presidente e dr. Sollari Allegro, director-geral, chefes de repartição e publico.

Antes da operação, o director-geral expôs o plano dos sorteios, definindo as suas caracteristicas: «Serão admitidos a cada sorteio todos os certificados emitidos e registados na Junta do Crédito Publico até ao ultimo dia do trimestre anterior á sua realização e que não tenham sido amortizados ou cuja amortização não tenha sido requerida até á data em que o mesmo se efectuar».

Acrescentou que no sorteio de hoje entraram todos os certificados emitidos e registados até 31 de Março passado, em relação aos quais não tenha sido solicitada a respectiva amortização.

Explicou, depois, o processo seguido para a atribuição dos prémios.

É variável o montante dos prémios a atribuir

Como há certificados do valor facial de 100$00, 500$00, 1000$00 e 5000$00, entendeu-se dever atribuir tantas probabilidades de ganho a

(Continua na 10.ª página)

O ministro do Interior entrega condecorações

Novos alistados da P. S. P.

juraram fidelidade à ordem perante o ministro do Interior

No parque de jogos da F. N. A. T. em Alvalade, decorreu esta manhã a cerimónia do compromisso de honra da primeira escola de alistados da P. S. P. de 1962, cerimónia que teve a presença do ministro do Interior.

Cento e cinquenta e sete recrutas, em camisa e bivaque, sob o comando do major Canelhas, da P. S. P. de Lisboa, apresentaram-se ante aquele membro do Governo, o qual se encontrava acompanhado de várias individualidades, entre as quais os srs. dr. Osório Vaz, chefe do distrito; brigadeiro Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; major Pedro Barcelos, chefe do Estado-Maior da Polícia; brigadeiros e 2.os comandantes do Governo Militar de Lisboa; patentes da G. N. R., L. P. e G. F.; comandante da Polícia Marítima, director da Polícia Judiciária, etc.

Prestadas, na tribuna, as devidas honras ao ministro do Interior, desenrolou-se sem demora, todo o programa estabelecido, iniciado com uma alocução alusiva ao acto pelo sr. capitão Altino Gonçalves, director da instrução da Escola de Alistados.

Em seguida, o sr. comissário António Peixoto, da P. S. P. de Lisboa, procedeu á leitura de alguns deveres policiais e ao compromisso de honra, jurado em uníssono pelos alistados.

Medalhas de serviços distintos

Dez elementos do pessoal do comando distrital de Beja, que tomaram parte activa na repressão do movimento de 1 de Janeiro do corrente ano, naquela cidade, foram seguidamente condecorados pelo ministro do Interior com a medalha de serviços distintos. São eles: comissários Eugénio Lopes Lobato e Sebastião Manuel Pedro Nobre; e guardas António de Matos Sobral, Alvaro Coelho de Matos, Alberto dos Santos Penitência, Faustino Augusto Junior, Manuel José Algarvio, José Francisco Baía, Baltasar Bageleles Cataluna e Inácio da Silva Miguel. A estes agentes da ordem foram dirigidas palavras de louvor pelo sr. brigadeiro Fernando Oliveira.

Vários prémios, foram também entregues aos melhores alistados: Alvaro Manuel de Castro, Amílcar Baptista Vitorino, José Francisco Lopes, José Manuel Vieira Guerreiro, Manuel Vitorino Peres, João Gomes Ribeiro e Alberto de Lima Rodrigues.

Seguidamente, as forças desfilaram em parada.

Exercícios

Finalizando o programa, foram apresentados vários exercícios para demonstrar a boa forma das forças policiais. A uma classe de ginástica educativa, dirigida pelo chefe de esquadra Alfredo Mimoso, seguiu-se a apresentação de uma classe de saltos e um numero de luta de defesa policial. Após ligeiro intervalo, foram ainda oferecidos á atenção dos presentes um problema de ordem publica e um numero de ordem unida.

O sr. dr. Santos Junior após ter felicitado vários comandantes, chefes e instrutores, retirou-se bem impressionado com o que lhe fora dado observar.

As pratas portuguesas antigas

Em Portugal, como de resto nos outros países, as pratas antigas de vários séculos mantêm-se quase exclusivamente como garantia de capital.

Visite a Ourivesaria Santa Filomena, não só pela notável colecção de peças raras que possui, como também por ser fornecedora de vários museus.

Dezasseis «Donas Elviras»

desfilam pelas ruas de Lisboa

Começou hoje e termina amanhã o II «Rallye» «Donas Elviras», promovido pela Sociedade Estoril-Sol e organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, que, á semelhança do ano anterior, está a suscitar grande interesse.

Esta manhã, ás 10 e 30, procedeu-se, na garagem da sede do A. C. P., á verificação dos dezasseis veículos inscritos, entre os quais figuram três modelos do dr. João Lacerda.

A meio da tarde deu-se início á prova, partindo os dezasseis «Donas Elviras» de junto da sede do A. C. P. em direcção ao Estoril. O itinerário foi o seguinte: Ruas Rosa Araujo, Castilho e Barata Salgueiro, Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Terreiro do Paço, Avenida da Ribeira das Naus, Cais do Sodré, Avenidas 24 de Julho e da India e Praça do Império.

A segunda etapa, com partida da Praça do Império, terminará ás 19 horas, junto do Casino Estoril.

Amanhã, a partir das 17 e 30, realizar-se-á a prova complementar, nas artérias em redor do Parque do Estoril.

À noite, haverá um jantar no Casino, para distribuição dos prémios.

PODE UMA BEBIDA

criar novos hábitos no convívio humano?

Os hábitos levam tempo a adquirir porque as pessoas, de uma maneira geral, são conservadoras e têm, de há muito, as suas ideias formadas. Com o «Campari», porém, uma bebida italiana já mundialmente conhecida mas que o nosso País só há pouco tempo aprendeu a apreciar, deu-se o milagre: imediatamente, entrou nos hábitos da gente elegante como se de há muito a conhecesse.

Podemos afirmar que o «Campari» impôs-se já como um hábito que estimula o convívio tornando-se portanto, indispensável em todas as festas e reuniões elegantes, não só devido ao seu paladar diferente, como também ás suas qualidades refrescantes e, enfim, á sua grande distinção.

Hoje, «Campari» é já uma presença familiar e amiga, o companheiro inseparável de todos aqueles que se prezam em ser conhecedores das boas bebidas. Assim, se vem constituindo, desde há algum tempo, a «hora Campari», um bom hábito da gente moderna que se vulgarizou também em. Itália, em França e noutros países civilizados.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL de Instrução Pública

No avião da Swissair, partiu para Genebra a deputada sr.ª dr.ª Maria Irene Leite da Costa que, como representante de Portugal, vai participar nos trabalhos da XXV Conferência Internacional de Instrução Publica, que se realiza dentro de dias naquela cidade suíça.

NOVO CHANCELER da Legação indonésia

Vindo de Roma, chegou a Lisboa, o sr. dr. Raden Israwan, novo chanceler da Legação da Indonésia em Portugal.

No aeroporto, aquele diplomata foi cumprimentado, pelo encarregado de Negócios do seu país, na nossa capital e por altos funcionários da legação.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

MOBILIÁRIO DE PALACETE
Vende-se urgente hoje e 2.ª-feira, por ordem procurador: Mobilias, decorações, antiguidades, quadros, pratas, capela, estofos, carpetes, lustres, utilidades eléctricas, etc. R. Camilo Castelo Branco, 23 (Moradia ao Marquês de Pombal)

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive...

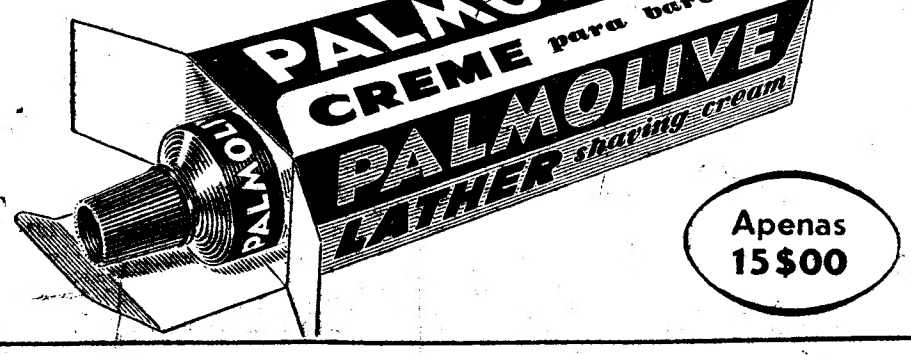
...e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente

Use Palmolive — o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive
81 % disseram: «Corte mais fácil de barba».
76 % disseram: «Deslize mais suave da lâmina».
71 % disseram: «Permite escanhoar melhor».
80 % disseram: «Sente-se a pele mais macia».



Apenas 15$00

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da 7.ª página)

buir para a subsistência de tanta gente.

Por fim a tortura acaba, isto é, acaba depois da conta paga. Tudo se faz rápida e mecanicamente.

Eu não disse que uma barbearia americana é a coisa mais americana do Mundo?

III

Oscar Wilde, an Englishman, has already told us what he thinks about the American man.

Julio Camba, a Spaniard, has just told us what you can suffer in an American barbershop, the symbol of efficiency.

Let us now listen to Lin Yu-tang, a Chinese philosopher: in his opinion, the American are not happy and are always nervous because they suffer from three evils: punctuality, efficiency and lust for achievement, which deprives them of the inalienable right of not doing anything new and then — an essencial condition to appreciate life.

There is no doubt: you cannot help admiring the Chinese wisdom.

Prova escrita de Desenho

Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto

I

Trace a mediana maior do papel que tomará para LT.

Considere um ponto aproximadamente a meio de LT, e, para a sua esquerda, marque sobre esta linha um outro ponto que diste do primeiro 8 cm. Por este último ponto passa a linha de referência do vértice do primeiro sólido a desenhar, uma pirâmide pentagonal regular.

A base desta pirâmide tem afastamento nulo, e o seu centro 9 cm de cota. O raio da circunferência circunscrita á base mede 3 cm e a altura do sólido é de 10 cm. Uma das suas arestas laterais é de perfil, visível em projecção horizontal.

Marque sobre LT, para a direita do desenhador, um ponto que diste 4,5 cm daquele por onde passa a linha de referência do vértice da pirâmide. Por este novo ponto passa a linha de referência do vértice de um cone de revolução, que se desenha, sabendo que a base tem cota nula, o centro da base 4 cm de afastamento e o raio da mesma 3.5 cm. A altura deste sólido é de 6 cm.

Desenhe as projecções e a verdadeira grandeza das secções feitas por um plano de topo que secciona os dois sólidos. Este plano é paralelo a uma geratriz do contorno aparente vertical do cone e passa pelo ponto do eixo deste sólido que dista 3 cm do vértice.

Passe o desenho a tinta com indicação da construção auxiliar utilizada na determinação da secção da pirâmide, assim como algumas das construções auxiliares da secção cónica. Estas construções auxiliares serão passadas a tracejado fino, preto, ou a cheio fino, carmim ou sépia. Passe também a tinta as letras LT e as das projecções dos vértices e centros das bases dos sólidos. Não aguarele.

II

Represente pelas suas projecções um segmento de recta AB. Este segmento tem cota nula, e A e B têm, respectivamente 3 e 7 cm de afastamento.

Desenhe as projecções do triângulo BAC, rectângulo em A, do primeiro quadrante e de perfil. O ponto médio do cateto A C é um ponto do plano bissector do primeiro quadrante.

Desenhe a sombra da porção de plano limitada por este triângulo e distinga-a por meio de traços paralelos

Deixe ficar todas as construções e não passe o desenho a tinta.

Certificados de Aforro

(Continuação da página central)

quem possuir, por exemplo, 5 certificados de 100$00 como a quem possuir um certificado de 500$00 e o mesmo para os dos restantes valores.

Para esse efeito, os certificados de valor facial de 100$00 correspondem a 1 unidade, os de 500$00 correspondem a 5 unidades, os de 1000$00 correspondem a 10 unidades e os de 5000$00 correspondem a 50 unidades.

Há, portanto, no respectivo livro, chamado «Livro Mestre», mais numeros na coluna das unidades do que na coluna dos certificados, visto que a certificados de valor facial superior a 100$00 correspondem 5, 10 ou 50 unidades, conforme for o seu valor facial.

O numero mais elevado na coluna das unidades é, assim, o numero 85 211.

No sorteio a fazer apura-se o numero da unidade e depois vê-se qual o numero de certificado de aforro que lhe corresponde e que, portanto, foi o premiado.

O montante dos prémios a atribuir em cada sorteio depende, nos termos da Portaria n.º 19 151, do numero de certificados em circulação e, portanto, é variável de sorteio para sorteio.

Neste, a quantidade e valor dos prémios são os seguintes: um primeiro prémio de 10 500$00; três segundos prémios de 3500$00 cada um, e dez terceiros prémios de 700$00 cada um.

Os prémios são obtidos através de numeros dados por bolas que giram em esferas. Quando o numero corresponde a um certificado já amortizado ou cuja amortização tenha já sido pedida, repete-se a extracção, o que aliás, aconteceu hoje com o n.º 2742, a que correspondia o prémio de 700 escudos.

Os catorze prémios do primeiro sorteio

Segundo aquele sistema, um mesmo certificado pode receber mais do que um prémio, desde que seja outra a unidade apurada, embora tal unidade corresponda a um certificado já contemplado nesse sorteio. Esta medida tem por fim manter sempre em igualdade de condições os possuidores de um certificado de aforro no valor facial de 100$00 e os possuidores de certificados de aforro de valores faciais mais elevados.

Os prémios são constituídos por certificados de aforro, identicos aos restantes e, como tal, admissíveis aos futuros sorteios e sempre reembolsáveis a pedido dos seus possuidores.

Dados estes esclarecimentos, o sr. dr. Sollari Allegro determinou que se desse início á extracção das bolas e concretização da iniciativa dos sorteios.

Pouco a pouco, foram saindo as bolinhas, tiradas por funcionários daquele departamento de Estado e verificadas, a seguir. Foram os seguintes os certificados contemplados: 8369 — 10 500$00; 785, 1891 e 2668 — 3500$00 a cada um; 4949, 1392, 9847, 382, 1719, 2212 (havendo saído o n.º 2742, correspondente a um certificado já amortizado), 11 211, 3536, 675 e 2488 — 700$00 a cada um.

O próximo sorteio deverá efectuar-se no próximo mês de Setembro.

OS LOBOS DEVORARAM

24 ovelhas e um cão em Bragança

BRAGANÇA, 30. — No sítio da Deveza, entre as povoações de Vila Nova e de Donaj, sete corpulentos lobos assaltaram um redil, onde se guardavam 150 ovelhas, e dizimaram 24 ovinos. Nem o possante cão de guarda escapou á voragem das feras.

O rebanho pertence aos srs. Alvaro da Cruz e Arménio Augusto de Sá e á sr.ª D. Teodora Augusta de Sá, modestos lavradores, que sofreram, assim, grandes prejuizos.

QUINTA NA OUTRA BANDA

Sobre a margem do Tejo, entre Banática e Monte da Caparica, com cerca de 60 mil metros de terras.

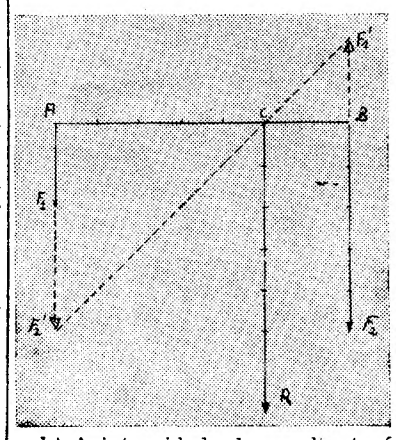
VENDE-SE. Telefone 55 50 75

SOLUÇÕES DOS PONTOS DE ONTEM DO 2.º CICLO

Física

I

1 — *a)*



b) A intensidade da resultante é 7 quilogramas.

c)

$$\frac{F_1}{F_2} = \frac{CB}{AC} \qquad \frac{2}{5} = \frac{7\text{-}AC}{AC}$$

donde $AC = 5$

2 — *a)*

$$\frac{f}{f'} = \frac{a}{a'}$$

$$\frac{2}{5} = \frac{20}{a'}$$

donde $a' = 50\ cm/s^2$

b)

$$\frac{e}{e'} = \frac{t^2}{t'^2}$$

durante o primeiro segundo percorreu metade da aceleração

$$\frac{10}{e'} = \frac{1^2}{4^2}$$

donde $e' = 160\ cm$

II

1 — *a)* 2 — Reostato; 3 — Amperímetro; 4 — Resistência; 5 — Voltímetro; 6 — Gerador.

b) O amperímetro tem uma pequena resistência e serve para determinar a intensidade da corrente que passa num circuito, por isso intercala-se em série, visto a sua resistência não ir alterar a intensidade da corrente do circuito. O voltímetro serve para determinar a diferença de potencial entre 2 pontos dum circuito, e, como tem uma grande resistência, intercala-se em paralelo, que é para a corrente que passar através dele ser pequena e não ir alterar a corrente do circuito principal.

2 — *a)*

$$\frac{V\text{-}V'}{I} = R$$

$$\frac{5}{0{,}5} = R$$

A resistência é $R = 10$ Uhms

b)

$$Q = m.\ c.\ (t\text{-}t')$$
$$= 200 \times 0{,}093 \times 10$$
$$Q = 186 \text{ calorias}$$

Química

I

1 — *a)*

$$2\ OH_2 \mp 2\ K \longrightarrow 2\ OHK + H_2$$

água — potássio — potassa cáustica — hidrogénio

b) Lançando um bocado de potássio na água, vemos que ele se inflama de seguida, ardendo com chama lilás, visto que a reacção desenvolve muito calor, e, como nela se desenvolve hidrogénio, é este que se inflama, juntamente com os vapores de potássio, devido ao calor desenvolvido.

c) É uma base

d) Avermelha a referida solução

2 — *a)* Observa-se uma reacção em que se verifica uma grande elevação de temperatura e em que forma cal apagada, ou seja o hidróxido de cálcio

$$OCa \mp OH_2 \longrightarrow (OH)_2\ Ca$$

b) Como a cal apagada é pouco soluvel na água, a parte que se dissolve constitui a água de cal, a que fica em suspensão constitui o leite de cal.

c) $SO_4\ H_2$

II

1 — Da reacção do ácido sulfurico com o cobre resultou sulfato de cobre, anidrido sulfuroso e água.

2 — Com ácido sulfurico concentrado e aquecendo inicialmente a mistura.

3 —

$SO_4\ H_2 = 32 + 4 \times 16 + 2 = 98$

$SO_2 = 32 + 2 \times 16 = 64$

SO_2 — H_2 — SO_2

196 ——— 64

x ——— 192

$x = 588$ gramas.

III

1 — Ácido acético $C_2\ H_4\ O_2$

$C_2\ H_4\ O_2 = 2 \times 12 + 4 + 2 \times 16 = 60$

$C_2\ H_4\ O_2$ — C_2

60 ——— 24

300 ——— x

$x = 220$ gramas

2 — É o vinagre.

3 — Por azedia do vinho pela acção das acetobactérias ás quais se dava antigamente o nome de micoderma aceti, que segregam uns fermentos que actuam como catalizadores provocando a oxidação do álcool e transformando-o em ácido acético.

4 — A madeira. Efectua-se aquecendo fortemente uma porção de serradura ou pequenas achas de madeira, por exemplo, num tubo de ensaio bastante resistente ao fogo normalmente de ferro e fazendo condensar os produtos dessa mesma reacção num balão de Erlenmeyer com água no fundo.

4 — O álcool metílico e a acetona.

Prova escrita de Inglês

1 — Tom Swayer was feeling miserable that monday morning and he disliked going to school.

2 — He tried to encourage a possible stomach ache and, having failed, began groaning loudly that his big toe was dead.

3 — Uo, he did not, as she told him to stop that nonsense and get out of bed.

4 — Tom was a young and possibly a rather lazy and imaginative boy.

II

A caminho da escola, Tom encontrou o jovem pária da aldeia, Huckleberry Finn, filho do bêbado local.

Huckleberry era odiado e temido por todas as mães do lugar, porque era preguiçoso e mal educado e porque todos os seus filhos o admiravam, se deliciavam com o seu convívio proibido e desejariam ter a audácia de ser como ele.

Como os outros meninos respeitáveis, Tom invejava a vida livre e alegre de Huckleberry e tinha recebido ordens rigorosas de não brincar com ele. Por isso brincava com ele sempre que tinha oportunidade.

Huckleberry estava sempre vestido como um espantalho. Nunca tinha de se lavar nem vestir roupa limpa. Sabia praguejar formidàvelmente. Em suma, aquele rapaz tinha tudo o que ajuda a tornar a vida agradável.

III

Tom came late to school. As usual the teacher got angry and to punish him said:

— Go and sit with the girls. Tom pretended to be deeply ashamed — that suited him — and immediately sat by Becky, his favorite school-fellow.

Now, do tell me: is there anyone in the world naiver than a teacher?

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Narcisa de Matos Condeixa e Manuel de Jesus Tomás

MAÇÃO, 30. — Faleceu nesta vila, com 91 anos, a sr.ª D. Narcisa de Matos Condeixa, viuva, mãe do professor primário aposentado sr. Etelvino de Matos Condeixa.

— Também faleceu o sr. Manuel de Jesus Tomar, de 71 anos, alferes reformado.

Francisco António Rodrigues

BRAGANÇA, 30. — Na sua casa da freguesia de Nogueira, deste concelho; donde era natural, faleceu o sr. Francisco António Rodrigues, de 75 anos, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Pires Rodrigues.

Dr. António Alves Teixeira Lorga

PINHEL, 30. Faleceu o sr. dr. António Alves Teixeira Lorga, de 71 anos, advogado, que aqui exerceu, entre outros cargos, os de presidente da Câmara Municipal, da comissão concelhia da União Nacional e provedor da Misericórdia.

Deixa viuva, a sr.ª D. Emília Reis Lorga, era pai da sr.ª D. Maria Helena Teixeira Lorga, notária em Vila do Conde, e sogro do sr. dr. António Miranda, advogado em Esposende.

FUNERAIS

D. Maria Bárbara de Almeida

ALCOBAÇA, 30. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Bárbara de Almeida, que faleceu na sua residência, em Cela. Contava 92 anos, era viuva, mãe das sr.as D. Gertrudes Bárbara de Almeida, também viuva; D. Maria da Conceição Bárbara Madeira, casada com o sr. Virgílio Madeira da Silva, moradores em Cela, e do sr. Diamantino Romão de Almeida, casado com a sr.ª D. Emília Pereira Aguiar de Almeida, residentes em Alcobaça.

D. Rosa de Jesus Curto Saraiva

COVILHÃ, 30. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Rosa de Jesus Curto Saraiva, de 80 anos, viuva. Era mãe dos srs. José Curto Saraiva, agente comercial, e de João Saraiva Curto, ajudante num escritório de advocacia.

O seu funeral foi muito concorrido.

SUFRÁGIOS

D. MANUEL II

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, á semelhança dos anos anteriores, na segunda-feira, ás 12 horas, no panteão da dinastia de Bragança em São Vicente de Fora, missa por alma de D. Manuel II, comemorando o 30.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante o rev. mons. José de Castro.

«Nau Catrineta»

Oferecido pela gerência da «Nau Catrineta», efectuou-se hoje, naquele restaurante típico, um almoço integrado no programa comemorativo do primeiro aniversário da sua nova gerência, o qual reuniu algumas dezenas de jornalistas, representantes da Emissora Nacional, Rádio Clube Português e outras estações de rádio e da Televisão.

Durante o repasto fizeram-se ouvir, com agrado da assistência, os artistas do elenco da «Nau Catrineta».

O almoço decorreu muito animado e, no final, foi posto em destaque a acção da nova gerência em prol do turismo português e trocadas cordiais saudações entre convidados e o sr. Pedro Antunes, sócio-gerente daquela casa típica de Alfama.

Por lapso, quando do agradecimento da «Nau Catrineta» ás gerências das casas típicas, pelo bom acolhimento e colaboração prestada ás festas do seu aniversário, não foi mencionado o restaurante típico «A Cesária».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito: um isqueiro, um casaco de malha para criança, uns óculos graduados, uma bomba de bicicleta, uma licença de rádio, em nome do sr. Manuel de Sousa; uma carteira com pesos, fotografias e papéis; um porta-moedas com dinheiro e outro com fotografias, os bilhetes de identidade dos srs. Abel Pais e Carlos Manuel Cunha do Carmo e da sr.ª D. Florinda Maria Farinha Mata, os cartões sindicais dos srs. Leandro de Almeida Leitão e José Gomes Fernandes da Silva, dois porta-chaves com chaves e argolas também com chaves.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

DESPORTOS

A «Taça de Portugal» em futebol

Benfica-V. Setúbal
numa final de interessantes perspectivas

O Estádio Nacional que esta temporada será utilizado pela primeira vez, volta a ser o cenário da final da Taça de Portugal, a competição que culmina a actividade dos principais clubes portugueses.

O embate de amanhã, entre outras curiosidades oferece a de pôr frente a frente duas equipas de escalões diferentes: Benfica e Vitória de Setubal.

Os «encarnados», como representantes da 1.ª Divisão, e os sadinos, como embaixadores da 2.ª Divisão serão os adversários que honrarão o que se convencionou apelidar de «festa do futebol». Ambos, acrescente-se, figuram no importante acontecimento com toda a naturalidade.

Recordemos as carreiras dos dois finalistas:

BENFICA — Caldas, 5-3 e 11-0; C. U. F., 2-1, 2-3 e 2-0; F. C. Porto, 2-2 e 3-1; Feroviário, 7-1 e 7-1, e V. Guimarães, 2-2 e 6-0.

V. SETUBAL — D. Beja, 5-3 e 3-1; Marinhense, 1-0 e 2-1; Vianense, 1-0 e 4-1; Leixões, 1-2 e 2-0 e Belenenses, 0-0 e 1-0.

Nos onze jogos efectuados, os lisboetas marcaram 49 golos e sofreram 14, enquanto os setubalenses conseguiram 20, consentindo 8, em dez jogos.

Se o poder realizador dos benfiquistas impressiona, não deverá menos prezar-se a segurança do sector defensivo dos sadinos. Será até um dos principais atractivos do encontro de amanhã o duelo a travar entre os dois compartimentos, onde figuram elementos de indiscutível categoria, nomeadamente os cinco famosos dianteiros dos «europeus».

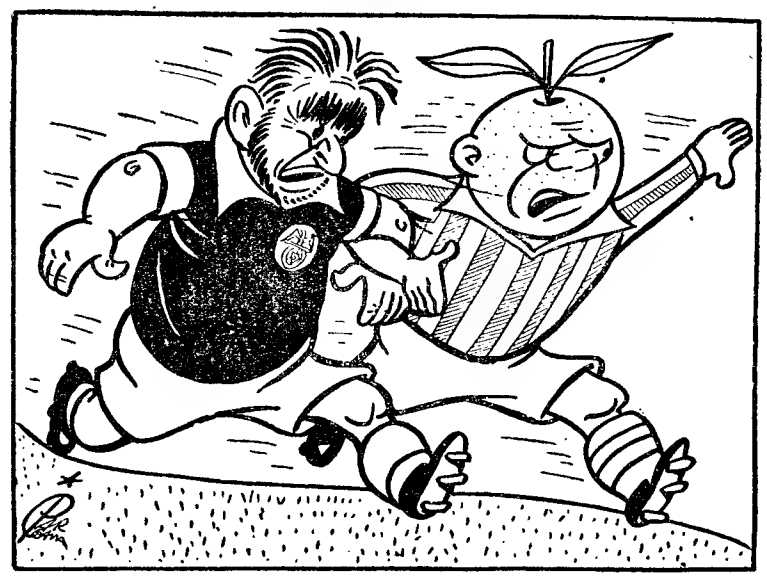
Cite-se também como factor de interesse a circunstancia dos dois antogonistas se enfrentarem pela 2.ª vez na final da «Taça». A primeira, verificou-se em 1943, triunfando os «encarnados», por 5-3.

*

Espera-se que o despique proporcione espectáculo agradável, não obstante a superioridade técnica do «onze» da Luz ser uma realidade. Os homens do Sado, nas demonstrações contra o Belenenses, deixaram, todavia, boa impressão, principalmente através da disciplina posicional e da eficiência no labor defensivo.

O favoritismo que o «team» benfiquista justifica não deverá, no entanto, ser encarado, como facto indestrutível. A final, como sucesso da «Taça», não está livre do fenómeno aliciante das surpresas. Aliás, o futebol não se desprende do halo misterioso que fascina as multidões. Ainda bem.

Seja como for, estima-se que o embate constitua um caso digno de ser apontado como exemplar. Em todos os aspectos. — S.



— Contrariados, mas vamos... para o Jamor!...

As equipas de principiantes do Sporting e Benfica
na final do «Distrital»

Na jornada de amanhã da A. F. L., a final da prova distrital de principiantes ocupa lugar de evidência. O jogo decisivo da 7.ª edição do torneio (desde que ele é disputado nos moldes actuais) coloca frente a frente as equipas do Sporting e do Benfica, tal como aconteceu nas duas ultimas temporadas.

Basta a simples indicação dos nomes dos contendores para que se avalie da importancia de que o encontro se reveste, reforçada com a magnífica carreira das duas equipas nas *poules* de apuramento: o Sporting com 18 vitórias e 128-0 e o Benfica, com 15 vitórias e 3 empates e 92-4.

Portanto, a jornada de amanhã, na Tapadinha ás 10 horas encerrará da melhor maneira uma prova que decorreu com o maior agrado e cuja utilidade é desnecessário encarecer.

A final da «Taça de Lisboa»

Termina amanhã, ás 17 horas, no campo de Palma, o ultimo torneio da A. F. L. na recente época. É a final da «Taça de Lisboa», em que vão defrontar-se as equipas do União de Algés e do Loures.

Acaba o «Distrital» da 3.ª Divisão

Conclui-se amanhã a 2.ª fase do campeonato «distrital» da 3.ª Divisão da A. F. L., disputando-se os seguintes encontros:

1.º de Dezembro-Tojal, em S. Pedro de Sintra, Caneças-Queluz, em Caneças; Oeiras-Ponte de Frielas, em Porto Salvo; Carcavelos-Malveira, em Carcavelos — todos ás 16 horas.

PROVAS DA F. P. F.

Varzim e Luso
na final do «Nacional» da III Divisão

Estão previstos para amanhã desafios de três competições da Federação Portuguesa de Futebol.

O mais importante — porque de uma final se trata — é o que se efectua no Estádio Municipal de Coimbra, entre as equipas do Varzim e do Luso do Barreiro, que, depois de haverem assegurado o seu ingresso na 2.ª Divisão «Nacional», na próxima época, vão lutar ardorosamente pela conquista de um título sempre ambicionado.

O despique está a despertar o maior interesse, aliás, muito naturalmente, pois nunca as duas equipas se defrontaram, não havendo, por conseguinte, fundamento para vaticínios.

Jogos de competência

O torneio de competência das 2.ª/3.ª Divisões prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

GRUPO NORTE — Torriense-Caldas e «Marialvas»-Leça.

GRUPO SUL — Amora-Desportivo de Beja e Sacavenense-Portalegrense.

A 4.ª jornada da «Taça Ribeiro dos Reis»

Em continuação do torneio da «Taça Ribeiro dos Reis», disputam-se amanhã os seguintes encontros:

1.º Grupo — Espinho-Boavista e Vila Real-Salgueiros.

2.º Grupo — Marinhense-Peniche, Covilhã-Oliveirense e Castelo Branco-Sanjoanense.

3.º Grupo — Alhandra-Barreirense e Campomaiorense-Atlético.

4.º Grupo — Farense-Seixal, Olhanense-Montijo e Cova da Piedade-Lusitano V. R.

A camisola amarela
mudou de dono na Volta à França em bicicleta

BREST, 30. — Os 235 quilómetros entre Dinard e Brest provocaram a primeira nota sensacional da Volta á França, em bicicleta. Uma fuga, logo no primeiro quilómetro, foi a origem de uma luta vibrante, em que acabaram por ser figuras principais 16 corredores, entre eles o que viria a ser o vencedor da tirada, o francês Cazala.

As «vedetas» foram apanhadas desprevenidas, e quando reagiram fizeram-no tardiamente. Uma das consequências da extraordinária animação foi a mudança da camisola amarela, do dorso de Altig para Geldermans, ambos, no entanto, pertencendo á mesma equipa, a «Saint Raphael». Parece que está a repetir-se o que sucedeu na Volta á Espanha.

Sobre a meta, a ordem da chegada foi a seguinte:

1.º, Robert Cazala, 5 h 41 m 21 s; 2.º, Van Der Berghen; 3.º, Daniel Doom; 4.º, Wolfshohl; 5.º, Geldermans; 6.º, Ignolin; 7.º, Miele; 8.º, Schroders; 9.º, Dihove; e 10.º, Haevenaers, com o mesmo tempo.

Classificação geral actual:

1.º, Geldermans, Holanda, 32 h 15 m e 16 s; 2.º, Hoevenaers, Bélgica, 32.16.19; 3.º, Altig, Alemanha, 32.19.10; 4.º, Darrigade, França, 32.19.45; 6.º, Van Looy, Bélgica, 32.20.39; 7.º, Planckaert, Bélgica, m. t.; 8.º, Simpson, Inglaterra, 32.21.04; 9.º, Anquetil, França, 32.21.10; 10.º, Slowker, Holanda, m. t.; 11.º, Junkermans, Alemanha, 32.21.13; 12.º, Ronchini, Itália, 32.21.21; 13.º, Suarez, Espanha, m. t.; 14.º, Van Est, Holanda, 32.21.31; 15.º, Baldini, Itália, 32.21.40; 16.º, Varlesi, Itália, 32.21.44; 17.º, Otano, Espanha, 32.21.58; 18.º, Desmet, Bélgica, 32.22.12; 19.º, Anglad, França, 32.22.25 e 20.º, Stablinski, França, 32.22.58.

Domingo desportivo

ATLETISMO — Torneio individual, em Alvalade, ás 17 horas.

AUTOMOBILISMO — IV volta á Madeira; II «Rallye» «D. Elviras» (Estoril).

CICLISMO—«Dia Olímpico» (100 quilómetros), com partida ás 8 horas, e chegada ao Estádio de Alvalade; Circuito de Cantanhede.

FUTEBOL — Partida do aeroporto, ás 22 horas, do Benfica para a Africa.

GINASTICA — Festival do torneio de encerramento das classes do Benfica, ás 17 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Benfica e Oriental-Belenenses, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional: Porto-Benfica e Ramaldense-Futebol Benfica, no campo Vidal Pinheiro, a partir das 9 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Mundet-Paço de Arcos e Salesiana-Oeiras, nos rinques dos primeiros, respectivamente ás 9 e 30 e ás 10 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Mundet-Paço de Arcos, ás 10 e 15; Salesiana-Azeitonense, ás 11 e 15; e Física-Algés, 9 e 30, nos rinques dos primeiros.

REMO — Campeonato Regional de Juniores (2000 metros) em Lisboa e no Porto.

SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE — Provas em Colares, Belas, S. Pedro e Sintra.

TIO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 15 horas.

HOJE, À NOITE

GINASTICA — Festival de encerramento das classes do Benfica, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Oriental-Monte Pedral, Benfica-Almada e Madre de Deus-Sporting, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz-Sp. Torres, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

—Torneio de Escolas de Jogadores: Benfica-Liceu Francês, no rinque do primeiro, ás 21 e 30.

—Campeonato Regional de Juniores: Benfica Liceu Francês (22 e 15), Cascais-Campo Ourique (21 e 30), Sintra-Belenenses (21 e 30) e Sporting-Campo Ourique (21 e 30), nos rinques dos primeiros.

PUGILISMO — Festival na sede do Oriental, ás 21 e 45.

Diario da OUTRA BANDA

FOI COLOCADO
em Viana do Castelo
o comandante da G. N. R. de Almada

Por conveniência de serviço, deixou de exercer as funções de comandante da Secção da G. N. R. de Almada, passando a desempenhar idêntica missão em Viana do Castelo, o sr. tenente Humberto Ribeiro de Barros que, durante os seis anos de permanência no concelho de Cristo-Rei, desenvolveu e prestigiou os serviços da sua corporação.

Os jornalistas encontraram sempre, no tenente Barros, como era mais conhecido, um informador tencioso e amável, que compreendia muito bem a nossa difícil missão.

BOMBEIROS

Festas populares a favor dos Voluntários de Algueirão-Mem Martins

Com o objectivo de reunir fundos destinados a melhorar o material de incêndio da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins e adquirir uma ambulancia, uma comissão organizou na Rua da Azenha n.º 7, em Mem Martins, uma «verbena» com diversos atractivos que tem tido larga assistência e se prolonga até 30 de Setembro.

Comemorações do 71.º aniversário dos Voluntários de Linda-a-Pastora

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários União e Capricho de Linda-a-Pastora começa a festejar amanhã o seu 71.º aniversário, cujas comemorações se prolongam até fins de Agosto. Amanhã, ás 8 horas, será prestada homenagem ás bandeiras numa cerimónia em que toma parte a fanfarra da prestimosa corporação, a qual percorrerá, depois, as ruas da localidade, saudando o povo; ás 17 e 30, haverá recepção ás entidades oficiais; e ás 18 horas, desfile do cortejo de oferendas, no qual se incorporam carros alegóricos, a fanfarra de clarins da Mocidade Portuguesa de Linda-a-Pastora, com trajos regionais e, transportando as oferendas, uma cavalgada composta pelos proprietários e lavradores da região; e ás 21, na «verbena», haverá leilão das ofertas e arraial com musica e atractivos diversos.

VOLEIBOL

O «Regional» da 1.ª Divisão

Disputaram-se ontem os ultimos encontros da 4.ª jornada do «Regional» da 1.ª Divisão, apurando-se os seguintes resultados:

L. Ginásio, 3-Nacional de Ginástica, 0 (15-3, 15-8 e 15-13) e C. D. U. L., 3-Amadora, 0 (15-9, 15-6 e 15-6).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «A verdade acima de tudo» (12 anos); *Academia* — Ás 21 e 30 «Guerra dos planetas» e «O homem que ninguém deteve» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Ás 21 «O aventureiro da Martinica» e «A verdade acerca das mulheres» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Ás 21 e 30 «Esta mulher é minha» e «O enviado do inferno» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Ás 21 e 45 «O terror dos bárbaros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 203035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — Rua Rodrigues Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

VETERINÁRIOS
para o ultramar

Existem muitas vagas no quadro de técnicos médico-veterinários nas nossas províncias ultramarinas. Têm preferência absoluta para o provimento desses lugares em relação a todos os outros candidatos, os que possuírem o Curso de Medicina Veterinária Tropical. Para o melhor funcionamento deste curso, haverá vantagem em que as inscrições se efectuem o mais breve possível na Escola Superior de Medicina Veterinária.

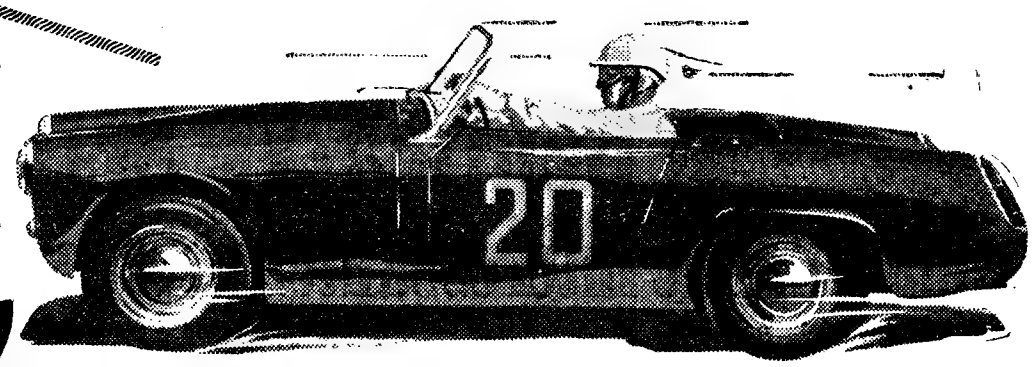
Batata de consumo para exportação

Tem qualquer quantidade para entrega imediata,
ARMÉNIO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA.
Apartado 11 — MOGOFORES
Telf. 97274 — Anadia

Austin Healey

SPRITE MK II

o carro das grandes competições



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 100.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.°, Dt.° — LISBOA - 2

AVISO

Obrigações de 5% — 1959

Pagamento de Juros

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.° 5 se efectua, a partir do dia 2 de Julho, nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

Esc.: **20$02** — por cada obrigação nominativa
Esc.: **20$25** — por cada obrigação ao portador (cupão n.° 5)

Lisboa, 27 de Junho de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

ADIAMENTO DE CONCURSOS PÚBLICOS N.os 8/62 A 18/62 ABERTOS PELO SERVIÇO DA AERONÁUTICA CIVIL EM ANGOLA

Para conhecimento dos interessados se faz saber que os concursos publicos acima referidos foram adiados para as datas a seguir indicadas:

1 — N.° 8/SA/62 (emissor HF para serviço móvel) — para as 10 horas do dia 2 de Agosto
2 — N.° 9/SA/62 (emissor HF para serviço fixo) — para as 15 horas e 30 minutos do dia 2 de Agosto
3 — N.° 10/SA/62 (terminal de recepção HF para serviço fixo) — para as 10 horas do dia 3 de Agosto
4 — N.° 11/SA/62 (receptores HF) — para as 15 horas e 30 minutos do dia 3 de Agosto
5 — N.° 12/SA/62 (gravador multicanal de som) — para as 10 horas do dia 4 de Agosto
6 — N.° 13/SA/62 (máquinas teleimpressoras) — para as 10 horas do dia 6 de Agosto
7 — N.° 14/SA/62 (ferramentas e aparelhos de medidas eléctricas) — para as 15 horas e 30 minutos do dia 6 de Agosto
8 — N.° 15/SA/62 (torres, antenas e linhas de transmissão) — para as 10 horas do dia 7 de Agosto
9 — N.° 16/SA/62 (farol radio-omnidirecional VOR) — para as 15 horas e 30 minutos do dia 7 de Agosto
10 — N.° 17/SA/62 (radiobaliza de VHF) — para as 10 horas do dia 8 de Agosto
11 — N.° 18/SA/62 (mesa para controle de aeródromo e aproximação) — para as 15 horas e 30 minutos do dia 8 de Agosto.

Todas as restantes condições já anunciadas continuam em vigor.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 29 de Junho de 1962.

O DIRECTOR-GERAL,
Eng.° Vítor Veres

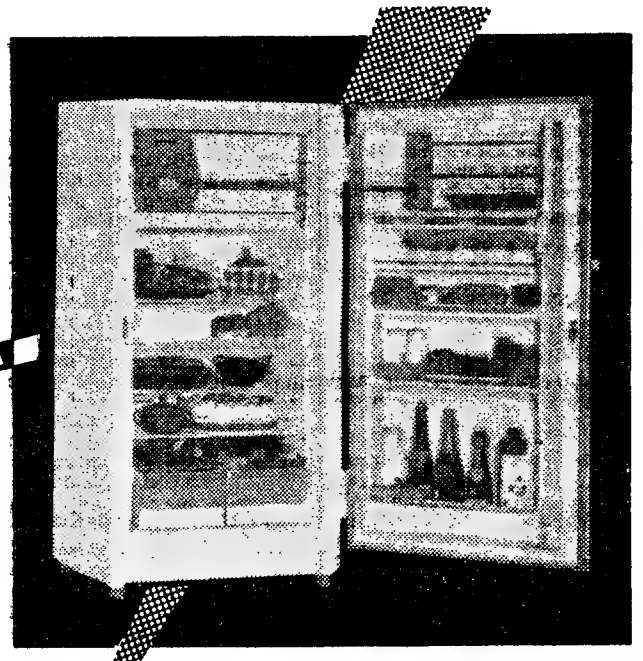
Um nome prestigioso na indústria da refrigeração

Linde

NOVOS DESENHOS SATISFAZENDO AS CONDIÇÕES DA MODERNA TÉCNICA

MAIOR ESPAÇO
MODELOS DE LUXO

REFRIGERAÇÃO A BAIXA TEMPERATURA SEM ALTERAR O AROMA DOS ALIMENTOS



PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

MOD. LT MESA	4.500$
» LH. 160	5.950$
» LH 195	6.950$
» LHS 270F	9.450$

COM FRIO Linde VIDA MAIS SÃ!

Distribuidores Gerais em Portugal:
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.

LISBOA: Rua Alexandre Herculano, 7 — PORTO: Rua Santa Catarina, 117

Lava os produtos que põe a cozinhar!

E O SAL?

o Sal refinado VATEL

IMPÕE-SE PELA SUA PUREZA

AGORA PACOTES DESDE 1$10

VENDE-SE EM TODAS AS MERCEARIAS

O CRIME QUE ELE NÃO PRATICOU

por WILLIAM VANCE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Kaposic, vencido pelo cansaço, encostou o camião junto da berma da estrada e deixou-se adormecer. Foi acordado pela polícia que o acusa de ter assassinado uma jovem, cujo corpo aparecera na cabina do seu camião. Impotente para proclamar a sua inocência, consegue fugir á brutalidade da polícia. Depois de se ter refugiado num motel, toma um autocarro para fora da cidade. Kaposic consegue ir a casa da jovem assassinada e faz algumas descobertas. Segue uma pista, que o leva ao escritório onde trabalhava a rapariga morta.

Bate á porta de mulheres, cujas direcções vira numa agenda da jovem assassinada, mas não obtém qualquer informação importante.

CAPÍTULO VI

Kaposic estremeceu. Adorava crianças, mas agora precisava de todo o seu domínio de nervos para não largar um berro á miuda. Mordeu os lábios.

— Não quero que ela ouça — disse a mulher. — A sr.ª Grafton morreu há pouco tempo. E desde o enterro que o marido não vem a casa. Até já tenho medo...

— E a senhora não sabe onde ele pára agora?

A mulher sacudiu a cabeça. Lá dentro, um prato estilhaçou-se no chão. — Quem dera que ele aparecesse. Paula é um amor de criança, mas não consigo nada dela. — E dizendo isto, fechou a porta.

Kaposic desceu a rua. Sentia-se de novo cansado de corpo e espírito. Já não sabia o que fazer. O

28

melhor seria talvez entregar-se. Era tudo quanto lhe restava fazer. Entregar-se á polícia e deixar-se julgar e condenar.

Os seus pensamentos revolviam-se-lhe com desespero no cérebro, enquanto o autocarro prosseguia na sua viagem. Já exausto, recapitulou todos os detalhes, em busca de um fio que o conduzisse á solução do mistério.

Enquanto ele dormia, a rapariga fora estrangulada e metida no seu camião. Era uma jovem amiga dos pais. Dera-lhes mil dólares. Mas onde fora buscar esses mil dólares? No meio daquele tremendo esforço mental, os lábios de Kaposic moviam-se como se fossem falar. Margaret Crawford saíra várias vezes com Miller, o assistente social da companhia de aviação. E, no entanto, o farmacêutico dissera-lhe que a moça não era muito acessível

E quais eram as funções de um assistente social? Joe levantou-se tão bruscamente, que deu uma cabeçada na rede dos pequenos volumes por cima da janela.

— Kaposic, não passas de um idiota! — exclamou em voz alta, mas reparando que todos os passageiros o encaravam com estranheza, voltou a sentar-se Olhava agora os edifícios e, ao passar pela Sexta Avenida, avistou o que procurava.

Apeou-se do autocarro e dirigiu-se com passos rápidos para o edifício do jornal. Parou, indeciso, no vestíbulo, e consultou o quadro dos serviços afixado numa parede. Meteu-se então no elevador e saiu no quarto andar. Deu com uma sala enorme, cheia de secretárias. A uma secretária, perto do elevador sentava-se um empregado com uma pala verde sobre os olhos.

— O senhor tem cá um arquivo de numeros atrasados, que uma pessoa possa consultar? — perguntou Kaposic.

O outro levantou um pouco a pala verde e olhou com curiosidade para Joe.

— Até que data? — perguntou.

— Um mês, talvez dois...

O outro fez um gesto para um gabinete com uma mesa enorme atulhada de jornais, aos maços, presos entre ripas de madeira.

29

— O encarregado saiu para ir tomar um café, mas suponho não haver novidade. Encontrará ali os numeros destes ultimos dois meses.

Kaposic apanhou a primeira resma e começou a consultá-la, folha por folha. O coração galopou-lhe de felicidade no peito ao encontrar aquilo que procurava. Leu e releu a notícia, e a verdade surgiu-lhe perante os olhos.

Lançou uma olhadela á porta, certificou-se de que não estava a ser observado, rasgou a parte do jornal que o interessava e guardou-a no bolso.

Quando saiu do gabinete e passou pelo homem que o atendera, disse, radiante:

— Obrigadinho, *pá*.

Meteu-se no elevador, atravessou o átrio, passou a porta e foi cair nos braços de um polícia. A pistola apontada á fivela do cinto de Kaposic era uma «Smith & Wesson .38», e o polícia tinha todo o aspecto de se ir servir dela de um momento para o outro. Outro polícia surgiu e com um sorriso trocista, meteu as algemas nos pulsos de Kaposic.

— Esperem, esperem — protestou Kaposic. — Vocês estão enganados! Ora vejam... — Conquanto tivesse as mãos algemadas, tentou tirar do bolso do casaco o recorte do jornal. Mas o polícia não o deixou.

— Mas vejam no bolso direito do meu casaco, pelo amor de Deus!

O polícia tirou o recorte do jornal e lançou-lhe um olhor.

— E que tem a ver esta senhora morta com o teu caso?... Isto é, com o caso da Crawford? — Lançou um olhar ao colega. — Lembras-te disto? — perguntou, mostrando-lhe a notícia do jornal.

Joe assustou-se com o relampago do «flash». Um fotógrafo e dois jornalistas tinham-se juntado ao grupo. Um dos polícias voltou-se para eles:

— Bom trabalho, o desse vosso colega que reconheceu Kaposic e se apressou a informar a Polícia. Merecem bem a «caixa», mas a conversa terá que ser no Comando.

Joe caiu num silêncio de abatimento. Agora, Betty, o miudo, toda a gente ia saber.

Ladeado pelos dois polícias, atravessou o passeio, enquanto os transeuntes paravam a olhar

30

a cena. «Que teria ele feito?», leu Kaposic nos seus lábios.

nada, que não passava de um motorista de camião, amigo do seu trabalho e da sua família.

Bem gostaria de lhes gritar que não fizera Tinha mulher e um filho. Ainda pensava na mesma coisa, quando subia os degraus de pedra do alto edifício. em frente do parque.

Nathan Ward, o chefe dos detectives, era um homem de estatura média, de corpo e rosto angulosos. Tinha uma testa alta, que lhe acentuava a calvície. O lábio inferior pendia-lhe um pouco para baixo e tinha o vício de o puxar ainda mais para baixo com os dedos. Os olhos eram cinzentos, grandes e inexpressivos.

Ward ouviu a história de Kaposic e, depois, baixou o olhar para o recorte do jornal. Puxou mais o lábio, fez mais algumas perguntas e então um dos detectives interrompeu o interrogatório para dizer que vira Benny Grafton nessa tarde, numa taberna dos suburbios da cidade.

Ward encarregou dois homens de investigarem a história de Kaposic e Joe foi aguardar o resultado, na cela...

O tempo que esperou pareceu-lhe uma eternidade. Por fim, lá o vieram buscar para o levarem novamente á presença de Nathan Ward. O chefe dos detectives continuava sentado á secretária. Tinha á sua frente uma sanduíche sobre um guardanapo de papel e o tampo da secretária estava manchado de gotas de café.

— Senta-te, Joe — disse Ward.

Joe sentou-se. A porta abriu-se e Robert Miller entrou, seguido do farmacêutico, Gerald Baker, e de um homem alto e magro.

Miller, Baker e o homem alto e magro, pararam e ficaram a olhar para Kaposic.

— Diz o que tens a dizer, Joe — ordenou Ward, secamente.

— Este tipo é Benny Grafton? — perguntou Kaposic, apontando o homem alto e magro, que conservava a cabeça inclinada para o peito.

Ward acenou a cabeça.

— É o próprio. Não tem cadastro na Polícia. Joe Kaposic abanou a cabeça.

31

— Não, não tem cadastro. Podia ser casado com qualquer das mulheres com quem hoje falei. Era o marido de uma delas.

— A minha mulher faleceu — murmurou Grafton, num sopro de voz.

— Eu sei... Morreu no apartamento de uma charlatona chamada Margaret Crawford, não é verdade, Grafton

Um pesado silêncio invadiu a sala. Dir-se-ia que os olhos de todos os presentes podiam ver a tempestade de emoções que se desencadeava no íntimo de Grafton e que, em vão, o motorista de táxi se esforçava por dominar. Por fim, o homem explodiu

— Matei-a, sim! Matei-a e seria capaz de o fazer novamente. Margaret Crawford matou a minha mulher, e eu matei-a com estas duas mãos. — Tinha os lábios arreganhados e as suas mãos lembravam garras. — Apertei-lhe o pescoço até ela se ficar e, depois, procurei um sítio onde pudesse esconder o cadáver. Encontrei um camião estacionado na berma da estrada e meti-o lá. Eu... Eu... — Olhou em torno da sala, numa expressão de desafio

Ward acenou a cabeça e um dos detectives foi abrir a porta. Entrou um guarda fardado, que segurou Grafton por um braço e o levou lá para fora.

Kaposic deu então curso ás suas próprias emoções. Primeiro, chorou baixinho, mas depois sentiu-se invadido de uma onda de alívio supremo e exclamou:

— É claro que ela tinha uma quadrilha. Não passo de um rude motorista de pesados e tive um sortalhão em ter encontrado o nome de Grafton num bloco junto ao telefone da *tipa*. — Sorriu contrafeito — Não são só as moças solteiras que procuram os serviços de gente como Margaret Crawford Também as há casadas que, por razões doentias, não querem ter filhos... ou empregadas que não querem deixar os empregos. Era aí que entrava Miller. O tipo aconselhava essa gente a ir ter com Margaret Crawford. Um funcionário nas suas funções está em contacto com toda a

32

classe de pessoal. E na companhia Ramey trabalham milhares de operários e operárias.

— E a respeito de Baker? — perguntou a voz calma de Ward.

— Margaret Crawford não tinha mãos a medir, julgo eu. Operava sózinha por uma questão de segurança Mas era ambiciosa e queria desenvolver o negócio. Tentou convencer Baker a arranjar-lhe uma assistente.

— Foi assim, Miller? — perguntou a voz impessoal de Ward.

— Tenho que pensar no meu emprego... Quero um advogado! — gritou Miller, com desespero.

Ward levantou-se e apontou um dedo acusador.

— E este homem tem uma vida a defender. Você daqui já não sai, Miller. Quanto a si, sr. Baker, será citado como testemunha. Não saia da cidade sem autorização expressa do delegado da Republica.

Baker apressou-se a sair da sala, enquanto Miller era conduzido sob prisão.

Ward levantou o recorte do jornal da secretária.

— Você revelou uma grande dose de esperteza, Kaposic, resolvendo todo o caso por esta simples notícia obituária.

Mas Kaposic abanou a cabeça.

— Não foi esperteza, Mr. Ward. Este caso ia dando cabo de mim, de tanto pensar nele. Nem sei como não o resolvi mais cedo.

Ward deu outra dentada na sanduíche e tomou novo golo de café.

— Ainda uma coisa, Joe... Há alguém que o quer ver.

Fez sinal aos dois detectives e os três homens saíram da sala, fechando a porta atrás de si. A porta voltou a abrir-se e Betty entrou.

Ela hesitou uma fracção de segundo e, depois, correu para Joe.

O contacto daquele corpo querido entre os seus braços foi uma recompensa maravilhosa para Kaposic, depois de tudo por que passara.

FIM

NAZARÉ

Trespassa-se o melhor, e mais bem situado **Restaurante** e **Pensão**, motivo retirada para o estrangeiro, dos seus proprietários. Resposta. Agência Vieira — NAZARÉ.

Pensão em Olhão

Em edifício novo construído para esse fim no melhor local da Vila, 40 quartos todos c/ banho privativo e mobilados. Restaurante c/ cozinha e copa devidamente apetrechadas. Pronta a abrir. Aceita propostas até 5-7-62 para o seu arrendamento: — Dirigir a Francisco Pedro Lopes — Telef. 367 — Olhão.

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes com validade permanente.

Esplanada-Restaurante

do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FINAL DA «TAÇA DE PORTUGAL»

No dia 1 de Julho de 1962

Haverá partidas de Cais do Sodré, desde as 15-00 ás 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do encontro.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 35 em vigor.

Lisboa, 28 de Junho de 1962.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

Empresa portuguesa associada a uma grande indústria de projecção internacional

proporciona aos jovens

- **uma brilhante carreira no sector da venda**
- **cursos remunerados, de 1.ª formação, após os quais os candidatos escolhidos passarão a fazer parte da organização comercial**

Condições pedidas:

- **idade: entre 23 e 30 anos**
- **habilitações literárias: curso comercial ou liceal**

Resposta manuscrita com curriculum vitae e 1 fotografia a este jornal, ao n.º 869.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

Rua dos Navegantes, 53, 2.º, Esq.º — LISBOA

Obrigações de 5% — 1960 — 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 5, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco de Fomento Nacional**
— **Banco Burnay**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco Lisboa & Açores**
— **Banco Nacional Ultramarino**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Totta-Aliança**
— **Crédit Franco-Portugais**

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$25, conforme se discrimina:

Juro ilíquido		**25$00**
Imposto Sucessório por avença	**1$25**	
Imposto s/ Aplicação de Capitais	**3$50**	**4$75**
Juro líquido		**20$25**

Lisboa, 26 de Junho de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRIMATIC

BATE O RECORD DAS VENDAS EM 1962

- **com a sua linha superior de 80 a 280 litros**
- **com os seus preços acessíveis a todos**
- **com a sua última novidade, a famosa**

PRATELEIRA-BANDEJA INOXIDÁVEL (UM EXCLUSIVO MUNDIAL FRIMATIC)

que vos permite preparar com antecipação e conservar em perfeitas condições de higiene todos os vossos alimentos frios, e servi-los directamente do FRIMATIC para a vossa mesa.

FRIMATIC é o titular do diploma PRESTIGE DE LA FRANCE e do certificado QUALITÉ FRANCE.

LOUVRE 280 LITROS

AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTE
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66 r/c. Frente - Lisboa
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
Rua da Sofia, 141 - Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS
J. ROCHA
Rua Sto. António, 176 - Porto

frimatic

*A ESTRUCTURA DOS FRIGORÍFICOS FRIMATIC É FABRICADA EXCLUSIVAMENTE EM CHAPA DE AÇO DE SUPERIOR RESISTÊNCIA

MAIS JUVENTUDE

CONFIE NO MAIS MODERNO E PODEROSO PRODUTO REJUVENESCEDOR E REVITALIZADOR

ROYPAN

Dietético alimentar á base de Geleia Real, contém ainda as vitaminas B1—B2—B6—C e H.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios RYOPHARM DIETETIK K. G., MUNCHEN — ALEMANHA (Biologistas) e cujo fabrico é controlado por um técnico designado pelo Governo Alemão.

ROYPAN

Combate a fadiga, cansaço, depressão nervosa e esgotamento que o atormentam, e restitui-lhe o vigor físico e mental que necessita, dando-lhe confiança em si próprio.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.

LARGO DE SANTA BÁRBARA, 5-A — LISBOA — TELEFONE 5 26 61

Terreno para construção na Praça de Espanha

LEILÃO JUDICIAL

DIA 3, PELAS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível de Lisboa, será posto em praça no nosso escritório o terreno acima indicado que se encontra registado na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 20.375. Para mais esclarecimentos e consulta da planta queiram dirigir-se das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas a:

BASE: 650 CONTOS.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Telef. 4 59 34

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações relativo ao 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho p.º futuro, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos nominativos
EMISSÃO «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos nominativos
EMISSÃO GUIMARÃES 4 1/2 % 1905
Esc. 1$64 — para títulos ao portador
Esc. 1$62 — para títulos nominativos
EMISSÃO GUIMARÃES 5 % — 1896
Esc. 1$82,25 — para títulos ao portador
Esc. 1$80 — para títulos nominativos
EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$64 — para títulos ao portador
Esc. 1$62 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas:**
em Lisboa, na Sede da Companhia
no Porto, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

Lisboa, 15 de Junho de 1962.

Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L.

Capital: 104.000.000$00

Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4% — 1962/73

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas subscritores desta emissão de que:

1. — Os juros das obrigações nominativas serão pagos na sede desta Sociedade e os das obrigações ao portador naquele dos seguintes Estabelecimentos de crédito em que tiver sido efectuada a subscrição:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

Os juros do cupão n.º 1, vincendos em 1 de Julho próximo, serão pagos por carimbagem da cautela de depósito em poder dos Senhores Obrigacionistas.

2. — Os títulos definitivos podem ser levantados a partir de 16 de Julho p. f. em troca das correspondentes cautelas de depósito, nos mesmos Estabelecimentos de crédito, em que tiver sido efectuada a subscrição.

Lisboa, 28 de Junho de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉDIO

Isento, 5.200 c., sujeito oferta. Av. Novas. Materiais e acabamentos esmeradíssimos. O próprio ao próprio. Resp. a este jornal. N.º 5343.

MORADIA

(à Estrela)

Em lindo gaveto, junto ao jardim, de construção muito cuidada, 3 pisos, 16 div., garagem e terraços por 1300 contos para transacção rápida e a tratar exclusivamente com o próprio interessado. Carta a este jornal, ao n.º 30.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.ªs-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

VISITE A

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA — *Programa* «A» — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18 horas, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Canconetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra de Don Amoré; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Intervalo musical, por Trumpet Boy e conjunto; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores transmitido do Liceu Camões; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19 e 20, Temas ultramarinos; 19 e 30, Trechos das óperas «Iris», de Mascagni; «Manon», de Massenet; «Luísa Miler», de Verdi; e «O Trovador», de Verdi, pelo tenor Richard Trucker; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 4, em ré», de Luís de Freitas Branco; 20 e 45, Musica de tecla: «Fantasia op. 28 em fá sustenido menor», de Mendelsshon, pelo pianista Sérgio Perticaroli; 21, Noticiário; 21 e 15, Concerto pelo duo Christa Ruppert-Gillian Hepton (violino e piano); 21 e 45, Os grandes momentos da História do Mundo; 22 e 15, A musica na família alemã, em gravações cedidas pela Embaixada alemã, em Lisboa; 22 e 43, «Fantasia sobre um tema de Tallis», de Vaughan Williams, pela Orquestra Sinfónica da B. B. C. dirigida por «sir» Malcolm Sargent; 23, A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 1, Crime; 19 e 15, Canconetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Motivos portugueses; 22 e 30, Banda da Marinha; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, «Asi es España», de António Villas Boas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 10, Motivos portugueses; 19 e 30, Um artista; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Opereta; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação e posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Presença do Brasil; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil — Robin dos Bosques; Roteiros de Férias; Juventude no Mundo; 20 e 35, Teledesporto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 21, Episódio da série «O Tesouro das 13 casas»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Cenas da vida de uma actriz com Eunice Muñoz (2.º episódio); 22 e 30, Noite de gala: «O Barbeiro de Sevilha»; 22 e 55, Bonanza — aventuras do Oeste americano; 23 e 45, Fados, por Celeste Rodrigues, acompanhamento por Adelino dos Santos e Julio Soares; 23 e 55, Lux in Tenebris; 0 e 5, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 30 — 2 e 51 (3,87 m.); 15 e 20 (4,02 m.).

Dia 1 — 3 e 38 (3,95 m.); 16 horas (4,15 m.).

Dia 2 — 4 e 21 (3,96 m.); 16 e 40 (4,17 m.).

BAIXA-MAR

Dia 30 — 8 e 37 (0,91 m.); 21 e 06 (0,89 m.).

Dia 1 — 9 e 20 (0,90 m.); 21 e 50 (0,85 m.).

Dia 2 — 8 e 47 (0,87 m.); 22 e 21 (0,81 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».

COLISEU — «Louca por amor».

S. LUIZ — «A senda dos elefantes».

ALVALADE — «A senda dos elefantes».

SALÃO LISBOA — «Valentão e apelido».

OLÍMPIA — «Texas».

SPORT LISBOA E BENFICA — «Dragões do deserto».

CINE TEATRO ODIVELENSE — «O escudo negro».

CINE MOSCAVIDE — «Sangue sobre a India».

ARCO IRIS — «A casa dos 7 gaviões».

ROYAL — «A furia dos bárbaros».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «A volta ao Mundo em 80 dias».

CAPITÓLIO (Terraço) — Monstros do espaço».

PROMOTORA — «Duelo na floresta».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Resto de um pecado».

S. JORGE — «Beco sem saída».

IMPÉRIO — «Os braços da noite».

AVIS — «O monstro».

POLITEAMA — «Aventuras de Hajji Babá».

CONDES — «Os inimigos».

ROMA — «Os inimigos».

CHIADO TERRASSE — «Eddie e a Interpol».

ESPLANADA PORTUGALIA—«Pedido de divórcio».

EDEN — «A ilha dos prisioneiros».

IDEAL — «Homem sem rumo».

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

RESTELO — «Francisco de Assis».

ODEON — «Bela recordação».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britanica, I. Légua da Póvoa, 5 (689250).

AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389215).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, I. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n. 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (556971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Ai. Linhas Torres 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

Imposto Profissional

No tocante ás taxas, abandonou-se a actual discriminação predominantemente qualitativa, substituindo-a por uma discriminação apenas quantitativa. Seguiu-se o princípio de fazer competir a igual rendimento igual imposto, pois não pareceu que as formas de remuneração, muito embora traduzindo por vezes diversos graus de estabilidade e certeza, pudessem justificar diferenças consideráveis de tratamento. Com a vantagem de se eliminarem assim todas as controvérsias, e têm sido frequentes, sobre a classificação dos rendimentos.

Encontram-se presentemente em vigor as taxas de 1, 2, 3, 5 e 8 por cento, respectivamente, para os salários, ordenados anuais até 60 contos, ordenados anuais superiores a 60 contos, gratificações e percentagens.

Em vez dessas estabelece-se a taxa de *8 por cento* para os rendimentos anuais excedentes a 300 contos e taxas degressivas para os restantes, desde 7 por cento, para os rendimentos de 250 a 300 contos, até 1 por cento, para os rendimentos de 18 a 40 contos.

Entendeu-se que os rendimentos do trabalho, porque instáveis e precários, deviam sofrer, qualquer que fosse o seu montante, uma tributação mais leve que a dos rendimentos da propriedade: por isso se fixou em 8 por cento — taxa inferior á dos restantes impostos parcelares — a taxa máxima do imposto profissional.

E também se entendeu que os pequenos rendimentos, constituindo quase sempre os unicos recursos dos seus titulares, e os rendimentos médios, constituindo muitas vezes os principais recursos, deviam beneficiar de adequado desagravamento: daí as taxas degressivas.

Houve, todavia, que prevenir uma fácil evasão, qual era a de se transformarem os lucros das empresas em remunerações dos seus donos ou sócios, subtraindo tais lucros ás taxas, mais altas, da contribuição industrial ou do imposto sobre a industria agrícola e, eventualmente, á incidência do imposto de capitais.

Para tanto, sujeitaram-se á taxa daquela contribuição as verbas para representação, *viagens ou deslocações e uma parte das remunerações excedentes a 80 por cento*, atribuidas á administração ou provindas do exercício de cargos sociais.

(Do relatório do «Código do Imposto Profissional», aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305).

Código do Imposto Profissional

Consideram-se verbas para representação, viagens ou deslocações as concedidas para tais fins e de que não se tenham prestado contas até ao termo do exercício.

— Artigo 1.º, § 3.º

Os donos de firmas em nome individual deverão entregar, nos mesmos termos, *1 por cento* das importancias que contabilizarem a título de remuneração do seu trabalho, quando excedam 18 contos anuais (as pessoas a que competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações sujeitos a tributação deverão deduzir-lhes, na altura da sua atribuição ou pagamento aos contribuintes, a importancia de 1 por cento) — Arts. 26.º e 29.º, § unico.

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO

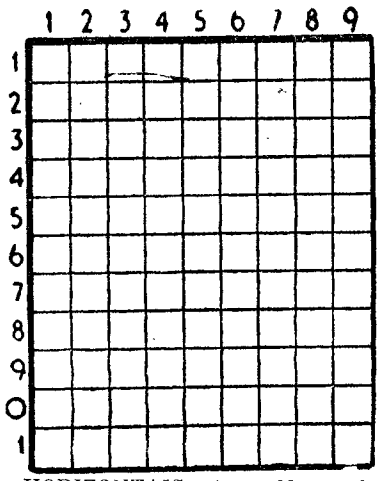
Comunica-nos a C. P. que desde 9 de Junho de 1962, são feitas algumas alterações ao horário em vigor, na Linha do Oeste.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4769



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Grande quantidade. 2 — Pronome pessoal. Caminhar. 3 — Assuntos. 4 — Fluido aeriforme. 5 — Apelido. Textualmente. 6 — Épocas. Inocente. 7 — Pátria. Arvore mistácea da América. 8 — Preposição. Prefixo que designa três. 9 — Praia. 10 — Enganavam. Atmosfera. 11 — Vazias. Capital da Noruega.

VERTICAIS: 1 — Preposição. General de Alexandre, governador da Babilónia. 2 — Vi. Observaram. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 3 — Oceano. Governanta. 4 — Apresentas como prova. Voz quitativa de coisa que se parte. 5 — Conjunção. Superfície plana delimitada. 6 — Ocasiões. Ultimo rei de Troia. 7 — Transpira. 8 — Pronome pessoal. Círculo. O mais. 9 — Sapo do Amazonas. Filtra. Jogo de cartas.

Solução do problema n.º 4758

HORIZONTAIS: 1 — Versalhes. 2 — Arai. Aoto. 3 — Mi. Ri. 4 — Soar. Raça. 5 — As. Ode. Ag. 6 — Coisa. 7 — Rã. Al. 8 — Lê. Tal. Ar. 9 — Agar. Uiva. 10 — Valadares. 11 — Ares. Rasa.

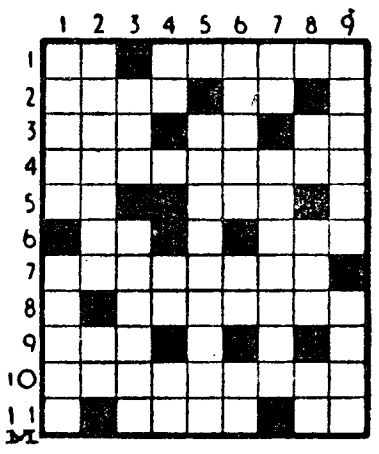
VERTICAIS: 1 — Vã. Sal. Lava. 2 — Ermos. Regar. 3 — Raia. Cã. Ale. 4 — Si. Roo. Trás. 5 — Diga. 6 — Lã. Rés. Luar. 7 — Hora. Aa. Ira. 8 — Ética. Laves. 9 — Só. Agi. Rasa.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2715

HORIZONTAIS: 1 — Campeão. Ginasta. 2 — Côncavo. Conjunção. 3 — Margem. Símbolo químico do manganés. Poeira. 4 — Série de três peças teatrais, de assuntos relacionados. 5 — Em porções iguais (quím.). Também não. 6 — Oferta. Pronome pessoal. 7 — Dedico. 8 — Lentamente. 9 — Claridade. 10 — Começaram. 11 — Juizo. A si.

VERTICAIS: 1 — Respeita. Cidade da Espanha, porto no Atlantico. 2 — Demasiado. Prefixo de negação. 3 — Segue. Caminhais. 4 — Preposição e artigo. A si. Cento e um em romano. 5 — Amáveis. 6 — Distante. Símbolo químico do gálio. Preposição e artigo. 7 — Pronome pessoal. Mergulhar. 8—Utensílio de padejar. Patranha. Artigo (pl.). 9 — Persiga. Verseja.



Solução do problema n.º 2714

HORIZONTAIS: 1 — Apraz. Sic. 2 — QUEM. Sene. 3 — Unia. Arad. 4 — Ien. MUITO. 5 — Óveo. 6 — Tu. Pressa. 7 — An. Aru. 8 — SE. Servos. 9 — Os. Ore. 10 — Espevitai. 11 — Moam. RALA.

VERTICAIS: 1 — Aquietassem. 2 — Pune. Une. Só. 3 — Reina. Opa. 4 — Ama. Passem. 5 — MORRE. 6 — Sauveur. Ir. 7 — Séries. Vota. 8 — Inatos. Oral. 9 — CEDO. Anseia.

Provérbio: QUEM MUITO SE RALA MORRE CEDO.

CARRIS

SERVIÇO DE CARROS ELÉCTRICOS

A **Companhia Carris de Ferro de Lisboa** comunica que a partir de **1 de Julho próximo,** e de conformidade com o que foi determinado superiormente, entram em vigor novas tarifas, e alterações no serviço de carros eléctricos, como a seguir se anuncia:

1) **TARIFA GERAL —**

1 zona	$70
2, 3, 4 ou 5 zonas	1$00
6 ou 7 zonas	1$30

2) **CARROS PARA OPERÁRIOS —**

É estabelecido o serviço de «Carros para Operários», com as tarifas especiais em vigor, nas seguintes carreiras:

N.º 1 — Praça do Chile-Benfica
N.º 13 — Praça do Chile-Carnide
N.º 27 — S. Sebastião-Poço do Bispo

3) **NOVAS CARREIRAS A ESTABELECER —**

a) **De ida e volta —**
— **N.º 5** — Benfica-Largo do Carmo.
Itinerário e zonas: — Benfica — Calhariz de Benfica — Jardim Zoológico — S. Sebastião — Campolide — Largo do Rato — Largo do Carmo.

b) **De circulação —**
— **N.º 25** — Praça da Figueira — Estrela — Praça da Figueira.
Itinerário e zonas: — Praça da Figueira — Santos (por Conde Barão) — Estrela — Panificação — R. Alexandre Herculano — Campo Mártires da Pátria — Praça da Figueira.
— **N.º 26** — Praça da Figueira — Estrela — Praça da Figueira.
Itinerário e zonas — Iguais ás da carreira 25, mas no sentido inverso.

4) **CARREIRAS ACTUAIS A SUSPENDER —**

— N.º 5 — Benfica-Campolide.
— N.º 25 — P.ª da Figueira-Estrela-R. Gomes Freire.
— N.º 26 — P.ª do Comércio-R. Gomes Freire-Estrela.

Estas carreiras são substituidas pelas novas carreiras a estabelecer, em 1 de Julho.

Lisboa, 30 de Junho de 1962.

A ADMINISTRAÇÃO

A maioria esmagadora dos eleitores argelinos vai responder «sim»

ARGEL, 30 — Numa atmosfera de quermesse heróica, de bandeiras verdes e brancas e de canções patrióticas, a Argélia vai pronunciar-se amanhã pela independência e a cooperação com a França. Não há duvidas quanto ao resultado da consulta: os seis milhões de eleitores responderão por esmagadora maioria «sim» á pergunta: «Quer que a Argélita seja um Estado independente, cooperando com a França nas condições definidas pelas declarações de 19 de Março de 1962? — isto é, os acordos de Evian.

Nenhum partido, nenhum agrupamento faz campanha a favor do «não». Os sete partidos ou organizações autorizados a utilizar as antenas da radiodifusão de Argel ou da TV, sem excepção, exortaram os argelinos a responder afirmativamente. O próprio partido de Messali Hadj, o Partido Popular argelino, excluido da campanha por haver reivindicado aquela designação contestada por antigos adeptos, recomendou «sim».

UMA UNICA INCÓGNITA: A PARTICIPAÇÃO DOS EUROPEUS

Neste escrutínio sem incertezas, apenas há uma incógnita — a participação eleitoral e, sobretudo, a da comunidade europeia. Uma fracção importante deixou a Argélia — de 250 mil a 300 mil pessoas do milhão que somava ainda em 1 de Janeiro findo.

Das 700 mil que ficaram, muitas das quais que residiam no «bled» ou nas pequenas localidades isoladas preferiram retirar para as vilas e cidade onde havia uma guarnição francesa, ou para as grandes cidades da costa. Assim, uns 350 mil eleitores europeus não poderão exprimir-se. A votação dos outros 350 mil é, a um dia do escrutínio, hesitante. Na sua maioria, ontem á tarde, antes de Susini convidar os europeus, numa «emissão pirata», a votar «sim», ainda se inclinavam para a abstenção.

No entanto, desde anteontem, os europeus começaram a ponderar o efeito desfavorável que a sua abstenção maciça teria na população muçulmana.

UMA ALOCUÇÃO DE CHRISTIAN FOUCHET

Mas acima de todas as razões que podem levar os eleitores europeus a associar finalmente as suas listas ás dos muçulmanos, a principal é o ambiente de desanuviamento e de alívio que, partindo de Argel, alastrou, por contágio, a toda a Argélia, de Bone, a Oran. «Viva a paz», gritavam ontem as centenas de muçulmanos que baixavam das alturas de Oran para o centro da cidade. Foi assim que a Argélia recuperou plenamente a paz perdida em 1 de Novembro de 1954. Passados sete anos e meio de guerra, da hora de recolher, de barragens, de proibições de toda a qualidade, a Argélia recomeça a viver. Para ela, o dia 1 de Julho é, ao mesmo tempo, a data da «decisão histórica» e o fim do martírio. — (F. P.).

Alocução de Christian Fouchet aos Argelinos

ROCHER NOIR, 30. — «Não é sem emoção que me dirijo a vós, sem duvida pela ultima vez, e como ultimo dos que a França há 132 anos, primeiro sob a monarquia antiga, depois a monarquia de Julho, o segundo Império e a Republica, tiveram a pesada responsabilidade desta terra da Argélia» — declarou hoje Christian Fouchet, alto comissário da Republica, numa alocução pronunciada na radiotelevisão francesa.

«Amanhã, acrescentou Fouchet, o povo argelino decide o seu futuro. Ninguém duvida da resposta: a independência e a cooperação com a França. Através do tumulto das multidões, as dores dos homens e a provação de dois povos, a guerra da Argélia, esse drama pungente, sangrento e apaixonado, chegou ao seu termo. E com a independência, termina porque não tinha lugar já no mundo moderno, por vezes mortífera, muitas vezes rica e fecunda, uma das maiores empresas da colonização da história humana».

IMPOSSÍVEL IMPEDIR A MUDANÇA DAS ESTRUTURAS

«A Argélia nunca foi tão vasta, prolongada hoje pelas imensidades saharianas fecundadas pela França. Nunca a Argélia gozou de semelhantes riquezas que vão aproveitar-lhe. E apesar das provações recentes, o novo Estado que vai nascer, dotado com escolas e dispensários, aeródromos e laboratórios, tem que ser orientado para a cooperação franco-argelina. É-lhe necessário para a sua ordem e para a sua harmonia». E Fouchet continuou:

«As estruturas políticas e económicas mudam por toda a parte; nada nem ninguém o pode impedir. Mas os homens, esses não mudam. Que o esprírito de reconciliação que está no coração dos argelinos se manifeste hoje para tornar a Argélia um Estado moderno em que as raças, religiões, economias e os interesses, encontrem o seu lugar, e em que a França e os franceses possam continuar a desempenhar o seu papel para bem de todos como a França se comprometeu».—(F. P.).

A POLÍTICA DO LAOS

(Continuação da 1.ª página)

trabalhar na integração das administrações militares e civis nos três sectores laocianos. As comissões incluem um representante de cada facção.

Por outro lado, círculos autorizados declararam que o novo Governo reconhecerá «quase certamente» a China Comunista, a Polónia e a Alemanha Oriental.

Sublinhando que o novo Governo já anunciou a intenção de adoptar uma atitude neutral na política internacional, os mesmos círculos acrescentaram que, em princípio, um Laos neutral manterá relações com todos os países. — (R.).

É SATISFATÓRIO O ESTADO DE CHURCHILL

LONDRES, 30 — «Sir» Winston Churchill encontrava-se a dormir sossegadamente ás primeiras horas de hoje no Middlesex Hospital, nesta capital, após a operação a que foi submetido com êxito a noite passada para fixação do seu fémur fracturado.

Um boletim emitido ontem á noite pelo hospital dizia: «A fixação da fractura do fémur foi efectuada esta tarde com êxito e o estado de «sir» Winston, após a intervenção cirurgica, é presentemente satisfatório».

Dezenas de ramos de flores têm sido recebidas no hospital e estão colocados num quarto onde «lady» Churchill os foi admirar antes de partir. — (R.).

A INTEGRAÇÃO das economias de todo o espaço português

(Continuação da 1.ª página)

familiarizarem com as normas através das quais o País dará novo e decisivo passo no sentido da máxima e mais rápida valorização dos potenciais de riqueza de todas e de cada uma das regiões nacionais. E por isso pareceu conveniente adiar por 45 dias a entrada em vigor do novo regime.

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Entrarão em vigor no dia 15 de Agosto de 1962 as medidas que, segundo o Decreto-Lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961, deveriam ter início no dia 1 de Julho de 1962.

Artigo 2.º — Este Decreto-Lei entra imediatamente em vigor.»

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O cargueiro soviético «Bolevik Suchanov» chegou a Casablanca, com quatro caças «Mig» e três helicópteros para a Força Aérea marroquina. O mesmo barco descarregou, também, neste porto, 12 lanchas de fiscalização e patrulha. Marrocos adquirira já á Russia doze aviões de caça do mesmo tipo.**

● O embaixador norte-americano, Wilbour Barbour, recebeu a garantia do Governo israelita de que o dr. Robert Soblen, que fugiu dos Estados Unidos, onde fora condenado a prisão perpétua, por espionagem, a favor da Russia, será expulso amanhã do país

● **O ministro da Aeronáutica britanico, Peter Thorneycroft, declarou que nos termos do programa elaborado pela Organização Europeia para o desenvolvimento de um foguetão, com fins astronauticos, o primeiro satélite deve ser lançado da base de Woomera, em 1964 ou 1965.**

● O xá da Pérsia, partiu esta manhã, no seu avião pessoal, de Teerão para Karachi, em visita privada de quatro dias, ao Paquistão, a convite do presidente Ayub Khan.

Pára-quedistas indonésios lançados na Nova Guiné

(Continuação da 1.ª página)

breviventes de outras duas unidades de pára-queristas, lançadas há mais tempo.

O grupo inicial totalizava cerca de 80 homens, mas as patrulhas holandesas reduziram esse numero a quase metade, segundo círculos bem informados.

UM COMUNICADO HOLANDÊS CONFIRMA A INVASÃO

O ultimo lançamento de pára-quedistas foi anteontem, apenas quatro dias depois de cerca de 100 indonésios terem descido na região de Merauke, próximo da fronteira com a Nova Guiné australiana.

As patrulhas holandesas que procuram o grupo de Kaimana têm a sua acção dificultada pelo terreno, extremamente acidentado, pela densa floresta, pelas montanhas e por ravinas quase intransponíveis.

Um comunicado holandês aqui publicado hoje, diz que, segundo informações do comandante da guarnição de Kaimana e da população local, diversos aviões de transporte lançaram pára-quedistas anteontem, á tarde, ao Norte da cidade.

Ontem, uma patrulha holandesa encontrou vários indícios da passagem de forças, pelo que pode concluir-se que houve lançamento de pára-quedistas ontem. O comunicado acrescenta que foram tomadas disposições adequadas para liquidar os invasores. — (R.).

PRESOS OS IMPLICADOS NA TENTATIVA DE ASSASSÍNIO DE SOEKARNO

DJAKARTA, 30. — A radiodifusão local informa que estão presos todos os implicados na recente tentativa de assassinato do presidente Soekarno. Acrescenta que todos eles estavam em contacto com o movimento terrorista religioso Darul Islam. O chefe da seita, Kartosumijiro, entregou-se á Polícia há umas semanas. As averiguações prosseguem e todos os presos serão julgados brevemente. — (F. P.).

4 MIL SOLDADOS juram amanhã bandeira no Hipódromo do Campo Grande

Realiza-se amanhã, ás 9 e 30, no Hipódromo do Campo Grande, o juramento de bandeira dos recrutas da segunda incorporação deste ano, do Governo Militar de Lisboa.

Prestarão juramento 1600 recrutas instruidos nos Centros de Instrução Básica e 2400 soldados que terminaram a instrução nos Centros de Instrução Especial.

A' cerimónia assistirão o ministro e o subsecretário do Exército e outros membros do Governo, bem como altas patentes do Exército.

No final, os novos soldados desfilarão até á Praça Marquês de Pombal, pelo Campo Grande e pelas Avenidas da Republica e Fontes Pereira de Melo.

LARGOU DE LISBOA o paquete «Império»

Partiu hoje para a Madeira e portos da Africa Oriental e Ocidental, o paquete «Império» que transporta 818 passageiros, entre os quais alguns elementos das Forças Armadas e colonos, estes para Moçambique.

No mesmo navio, regressou á Madeira o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que se deslocou ao continente a fim de tratar de assuntos relacionados com a próxima visita do sr. Presidente da Republica áquele arquipélago.

Num ambiente de paz os cidadãos argelinos preparam-se para o referendo

«O G. P. R. A. é o depositário da soberania nacional até ao momento da entrega dos seus poderes aos representantes eleitos do povo» — afirmou ontem Ben Khedda

ROCHER NOIR, 30 — Dia «D» menos um em Rocher Noir. Num ambiente de apaziguamento, o discurso do presidente do G. P. R. A., Ben Khedda, o regresso de Ferhat Abbas á Argélia, o restabelecimento da ordem em Oran, o apelo de Susini aos europeus a favor do «sim» na votação de amanhã, são os temas essenciais dos comentários. Os dois ultimos dominam as preocupações dos responsáveis argelinos.

Do apelo de Ben Khedda á população argelina, é de atentar, sobretudo, no convite á ordem, á serenidade e á disciplina que comporta e na exortação á protecção dos haveres e das pessoas, a fim de se «afastarem de uma vez para sempre as inquietações que subsistem ainda da parte dos franceses da Argélia».

As afirmações de Ben Khedda confirmam a convicção de muitos observadores de que se levantará um problema de competências entre o executivo provisório e o G. P. R. A., quando este se instalar na Argélia. Mas haverá que aguardar uns dias para se compreender melhor um problema que, tudo indica, figura no primeiro plano das preocupações dos responsáveis argelinos.

Lembraremos apenas que, mais uma vez, Ben Khedda afirmou que «o G. P. R. A. é o depositário da soberania nacional até ao momento da entrega dos seus poderes aos representantes eleitos do povo».

FERHAT ABBAS EXALTOU O EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

O regresso político e físico de Ferhat Abbas á Argélia, precedido, recentemente, em Paris, pela publicação do livro «A Noite Colonial», desprovido de amenidade para a colonização francesa, também chama hoje as atenções. Ferhat Abbas encontra-se, actualmente, no leste argelino, em Tebessa e Setif. Chegado de Tunes, exaltou o E. L. N., «unica força armada ao serviço do povo».

E tudo leva a crer que Abbas, cuja carreira política ainda não findou, conta sólidos apois no Exército de Libertação Nacional, nomeadamente no E. L. N. «do exterior», que espera, impacientemente, na fronteira tunisiana, a altura de entrar na Argélia, e que parece, aliás, uma questão de dias.

Ferhat Abbas, como Ben Bella, que acaba de sair de Tunes algo misteriosamente, acrescenta uma incógnita ao tabuleiro de xadrez tão complexo da vida política argelina. Mas como o seu sucessor na chefia do G. P. R. A., Ferhat Abbas acredita na cooperação com a França, e nos acordos de Evian. — (F. P.).

O PRESIDENTE DOS E. U. A. NO MÉXICO

(Continuação da 1.ª página)

so, concordando em que se trata de um factor de grande importancia social e económica. Também foi discutida a questão do sal do Rio Colorado, que os dois países partilham.

Os jornalistas perguntaram a Salinger se Kennedy e Lopez Mateos falaram sobre Cuba e o secretário respondeu: «Deixo isso á vossa imaginação».

Foi calorosa a recepção ontem dispensada a Kennedy e a sua mulher, tendo o presidente declarado que «foi a melhor recepção» que até hoje recebeu num país estrangeiro.

Hoje a senhora Kennedy vai tentar o seu espanhol, num discurso que deve proferir durante o almoço oferecido por seu marido, que não falá aquela língua, ao presidente mexicano e esposa. — (A. N. I.).

ESTÁ EM LISBOA o escritor brasileiro Viana Moog

Chegou a Lisboa, vindo de Roma, no avião da Panair, o escritor brasileiro Viana Moog, autor de vasta bibliografia, entre a qual figura um notável trabalho sobre Eça de Queiroz.

Aquele visitante, que é membro da Comissão Social das Nações Unidas e da Comissão da Acção Cultural da O. E. A. (Organização dos Estados Americanos), em representação do seu país, está a efectuar uma viagem de turismo pela Europa, demorando-se entre nós cerca de cinco dias.

ESTUDANTES BRASILEIRAS VISITAM O NOSSO PAÍS

No avião da «Panair», vindo do Rio de Janeiro, chegou ao nosso País um grupo de alunas finalistas da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, que inicia, em Lisboa uma visita de estudo a diversos países da Europa Ocidental.

Durante os três dias que permanecerão entre nós serão hóspedas da M. P. F., que, esta tarde, lhes ofereceu um passeio turístico pela capital.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco de Noroeste, por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado a sudoeste da Islandia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Lisboa, 18°; Faro, 23°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,5; mínima, 17°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,3; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, durante a tarde, tornando-se muito nublado para a noite; vento fraco a moderado, de Noroeste.

Diário de Lisboa
magazine

NA VÉSPERA DO REFERENDO

A SECÇÃO PANORAMA INTERNACIONAL DÁ-NOS uma retrospectiva da luta na Argélia

A MESMA SECÇÃO INCLUI, AINDA, A «FIGURA DA SEMANA» E «À MARGEM DO NOTICIARIO

70 MIL FIGURANTES NUM FILME QUE BATE VÁRIOS «RECORDS»

PARA FILMAR «BARRABÁS» CONSTRUIRAM-SE SETENTA E CINCO GRANDIOSOS CENÁRIOS, FORAM PRECISOS QUINZE MIL VESTIDOS E FORAM VENCIDAS OUTRAS DIFICULDADES QUE ENUMERAMOS NA PÁGINA CENTRAL

OS MISTÉRIOS DO OCEANO ÍNDICO

VÃO SER AGORA DESVENDADOS POR CIENTISTAS DE VINTE PAÍSES NUMA EXPEDIÇÃO QUE CUSTARÁ 370 MIL CONTOS E PARA A QUAL SE FAZEM PREPARATIVOS QUE DESCREVEMOS NA PÁGINA CENTRAL

TEM DE SE COMER MAIS DURANTE O VERÃO

—SEGUNDO AFIRMAM CIENTISTAS QUE SE REUNIRAM NUM CONGRESSO PARA TRATAR DE PROBLEMAS ALIMENTARES

(Ler na 11.ª página)

SECÇÕES:

- JARDINAGEM
- XADREZ
- GRAFOLOGIA
- RISO DA SEMANA
- ASTROLOGIA

VÁRIAS CENTENAS DE PITORESCOS «MESSIAS» FAZEM FORTUNA NOS ESTADOS UNIDOS MAS SÃO INCAPAZES DE FUGIR ÀS MALHAS DA JUSTIÇA

(Ler na 9 página)

O ÚLTIMO AMOR DE PIAF SEGUIA NO AVIÃO (2.ª página) QUE FICOU DESTROÇADO EM ORLY

O último amor de Piaf (um jovem pintor americano) ia no avião destroçado em Orly

Um novo drama acaba de verificar-se na vida de Edith Piaf. Eu encontrava-me junto dela quando a dolorosa notícia surgiu. Eram 13 horas. Piaf encontrava-se na companhia de Théo Sarapo, a sua ultima descoberta, e de Claude Figus, seu antigo secretário. Edith estava feliz, falava da sua próxima «tournée» e fazia projectos. Ria.

Foi então que o telefone tocou. Claude Figus atendeu. Do outro extremo do fio, uma voz pesarosa lamentava o quer que fosse.

Quando Figus desligou, uma grande palidez lhe tomava toda a face. Voltou-se para Edith e disse em voz trémula:

— Morreu Douglas Davis. Encontrava-se no «Boeing» que explodiu em Orly.

Edith soltou um grito. Tomou a face entre as mãos. O seu corpo principiou a ser sacudido por soluços.

Quem era Douglas Davis? Doug havia sido o ultimo homem que merecera o amor de Edith — e, trágica coincidência, a morte surpreendera-o num acidente identico ao que vitimara Marcel Cerdan, amor também da quase sempre apaixonada cantora.

Antes do telefone anunciar a catástrofe, Edith Piaf era uma mulher feliz. Há já muito tempo que ninguém a via assim, tão em plena forma. Durante anos, ela lutara contra a doença, contra a morte. E havia ganho o combate.

A voz lograra novamente alcançar força e vida. Orgulhava-a também o facto de ter descoberto Théo Sarapo, conquistando todas as noites ovações no «cabaret» de Patachon.

«Posso pintar-lhe o retrato?»

Mas hoje Edith Piaf não é a mesma mulher. Ela não é mais do que um corpo abalado por um grande desgosto.

A morte de Doug Davis mergulhou-a no drama, porque Doug era para Edith uma maravilhosa lembrança do passado.

Doug era aquele jovem pintor americano que, uma tarde de 1958, a visitara no Presbyterian Hospital, em Nova York.

A chegada de Doug naquele dia, levantara-lhe o animo e salvara-lhe a vida.

Piaf havia sido cruelmente decepcionada por um homem a quem confiara o seu amor. Ela encontrava-se só, abandonada e doente. De tal maneira se encontrava desesperada que desejou morrer durante a operação a que, então, foi submetida.

Quando recuperou a consciência, Edith disse para Louis Barrier, seu empresário:

— É necessário que sempre haja um homem gentil sobre a terra...

Foi, então, que Doug surgiu. Ele vinha pedir licença para retratar a cantora. Fascinada pela doçura que se observava na cara do pintor, Edith logo acedeu em ser retratada.

Chuva e duzentos quilómetros

Durante um mês, Doug atravessava todos os dias Nova York de «metro» para lhe fazer companhia. Ela abraçou-o pela primeira vez na tarde em que Doug surgiu com vários balões coloridos. Ele transportara-os no «metro» apesar das zombarias de que foi alvo. Ofereceu-os a Edith, dado que esta lhe dissera que os balões vermelhos haviam constituído o sonho da sua infancia.

Para Edith, Doug ficaria sempre como um rapaz doce, tranquilo e generoso. Ele aceitava tudo de Edith. Seguiu-a em «tournée» durante meses e aban[illegible]. Quando [illegible] «Visita-me, que me aborreço!» — ele tudo deixava e logo aparecia em casa da cantora.

Um dia, foram juntos a Deauville, num carro descoberto. As tantas, principiou a chover. Dentro em pouco, eram verdadeiras trombas de água. Mas Edith tinha decidido viajar a descoberto:

— Tenho falta de ar — dissera.

Durante duzentos quilómetros, estoico, impassível, Doug recebeu a chuva sem uma palavra de protesto.

— Doug — disse-me Edith — é um dos raros homens que comigo não tiveram qualquer lucro.

Quando ela lhe pediu para a acompanhar a Paris, ele recusou por se encontrar sem dinheiro.

A morte de Doug mergulhou Edith num profundo desgosto, porque, perdendo Doug, ela não sómente perdeu um amigo sincero, mas também o homem que ela mais amara desde a morte de Cerdan.

Na véspera da sua partida, Doug, então em Paris, viera despedir-se de Edith. Estava triste, parecia adivinhar o próximo desastre...

Com a sua pronuncia americana, dissera a Edith:

— Não sei porquê, mas desta vez não tinha vontade de partir. E muito menos de avião.

E o avião caiu...

O avião constituía para Doug uma má recordação. Seu pai morrera num acidente aéreo. Quando do serviço militar, ele recusou, a conselho da mãe, servir na aviação.

Mas o destino de Doug estava traçado. Ele subiu para o *Boeing*. Disse á cantora, á guisa de despedida:

—Telefonar-te-ei de Nova York. Promete-me, porém, que me avisarás quando for da tua nova estreia em Paris. Cá virei para te aplaudir.

Antes de partir, ele ainda lhe ofereceu um retrato de Théo Sarapo. Hoje, Piaf chora. De Doug não restam senão os quadros que pintou em honra da cantora — e uma terna e dedicada amizade ..

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Dio

Escreveram-nos três pessoas a solicitar a nossa opinião a respeito da grafia deste topónimo, assunto de que já tratámos noutros locais, pelo que apenas nos vamos limitar a reproduzir doutrina aí exposta.

Ao contrário do que pretendem alguns, não podemos aproximar o caso de *Dio* dos de *rio*, *frio*, *tio*, etc., vocábulos de origem latina, entrados nesta Península ainda dissilábicos, para depois aceitarem diferentes articulações regionais. Cremos, mesmo, que no século XVI talvez já se ouvissem pelo Sul de Portugal articulações monossilábicas de aquelas formas. Pois foi precisamente nessa época que entrou no nosso idioma o topónimo em questão, trazido das partes indianas, onde foi tomado de qualquer linguagem por lá vulgar (talvez do guzarate), de palavra que, segundo parece, se relacionava com o sânscrito *dvipa*, «ilha», o que perfeitamente quadra ao caso de que nos ocupamos neste momento, dada a natureza geográfica da região.

Não temos informações que nos permitam admitir a antiga pronúncia dissilábica desta palavra em Português, mas nem mesmo o facto de ela se usar hoje como monossílabo pode contrariar a grafia com -*o* e, como tal, vejamos o caso de *rio*, por exemplo: no sentido de «corrente de água», foi dissílabo em todo o Português, como o continua a ser em muitos dos seus dialectos setentrionais. Pois, apesar de oficialmente se tratar de monossílabo, continua a escrever-se, também oficialmente, *rio*...

Mas, voltando ao caso do topónimo que motivou esta nótula: a forma genuína, a grafia tradicional portuguesa é... *Dio*, como se verifica nestes passos de «Os Lusíadas», em cuja transcrição vamos naturalmente respeitar a grafia da primeira edição: «A este o Rey Cambaico soberbissimo / Fortaleza dará na rica *Dio*, / Porque...», X, 64; «Socederlhe ha ali Castro, que o estandarte / Portugues terâ sempre leuantado, / Conforme successor ao succedido / Que hum ergue *Dio*, outro o defende erguido», X, 67.

Se percorrermos os documentos originais transcritos na *História Quinhentista (Inédita) do Segundo Cerco de Dio*, publicada em 1925, por António Baião, encontraremos sempre a grafia *Dio*, até mesmo em textos castelhanos.

Para melhor elucidação dos que lerem estas palavras, vamos transcrever alguns desses passos, respeitando a respectiva ortografia e indicando as datas em que os textos foram redigidos, pois, no mesmo volume, aparecem reproduzidos diversos diplomas da mesma época que, segundo o organizador da edição, podem esclarecer o conteúdo da obra.

1546: «Hos casados e moradores d'esta sua fortaleza de *dio* temos a V. A. scprito...» (p.XXXV); «...avemdo Respeito a estes serviços me qeira fazer merce de hua das fortalezas de goa ate *dio*...» (p.XXXVII); «Vossa Alteza deve já de saber mais miudamente como a sua fortaleza de *Dio* foy cerquada des a emtrada do inverno deste anno de corenta e seis ate...» (p. XXXIX);

1547: «...me mandou recado a cydade de Guoa omde eu estava que me mandou don Joã Mazcarenhas capitão da fortaleza de *Dyo* de como elRey de Cambaya mãdava por cerquo a dita fortaleza...» (pp.L-LI).

Agora um caso extraído de texto castelhano, datado de 1548: «fui al socorro de *Dio* com Dom Alvaro de Crastro chegue a socorrer la fortaleza de los primeros el mesmo dia que llegara el dicho Dom Alvaro...» (p.LIV).

Para terminar com as citações, leia-se um passo da própria *História*, onde o topónimo nos aparece duas vezes: «...lançase de suas terras estranho senhorio com tomar ha fortoleza de *Dio*, com que estavão muyto afrontados. Favorecia esta presunção cinco basaliscos e dous espalhafatos e um quoartão que comprarõ aos rumes por lxx pardaos, quoando vieram sobre *Dyo* e outras com peças d'artelharia...» (p. 6).

Isto, porém, não significa o total desconhecimento no século XVI da grafia *Diu*, mas os seus exemplos são muito raros. Aparecem em Castanheda e Damião de Góis, circunstância que, segundo parece, serve para confirmar que a palavra já tinha então a pronúncia monossilábica, a admitirmos fidelidade, pelo menos neste caso, nas edições de que nos utilizámos.

De qualquer, maneira, *Dio* parece ser a forma mais justificável e, como tal, foi a única considerada no *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa, publicado em 1940.

Lamente-se, ainda mais uma vez, que o de 1947 não se preocupasse com estas coisas na verdade importantes, até porque levantam reais e justificáveis dúvidas, para, em seu lugar, registar grafias que não oferecem dúvidas...

JOSÉ PEDRO MACHADO

UM SANTO FRÍSIO cantado por Camões

«Frisia non cantat» diz um velho ditado e são com efeito escassos os frísios cantados nos altares. No entanto, segundo se espera, em breve os frísios saberão pormenores da vida de um dos seus antepassados que foi cantado por Camões e é venerado nos altares. E' mesmo o unico dos antepassados dos frísios venerado nos altares, além de S. Ludgero, bispo de Munster.

O padre Carl Spichal, de Esens, parte em breve de Bonn para Lisboa, onde conta dedicar-se, juntamente com o rev. Wurzer, a estudos históricos sobre um cavaleiro da Frísia Oriental chamado Poptet Ulvinga, de Uttum. Todos os dias, católicos portugueses rezam junto da sua sepultura que está na capela de Sto. António da igreja de São Vicente. Foi um dos cavaleiros que, em 1147, tomaram Lisboa aos mouros.

Poptet Ulvinga, chamado também o «Cavaleiro de Bonn», talvez por ter residido durante algum tempo nessa cidade, dirigia o hospital e cuidava, com abnegação, dos cruzados e da população cristã libertada. Fez bem a muitos deles. Depois da sua morte uma palmeira cresceu na sua sepultura. Brotava do seu coração de cavaleiro piedoso, como diziam as gentes. Diz-se que as suas rezas provocaram curas milagrosas.

Camões cantou, nos «Lusíadas», este cavaleiro da Frísia Oriental (canto VIII, 18):

«Olha Henrique, famoso cavaleiro,
A palma que lhe nasce junto á [cova.
Por eles mostra Deus milagre [visto;
Germanos são os mártires de Cris- [to».

O facto de o venerado santo Henrique de Bonn ser o mesmo que Poptet Ulvinga só foi descoberto recentemente. Os frísios estão muito contentes com as investigações que o padre Spichal tenciona fazer nos arquivos de Lisboa. E' que pesa sobre eles, desde o ano de 754, o assassínio de S. Bonifácio, morto pelos pagãos quando missionava na Frísia Ocidental.

COM
O ARQUIPÉLAGO
2.º VOLUME
que acaba de ser posto à venda,
conclui-se a publicação da obra-prima de
ERICO VERÍSSIMO
O TEMPO E O VENTO
triologia
composta pelos seguintes romances
I — O CONTINENTE
II — O RETRATO
III — O ARQUIPELAGO (2 volumes)
OUTROS LANÇAMENTOS DE
LIVROS DO BRASIL
A RUA PRINCIPAL
romance de SINCLAIR LEWIS
colecção DOIS MUNDOS
A LUZ DO SONHO
romance de CARLOS COCCIOLI
colecção MINIATURA
DAMAS IMPACIENTES
romance de PETER CHEYNEY
colecção VAMPIRO

VISITE A
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FERIAS SOL-NEVE».
Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —
nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Corneiro *(De 22 de Março a 20 de Abril)*

A grande sensibilidade pode ser prejudicial nas viagens que tiver de fazer, pela excessiva imaginação de visionar melhor do que é na realidade. São possíveis decepções, se não preparar uma conclusão lógica dos acontecimentos que podem sobrevir. Terá de sofrear a ambição demasiada, pelo menos por agora. Vida sentimental: romanesca. Sensualidade, ternura, mas demasiado orgulho e bastante susceptibilidade. Saude: força criadora favorável á procriação. Dia desfavorável: 2.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A predisposição para actos de temeridade pode levá-lo a suportar conflitos de graves consequências. Frustração na aquisição de bens. A rebeliões imprudentes podem sobrevir reveses de fortuna pela falta de ponderação. Vida sentimental: amor da família e da cultura do espírito; aspecto favorável á formação de um lar conjugal. Evite os processos por especulações. Saude: doenças do fígado, má circulação. Dia desfavorável: 6.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Probabilidades de êxito pelos esforços pessoais de que pode auferir boa situação material nos problemas financeiros com importancia decisiva ao futuro. Vida sentimental: despesas elevadas pelo amor do luxo requintado e do prazer. Herança provável mas dissipação por especulações ao jogo. Instabilidade financeira imprevista. Risco para o conjuge ou associado. Saude: mál-estar passageiro, boa recuperação. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 6.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

O bom aspecto de Jupiter com o Sol dos nativos proporcionar-lhes-á concursos eficazes na realização dos empreendimentos, mas necessitam firmeza e decisão pelas frequentes oscilações psíquicas, estados de alma inconstantes e influenciáveis. Vida sentimental: o espírito é absorvido, numa contínua tensão de nervos, nos dias 1, 2 e 3. Saude: vitalidade acentuada, confiança nos seus próprios merecimentos. Dia desfavorável: 6.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

O prolongado aspecto de Urano neste signo, até ao mês de Agosto, assegurar-lhe-á um círculo de admiradores e uma difusão influente favorável na direcção de instituições culturais de carácter reformador no domínio da técnica ou da política. Acções rápidas, algumas vezes excêntricas. Vida sentimental: procura o sensacional um tanto mórbido. Rebelião contra qualquer vontade que queira impor-se-lhe. Aspirações ardentes, mas impossibilidade de as realizar. Aventuras breves. Tentativas para esquecer decepções dolorosas. Falta de princípios sólidos na vida conjugal. Saude: irregular por falta de método. Dias desfavoráveis 2 e 6.

Virgem *(De 24 de Agôsto a 23 de Setembro)*

E' possível que não possa evitar a má língua, as calunias populares ou anónimas a seu respeito, principalmente se estiver na vida publica. Os inimigos são numerosos, mas a vida interior é de tal forma impregnada do desejo de acertar, que o poder magnético dá-lhe a capacidade de vencer os próprios inimigos. Vida sentimental: amizades valiosas, boa união amorosa. Protecção providencial e apoio moral importante. Relações entre as artes e letras de que pode tirar proveito neste período para realizar projectos conjugais. Saude: perigo de doenças ósseas. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Período favorável para novas iniciativas com possibilidade de êxito pelos méritos do nativo. Apoio vindo de terceiros na actividade intensificada. Boa inspiração nos encontros com pessoas de valor para projectos de longo alcance. Viagens felizes. Vida sentimental: ascendente sobre os outros, autoridade de que não deve abusar, a despeito da ambição e orgulho duma alta elevação social que pode ser transitória, se a não merecer. Imaginação sonhadora romanesca, quimérica por vezes. Saude: risco de entorses ou cãibras nas pernas. Dia desfavorável: 6.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Se não fizer por consolidar o êxito obtido para uma melhoria de situação, é possível que se dêem acontecimentos bruscos, inesperados que alterem a ascensão começada. Vida sentimental: importante diligência para um casamento de posição elevada. Gosto do belo, dos prazeres e das alegrias matrimoniais. Grande influência feminina no futuro. Evite as uniões ilegais ou escandalosas, do amor á primeira vista. Saude: perigo para os rins, bexiga, coluna vertebral e ciática. Dias desfavoráveis: 2 e 6.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

O bom humor neste período, permite-lhe a alegria de se sentir viver, de consolidar amizades duráveis e importantes num futuro próximo. Facilidades em adquirir fortuna numa mudança de situação. Consideração e património confortável. Vida sentimental: perspectivas de cônjuge inteligente mas interesseiro. União em viagens, instável. Complicações em matéria de promessas matrimoniais. Saudé: riscos para a visia e fígado. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Apesar de atravessar neste período algumas hostilidades de pessoas elevadas, por vontade própria ou não, o aspecto astral anuncia uma ascensão de relevo social e faz que triunfe dos adversários e se imponha á sua consideração. Exito nos processos e demandas contra rivais. Vida sentimental: cônjuge dócil, paciente. Nos dias 1, 2 e 3, acontecimentos inesperados, bizarros, geralmente romanescos. Saude: febres renais, males da bacia no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Período de reserva prudente e egoista que leva muitas vezes ao facciosismo e fanatismo. Demoras e atrasos que trazem preocupações sérias, mas o espírito de perseverança nos empreendimentos acarreta-lhe o êxito das realizações. Vida sentimental: espírito inquieto, ideias dificilmente realizáveis, concepções contrárias ás possibilidades. Hesitações arbitrárias, manias de perseguição. Saude: as viagens far-lhe-iam bem; precisa duma vida agitada, de mudar de terra. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A grande serenidade de espírito até perante as ofensas ou provocações de terceiros eleva-o a um alto nível de humanismo e caridade, dá-lhe uma força criadora e celebridade. A amabilidade e gentileza asseguram-lhe numerosas simpatias e amizades, que o tornarão popular. Vida sentimental: desejo duma vida tranquila que faz renuciar a todas as especulações e aventuras. Abstração de qualquer interesse material. Saude: vontade intermitente na capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

SYBILLA

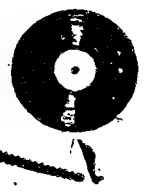
disco da semana

QUANDO
QUANDO
QUANDO

PAT BOONE

O muito talento de Pat Boone em admiráveis canções destinadas a grande êxito. Canções tristes e alegres, canções para agradar a todos, canções de vários estilos interpretados de forma surpreendente.

★ Quando, quando, quando
★ Willing an lager
★ If dreams come true
★ For my good fortune



Um disco
LONDON
Editado pelos
Estabelecimentos
Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
— Lisboa —

Cooperativismo e subdesenvolvimento

Para os Governos dos países subdesenvolvidos, ou de recente independência, ávidos do progresso das suas populações, constitui um dos seus principais problemas a adopção duma política para o desenvolvimento económico. Têm que optar por um sistema económico capaz de promover um rápido incremento na produção nacional e instaurar um sistema de justiça social que assegure a distribuição equitativa dos ingressos entre as diversas camadas sociais da população. Assim, além do capitalismo e do socialismo, uma terceira via de progresso se apresenta aos «leaders» dos países subdesenvolvidos, devido ao atraso acumulado durante numerosas gerações em comparação com os países desenvolvidos. Em voga, em vários países da Europa, América e Ásia, esta terceira via não é mais que o cooperativismo, cuja origem remonta ao século passado. O movimento cooperativista nasceu, nos princípios do século XIX, na França e Inglaterra, com a constituição de associações operárias. O seu estudo ficou a dever-se a teóricos como Fournier, R. Owen, Thomson, Proudhon e Louis Blanc.

Hoje, há 36 países no Mundo que assentam a sua política económica nos princípios cooperativistas.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esqaecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

HERISA — E' bastante inteligente, tem tendência para as Artes e tudo que é belo e possui uma grande sensibilidade. Optimo coração, não pode ver fazer mal á uma avezinha, mas todas essas belas qualidades estão abafadas por um comodismo aflitivo. Tudo em si revela lentidão, preguiça. Felizmente é ainda muito novinha e estou certa que vai fazer a deligência para corrigir esse defeito. E' muito reservada mais por falta de coragem para expor os seus pensamentos do que próprìamente por reserva. Excessivamente meiga, necessita também de muito carinho. Gosta de viver num ambiente rico, rodeada de conforto moderno e aprecia a ordem, mas o pior é a falta de animo para conseguir algo na vida. Para completar, é possuidora duma vontade fraquíssima.

ALIROD — E' dotada duma grande força no querer e quando toma uma resolução nunca recua: — vai sempre para a frente, não olha para trás com receio de se arrepender. E' muito esperta e de raciocínio bastante rápido. Muito orgulhosa. Não é feliz mas preferia talvez partir uma perna a dar a perceber a sua vida e os seus pensamentos íntimos; é, portanto, reservada, excepto para quem lhe inspire confiança e com cuja amizade possa contar. E' dinamica, não suporta pessoas lentas e sobretudo fingidas, visto ser leal. Inteligência viva. No seu íntimo sofre por não ter atingido na vida aquilo que ambicionava mas, como a felicidade completa não existe, deve conformar-se com a sua sorte e pensar que podia ser pior.

MANECAS — Vontade muito fraca mas, como se lastima de ser assim, tenta por vezes uns arrancos de energia, mas sem resultado. Um dos seus maiores defeitos é ser tão miudinho e prender-se a coisas sem a mais pequena importancia. Factos banais prendem a sua atenção durante horas, rebatendo sempre no mesmo assunto. Imagina desgraças e teme a sua própria sombra. E' trabalhador, com desejo de vencer. Tem óptimo coração e é dedicado aos seus amigos, sómente é muito desconfiado. Possui um feitio curioso, tão depressa está deprimido como já se transporta a si próprio para o mundo das ilusões, fazendo castelos no ar e sonhando com aquilo que não pode atingir.

MADAME RENIER

artis

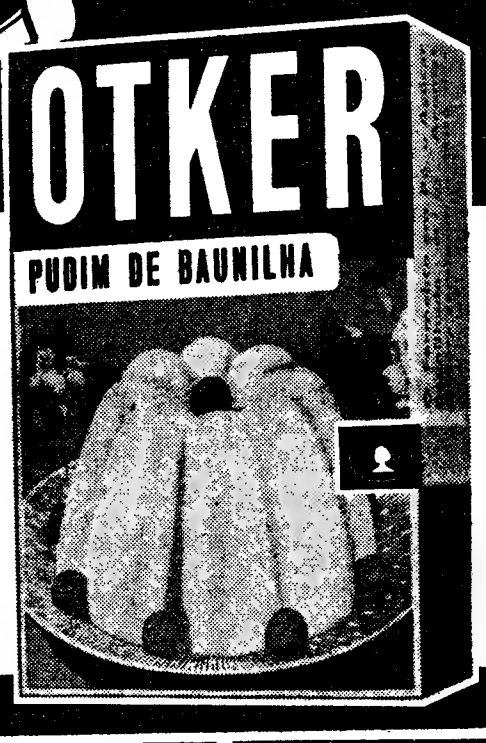
Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) ★ Telefone 848719

OFERTA ESPECIAL



Modernas donas de casa preparam as suas refeições com sopas e caldos Eto e pudins Otker.

Modernas donas de casa cozinham agora com utensílios modernos: Vidro JENA - resistente à chama - fabricado na Alemanha.

Agora numa primeira e estupenda oferta ETO-OTKER: uma maravilhosa e útil peça de vidro JENA - resistente à chama - em troca de 3 embalagens vazias de sopas Eto ou pudins Otker * e sómente Esc.: 29$50.

Adquira hoje mesmo a oferta ETO-OTKER: Vidro JENA - o sonho das modernas donas de casa!

* Esta oferta é válida também para 6 embalagens vazias de caldos ETO e Esc.: 29$50.

Entrega desta Oferta: NO SEU FORNECEDOR ou **eto-OTKER**

Rua da Junqueira, 1- Lisboa 3

P. 458

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 23

EM PORTUGAL — Chega ao Tejo o novo navio-escola «Sagres». ✲ O secretário da Aeronáutica em Moçambique. ✲ S. João no Porto.

NO ESTRANGEIRO—«A bomba atómica francesa está pronta» — afirma um jornal parisiense. ✲ Acentua-se o pessimismo na Bolsa de Nova York.

DIA 24

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas em Guimarães. ✲ O ministro de Estado regressou de Copenhague, vindo da conferência da E. F. T. A.

NO ESTRANGEIRO — O novo Governo laociano anunciou o termo da guerra civil em todo o país. ✲ Lançados mais pára-quedistas indonésios na costa Sul da Nova Guiné Ocidental.

DIA 25

EM PORTUGAL — O ministro da Marinha visitou a Exposição Documental da I Travessia Aérea do Atlantico Sul. ✲ A Casa dos Filhos dos Soldados comemora o 45.º aniversário.

NO ESTRANGEIRO — Forças holandesas atacam os pára-quedistas indonésios. ✲ Normais os movimentos da 7.ª Esquadra americana.

DIA 26

EM PORTUGAL — Encerrado, no Porto, o 26.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. ✲ Dean Rusk chega a Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Macmillan reconhece a França como potência atómica. ✲ Tchombé deixou a capital do Congo sob escolta das forças da O. N. U.

DIA 27

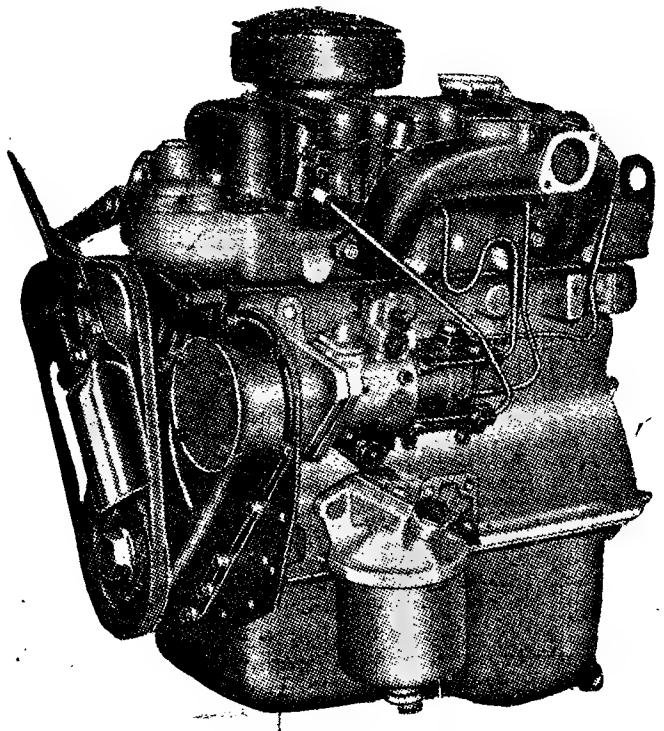
EM PORTUGAL — Dean Rusk declara-se satisfeito por estar em Portugal. ✲ A Associação Comercial de Lisboa comemora o 128.º aniversário da sua fundação.

NO ESTRANGEIRO — Dean Rusk e Charles Chaplin «honoris causa» em Oxford. ✲ A Assembleia Geral da O. N. U. ratificou a outorga da in-

(Continua na ultima página)

O NOVO PERKINS «FOUR 99»

SEM CAIXA OU COM CAIXA DE QUATRO VELOCIDADES



Especialmente indicado, pela sua resistência e baixo consumo, para táxis e carros comerciais pequenos.

Consumo: 5/6 litros aos 100 kms.

Montagens por técnicos especializados na Fábrica

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, LIMITADA

LISBOA — PORTO
COIMBRA — LEIRIA

Realizações artis informam que foi posto à venda o 1.º fascículo da obra

O TEATRO E AS CARTAS

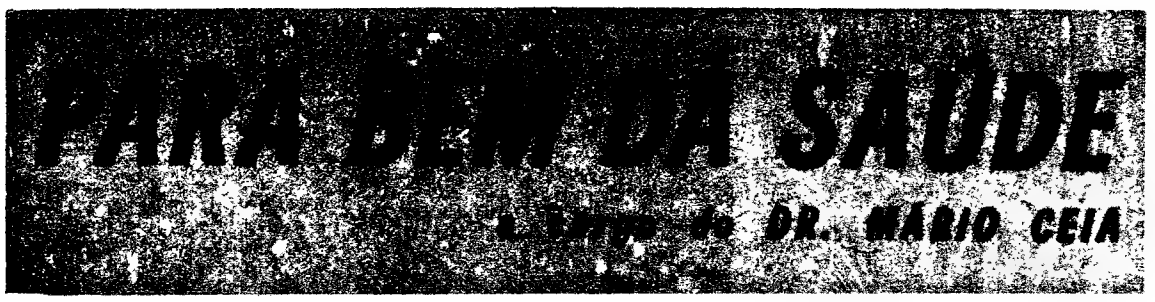
de Luís de Camões

ultimo volume das

OBRAS COMPLETAS DE LUIS DE CAMÕES

PEDIDOS PARA

REALIZAÇÕES ARTIS — RUA DAS TAIPAS, 12, R/C., E., LX.



A pele que envelhece

As modificações da pele associadas com a idade são geralmente atribuídas ao próprio processo de envelhecimento, embora a natureza deste processo continue envolta em mistério. A secura da pele, as rugas, a irregularidade de pigmentação são cosméticamente desagradáveis. A influência da luz solar na rapidez de aparecimento e intensidade destas alterações é, de certo modo, uma observação do domínio público. A pele rugosa, tisnada, encarquilhada do rosto, dos braços e das mãos do velho camponês ou do velho pescador, contrasta surpreendentemente com a juventude do resto da pele que não anda exposta ao sol. O cancro da pele é 10 vezes mais frequente entre os brancos da soalheira Austrália que entre os habitantes da brumosa Grã-Bretanha!

Recentes investigações do dr. J. Knox e seus colaboradores (Universidade de Baylas, Texas), mostram de modo convincente a importante relação entre a exposição ao sol e o envelhecimento precoce da pele. Voluntários de uma prisão, negros e brancos, jovens e velhos, acederam a colaborar no estudo do dr. Knox. Exames de pequenos fragmentos de pele, colhidos em diversas regiões do corpo, mostraram que as zonas cobertas pela roupa se encontravam normais, fosse qual fosse a idade do indivíduo. Mas a análise da pele do rosto e dos braços dos voluntários brancos mostrou alterações degenerativas, directamente proporcionais á idade. Nos negros, mesmo as regiões expostas ao Sol eram normais.

Na pele bronzeada dos brancos e, em maior extensão, na dos negros, um pigmento, a *melanina* realiza a protecção contra os efeitos deletérios da luz do Sol, sobretudo a sua radiação ultravioleta. O dr. Knox e os seus colaboradores concluem que as alterações cutaneas, vulgarmente atribuídas ao envelhecimento, são o resultado da exposição prolongada aos raios ultravioletas, na ausência de protecção natural ou artificial adequada.

Por outro lado, as glandulas sebáceas (que segregam o *sebum*) parecem ter certa comparticipação no envelhecimento da pele. A secreção de *sebum* diminui depois dos 50 anos, e muito mais nas mulheres do que nos homens. No entanto, em ambos os sexos, pode voltar quase ao normal, graças á administração de hormonas sexuais. Os investigadores procuram agora isolar uma hormona da hipófise que parece também estimular as glandulas sebáceas. A verdade é que as peles oleosas resistem mais ao envelhecimento do que as peles secas e, conhecendo-se os efeitos nocivos da exposição constante á luz solar e a diminuição do *sebum* depois dos 50 anos, dá-se assim um grande passo para a manutenção de peles frescas e jovens aos 90 anos!...

OS NOSSOS INIMIGOS...

Investigadores ingleses, estudando 199 indivíduos com as banais constipações, conseguiram isolar, nada mais, nada menos, do que 53 virus diferentes, o que torna muito difícil a preparação de uma vacina que proteja contra todas as constipações.

—✱—

O tracoma, doença provocada por um virus, afecta 15 por cento da população do Globo e é responsável por muitos casos de cegueira. Cientistas da Universidade de Harvard prepararam e estão agora a ensaiar uma nova vacina contra este flagelo.

—✱—

Investigadores de Fort Detrick, em Maryland, nos Estados Unidos, descobriram uma vacina que protege contra todos os tipos conhecidos de bacilo botulinus, causador das mais graves (e muitas vezes fatais) intoxicações alimentares.

A fome que mata!

A fome, segundo as estatísticas da F. A. O., é a causa principal da mortalidade infantil nos países subdesenvolvidos. Morrer de fome! Esta expressão, utilizada «a brincar» pelas pessoas bem alimentadas para exprimir apenas um enorme apetite, é, infelizmente, uma realidade entre a massa impressionante dos povos asiáticos, africanos e até da América do Sul.

Metade dos seres humanos do Globo que morrem todos os anos (perto de 30-40 milhões), morrem, quer de «doenças da fome», quer de doenças infecciosas instaladas em organismos enfraquecidos pela fome!

A quarta parte dos bebés morre antes do desmame em certos países da América do Sul, Asia e Africa. Em 50 milhões de crianças que nascem anualmente, 12 milhões morrem antes do desmame, 25 bilhões não atingem a puberdade e as restantes, não têm grandes probabilidades de atingir os 40 anos se viverem num país subdesenvolvido.

Na Suécia, onde a mortalidade infantil é a mais baixa do mundo, eleva-se a 15,8 por 1000 crianças de menos de 1 ano. Na Amazónia, chega a ser de 239 por 1000 e na India de 233 por 1000.

TELEGRAMAS MÉDICOS

A Austria acaba de pôr á venda algumas das suas reputadas águas termais, *em embalagens de cartão especial, o que parece facilitar o seu transporte, sem alterar muitas das suas qualidades.*

✱

A Nigéria criou há pouco um Serviço de Médicos Volantes, *que se deslocam de avião, a fim de prestarem os seus serviços nas zonas mais isoladas do país. Todas estas vão dispôr de aparelhos emissores-receptores de rádio, de fácil manejo e cuja corrente é fornecida por... pedais. Os médicos serão pois chamados por T. S. F.*

✱

O leite contaminado com o perigoso estrôncio radioactivo (proveniente das explosões e das «poeiras» atómicas) pode ser consumido sem perigo, se for préviamente tratado por um método há pouco descoberto nos Estados Unidos. O leite contaminado é passado através de uma resina especial, num aparelho controlado electrónicamente, á razão de 380 litros por horas.

✱

Uma chávena de café contem de 50 a 150 miligramas de cafeína. Muitas pessoas podem suportar 15 chávenas diárias sem o mínimo incómodo, mas outras há intolerantes á cafeina, o que se traduz por perturbações digestivas, insónias e irritabilidade.

O EXTRACTO de glândula salivar

Os drs. Dechaumé, Guilleman e Laudenbach, de Paris, prepararam um extracto de uma glandula salivar, a parótida, a que se dá o nome de parotina. *Tudo leva a crer que se trata de uma hormona, já conhecida há anos, dos investigadores japoneses, mas o mérito dos citados médicos franceses está em terem administrado a parotina a diversos doentes com afecções das glandulas salivares, observando melhorias notáveis, não só dos sintomas locais, como também do estado geral, até com aumento de peso. Certas afecções caracterizadas por extraordinária secura dos olhos e da boca e que podem mesmo provocar ulceras da córnea, beneficiaram também da administração da nova hormona, a* parotina.

Os astronautas
vão trocar micróbios

Os americanos pensam enviar para a Lua uma astronave pilotada por três voluntários. Possívelmente, as ultimas semanas antes da partida serão passadas num hospital... Com efeito, encerrá-los-ão numa camara estéril e aí tentarão permutar os «seus» micróbios e «passar» uns aos outros a gripe, o sarampo ou qualquer doença infecciosa. Antes disso, porém, terão sido vacinados com todas as vacinas actualmente preparadas.

Estas precauções são indispensáveis porque, se cada astronauta não estivesse protegido contra os micróbios dos seus companheiros, a cabina espacial tornar-se-ia num autentico foco infeccioso!...

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

ROSA MARIA — Recebi a sua carta com bastante atraso, motivo porque só hoje lhe respondo.

Não compreendo como a minha amiga pôde, durante tantos anos — uma vida! — suportar todas as desconsiderações que refere. Seu marido deve ser um doente, e há muito que devia ter sido acompanhado por um psiquiatra.

Não sei se está firmemente resolvida a abandonar a sua casa. Se assim é, não o faça sem ouvir primeiramente um advogado, para evitar complicações ainda maiores.

Há também a considerar o problema económico, tão importante, e tão difícil de resolver —, principalmente quando já se não é jovem e não se possui uma profissão.

Posso mandar-lhe as direcções das escolas que menciona, mas só particularmente. Queira indicar-me uma direcção que não terá de ser forçosamente a sua, para eu lhas enviar. Mas ignoro se alguma possui «atellier» a funcionar nas condições que diz, pelo que a minha amiga terá de se informar depois, directamente.

Quanto á tecelagem, é sem duvida um trabalho de muito interesse, mas, para ganhar dinheiro, terá de fazer inicialmente uma certa despesa, e criar modelos ou padrões com alguma novidade e bom gosto. Creio que o «tricot» á máquina daria maior defesa. Que lhe parece?

Penso que, nas suas condições, seria preferível uma actividade que lhe proporcionasse um ordenado certo, a uma iniciativa, porventura mais interessante, mas de resultados económicos duvidosos.

E os seus filhos? Não poderão tomar o encargo da sua subsistência?

Não sei até que ponto essa rapariga de que fala possui todos os defeitos que diz. Desculpe; não duvido das suas apreciações; mas talvez se trate de defeitos de educação e não de carácter, susceptíveis de serem corrigidos. E não agradaria, á minha amiga, reeducá-la? Claro que teria de agir com muita delicadeza, muita paciência, muito tacto. Seria uma bela missão, e talvez a sua vida se modificasse completamente, desde que tivesse nela uma aliada e uma verdadeira amiga.

Compreendo muito bem o seu estado de espírito. Mas não desespere e, quanto aos seus filhos, a reacção deles é natural. Querem viver a sua vida, e também eles se sentem cansados de um estado de coisas que nem é agradável nem podem modificar.

Desde que a sua resolução seja apoiada pelos seus filhos e orientada por um advogado, talvez tudo se torne mais fácil do que supõe; até mesmo o aspecto económico; talvez possa resolver-se de maneira diferente, mais favorável á minha amiga.

TELMA

POETAS DE HOJE

Cancioneiro da poesia luso-brasileira dos séculos XIX e XX

Nesta colecção acabam de ser publicados

TRÊS DOS MAIORES POETAS DO NOSSO TEMPO

CARLOS DE OLIVEIRA

POESIAS

1945 - 1960

SAUL DIAS

OBRA POÉTICA

JOSÉ GOMES FERREIRA

POESIA-I

À venda na FEIRA DO LIVRO BARRACA N.º 30

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVOS MEDICAMENTOS

- **A «glaucarubina», extraída das sementes de «Simaruba glauca» está a ser utilizada com êxito no tratamento das disenterias amibianas. Os primeiros resultados mostram que é atóxica e permite notáveis melhoras em 70% dos casos.**
- **Uma substancia química complexa, descoberta em França e designada por «quelato-magnesiano-flavónico», foi utilizada como tratamento adjuvante de certos tumores das amigdalas e de regiões próximas.**
- **A vincaleucoblastina, substancia extraída de uma planta, a pervinca, tem sido empregada em certas doenças malignas. Ensaiada por médicos franceses em 24 casos de doença de Hodgkin, mostrou actividade em 16 casos, provocando melhoras passageiras, mas de apreciável duração.**

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

A NUDEZ DE LADY GODIVA
envergonhou os edis de Coventry que quiseram demolir a tradição e desencadearam as iras do povo

Tão amantes os ingleses de fantasmas e lendas, tão aferrados ás tradições, mesmo quando estas sejam originadas nos brumosos domínios da fábula ou tecidas sobre vagos episódios desprovidos de rigoroso verismo histórico, causa assombroso pasmo que eles queiram destruir agora uma das suas tradições mais empolgantes, conhecida em todo o Mundo, e das mais antigas, pois remonta a uns nove séculos. Nada menos do que a fulgurante e fabulosa cena, glorificada pela ousadia de uma dama aristocrática, a formosa e abnegada Lady Godiva, que sacrificou o orgulho e o pudor em prol das concidadãos esmagados sob os pesados tributos exigidos por seu marido, insensível á miséria da pobre gente.

Segundo a tradição, exornada da suave poesia e do maravilhoso das ingénuas fantasias que nos delírios e deslumbramentos da imaginação popular se transformaram nas lendas fascinadoras, Lady Godiva, senhora de nobre estirpe, esposa do austero e dominador Leofric, conde de Chester, o qual terá morrido ai pelo ano 1057, era tão gentil e perturbadoramente bela como virtuosa e de larga, enternecida, generosidade para com os humildes e desamparados.

Ora, a população da altiva e heróica cidade de Coventry estava reduzida á fome por excessivos e insuportáveis impostos; e, tendo a caridosa e gentil criatura intercedido a favor dos habitantes do burgo, o marido anuiu aos seus rogos, prometendo aliviar a pobre gente das tremendas contribuições, mas impondo á esposa uma estranha condição. Esta consistia na prova do seu altruismo, ostentando públicamente o supremo desdém pelo mais íntimo pudor, pois teria de atravessar a cidade completamente nua, montada num cavalo branco e envolta apenas no manto esvoaçante dos seus longos cabelos doirados.

Lady Godiva não hesitou, mas quando empreendeu o heróico sacrifício, percorrendo as ruas e exibindo a sua casta e esplendorosa nudez, a cidade, como por mágico encanto, ficou totalmente deserta, portas e janelas cerradas. Não houve olhos pecaminosos que ousassem erguer-se para a linda criatura, desnudada por caridade — e ninguém teria maculado essa orgulhosa e pura demonstração de apiedado amor pelo povo.

Prestígio e fulgor da tradição

Seria a cena impressionante, sublimada pelo respeito enternecido do povo para com o gesto assombroso da maravilhosa criatura, uma das grandes ficções em que se polarizam os mais nobres anseios da consciência colectiva? Apenas a simbolização humanizada do poder das grandes abnegações, das singelas e nobres virtudes, dos heróicos sacrifícios em generosa bondade e em supremo altruismo contra os egoísmos, as injustiças, as prepotências dos poderosos desapiedados?

Nunca foi atribuída unanimemente a verdade histórica á tradição, que, no entanto, tem sido celebrada no Mundo, não só por poetas e artistas de génio, mas também por narradores de sucessos memoráveis na pátria de Lady Godiva, desde a primitiva versão do episódio famoso que Rogério de Wendower apresentou no século XIII, baseada no descritivo de autor anónimo do século anterior, e da evocação de John Brompton (século XIV).

Uma balada que se popularizou no século XVII, estigmatiza um único indiscreto, Peeping Tom, o qual se infamou por ter violado a digna e autera reserva adoptada expontanea e unanimente pelo povo de Coventry, cego e alheado de maus pensamentos ante a desnuda e radiosa beleza da nobre e caridosa dama.

Desde o ano de 1678, a cidade reconhecida instituiu um piedoso cortejo alusivo, misto de solene religiosidade e evocação realista, que se repetiu até 1848.

Reconstituições do episódio singular, com sugestiva e envolvente espectacularidade, e a comunicativa vibração da cena humana num vivo sombolismo da nudez de uma mulher, oculta em hábil simulação plástica, nas revivescências periódicas ou em protestos contra iniquidades que atingem uma comunidade arrogante dos seus direitos, assim como outras evocações enraizarám e mantém bem nítida na alma popular a memória exaltadora desse exemplo admirável da triunfal fragilidade de uma mulher sobre a força e a desumanidade do propotente.

Envergonham-se os puritas edis da casta nudez de Lady Godiva

Porque querem, então, destruir em Inglaterra essa tradição, a qual, embora sem o rigorismo de um facto histórico, celebra uma grande vitória da justiça e dos direitos do fraco contra o egoismo e predomínio tripudiante do poderoso?

Surgiu na cidade de Coventry, que tão heròicamente suportou a inaudita violência dos devastadores bombardeamentos nazistas durante a ultima guerra, acalorada controvérsia sobre o episódio célebre, consagrado pelo povo numa revivescência jubilosa através dos séculos.

Os actuais edis de Coventry parece que se tornaram excessivamente púdicos ante o realismo da velhíssima tradição, ou até mesmo envergonhados á simples lembrança imaginada da casta nudez de Lady Godiva — que ninguém, aliás (nem mesmo se sabe se o exauturado Peeping Tom), teria visto no burgo dignamente recolhido á passagem da bela e generosa dama.

Um irónico comentador acrescenta que «os respeitáveis edis talvez estejam preocupados pelo exemplo drástico que a gloriosa tradição possa dar aos «angrymen» ingleses, sugerindo-lhes, algum dia, uma demonstração antinuclear, em pêlo, com Lord Russel á frente».

A questão surgiu quando foi planeado um cortejo alegórico, incluído nas celebrações inaugurais da catedral de Coventry e no qual «uma rapariga da cidade faria o papel de Lady Godiva envergangando uns «tights» cor de carne, montando um alazão e tendo os cabelos como unico ornamento».

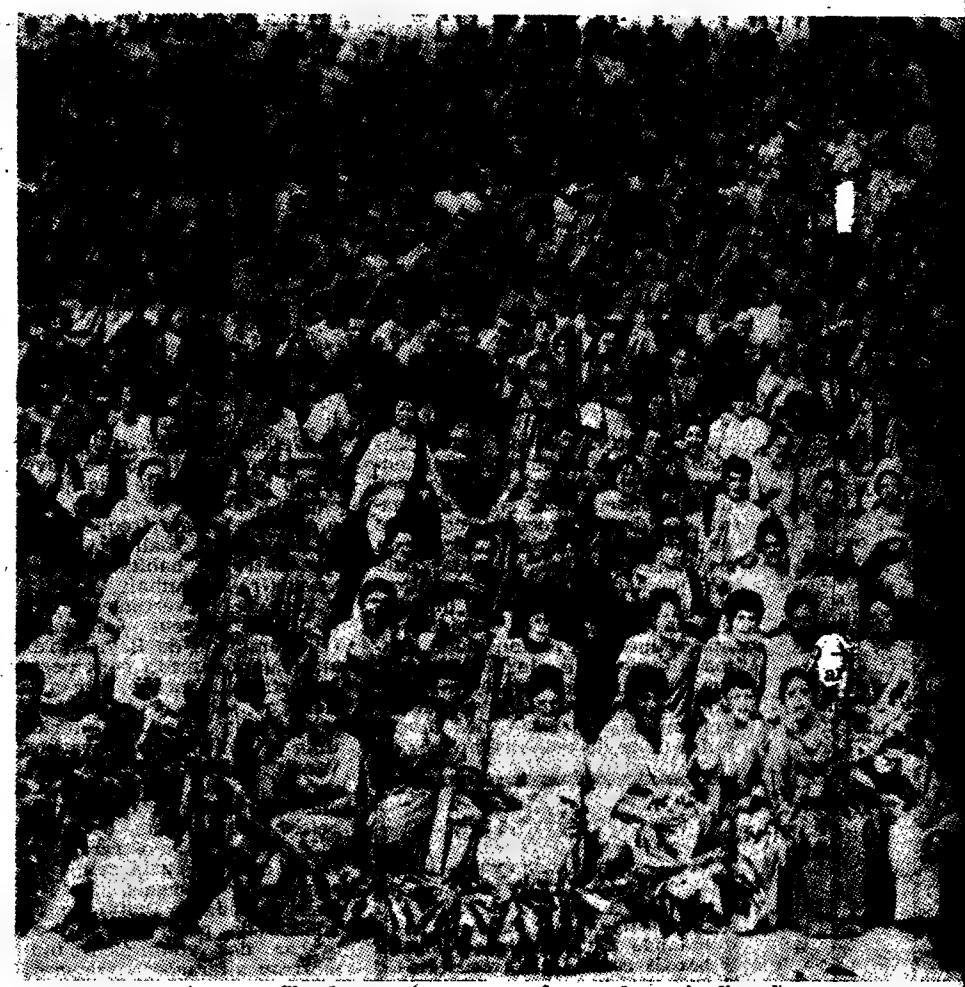
Os edis mandaria imprimir e espalhar profusamente um panfleto contestando a versão tradicional da ostensiva nudez da esposa do conde de Chester. Afirmam que este não pactuou com a mulher nesse ponto de ela se exibir pelas ruas no trajo paradisíaco da Mãe Eva, mas apenas a desafiara a sair a publico sem as suas fulgurantes jóias. E dizem que o panfleto se baseia nos resultados de pesquisas feitas nos arquivos da cidade.

Erguendo-se contra a tradição, os «city fathers» concitaram contra eles as iras de quase toda a gente de Coventry, incluindo os mais respeitáveis cidadãos, que vieram proclamar «o seu orgulho pela lendária nudez de Lady Godiva».

O historiador oficial do burgo, Abe Josephcott, estoirando de cólera, confundiu os puritanos edis, falando-lhes neste tom: — «Não ia nua a nobre e mui digna dama?... Estupidez crassa!... Desafio qualquer um a desmentir o trote nudista de Lady Godiva!».

Caíram no ridículo os zelosos vereadores e todo o povo de Coventry veio para a rua assistir ao desfile de «Lady Godiva», montada em soberbo cavalo branco, numa fiel reconstituição do episódio lendário. Uma elegante e formosa dama, a senhora Joyce Parker, de trinta e um anos, incarnava a figura da gloriosa condessa de Chester, em simulada nudez, sob um bem cingido «maillot» da cor da pele, que dava a perfeita ilusão do realismo da cena tradicional, completada pelo contraste da longa cabeleira.

Assim se salvou a tradição. Mas se acaso a tentativa demolidora dos pudibundos edis a tivesse quebrado, outra Lady Godiva poderia aparecer no mesmo «galope nudista», nem sequer com «maillot, através das ruas da orgulhosa e heróica cidade de Coventry — que, então, talvez não ficassem desertas.



As cenas filmadas no circo romano foram das mais dispendiosas

Mais de 70 mil figuran no filme «Barrabá que bate «records» mu

Baseado na obra do grande escritor sueco Pär Lagerkvist, prémio Nobel, foi apresentado há pouco ao publico de Roma, e perante os presidentes italianos da Republica e do Conselho, um dos maiores filmes históricos de todos os tempos — «Barrabás».

Entre as celebridades do cinema encontravam-se na plateia Gina Lollobrigida, Audrey Hepburn, Mel Ferrer, Vittorio Gassman, Annette Stroyberg, etc.

Na linha das produções monumentais, como «Quo Vadis», «O Sinal da Cruz» e «Ben-Hur», a película bate, porém, no campo das obras históricas ou biblicas, um bom numero de «records».

Eis os mais significativos:

70 221 figurantes, 100 actores profissionais, incluindo algumas dezenas de nomes conhecidos; 13 leões, 6 elefantes, 4 ursos negros e 97 outros animais; 15 000 vestidos, 15 000 pares de sandálias romanas, 500 trajos de gladiador, 6500 cabeleiras, 750 estátuas, 750 cruzes de madeira de grande dimênsão, etc.

Produzido por Dino de Laurentis, o mais importante produtor italiano, e realizado por Richard Fleischer, discípulo dilecto de Cecil B. de Mille, «Barrabás» custou a fabulosa quantia de 420 mil contos portugueses!

Todas as filmagens, quer as de exteriores como as de interiores, foram realizadas na Itália. As cenas ao ar livre utilizaram os locais mais intimamente relacionados com o alvorecer do Cristianismo, em especial o grandioso circo de Verona, com 2000 anos de antiguidade, e certas paisagens da Sicília.

O maior problema — alojamento de tanta gente...

Além disso, foram construídos 75 cenários grandiosos, de vilas, aldeias e templos inteiros, incluindo a reconstituição dos lugares de Jerusalém onde, segundo a tradição, viveu Jesus Cristo.

No entanto, o maior problema da realização de «Barrabás» não consistiu em qualquer pormenor técnico, mas no alojamento de tão anormal numero de figurantes e animais. Para estes, na maioria selvagens, apesar de conduzidos pelos seus domadores de circo, foram construídas jaulas e barracões especiais, á prova de força e de fogo dotadas de todo o conforto possível. A deslocação de tanta gente obrigou á utilização provisória de residências particulares em, por exemplo, Verona e Palermo, onde cerca de 500 participantes tiveram de permanecer durante um mês em cada

Coventry assistiu há pouco á reconstituição fiel do episódio lendário, que teve por protagonista a formosa e abnegada Lady Godiva. Desta vez, Joyce Parker, que incarnou a figura da orgulhosa e digna esposa do conde de Chester, dissimulava o completo desnudamento não apenas sob a cabeleira, mas cingindo ao corpo harmonioso um ilusório «maillot». Contudo, se os vereadores tivessem conseguido banir a tradição, talvez se repetisse a cena com outra Lady Godiva atravessando as ruas da heróica cidade na sua casta nudez, sem qualquer disfarce, como altivo protesto contra o ousio dos pudibundos vereadores

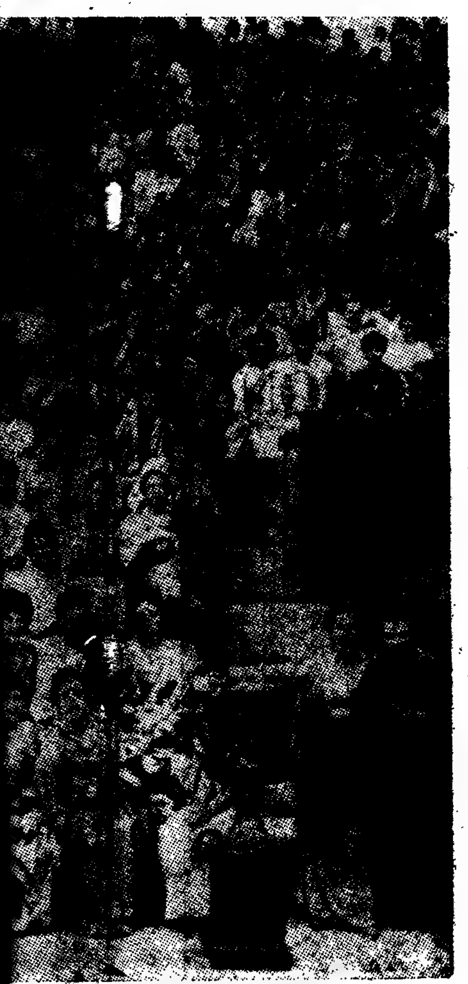
ETERNA PROVA de uma grande injustiça

Acusado de furto, foi julgado e condenado á forca um homem do País de Gales, de apelido Newton, que, perante o tribunal, jurou a sua inocência, considerando injusta a sentença.

Até o momento da execução, não deixou de reafirmar, com toda a veemência, a sua inculpabilidade; e, ao subir ao patíbulo, lançou uma terrível ameaça: a de que, como eterna prova da injustiça contra ele cometida, nunca mais a erva brotaria da terra no lugar onde lhe fosse dada sepultura.

Assim aconteceu e, desde que Newton foi executado, há dois séculos, jamais a erva respigou sobre a sua sepultura, como prova transcendente de uma tremenda injustiça cometida pelos homens insensíveis aos apelos de um inocente.

Todos os anos, os lavradores do lugar, em Montgomery, no País de Gales, fazem uma sementeira, sempre inútil, na terra que cobre a campa do enforcado, a qual se tornou estéril, pois nem agrestes cardos ali brotaram alguma vez.



...pendiosas

Os mistérios do Oceano Índico vão ser desvendados por 20 países

numa expedição científica internacional em que se gastarão 370 mil contos

Saiu há dias nos jornais portugueses uma notícia em que se anunciava ter saído de Vladivostok, para um cruzeiro científico nas regiões pouco exploradas do Oceano Indico, o navio laboratório oceanográfico russo «Vitiaz». Nesse cruzeiro organizado pela UNESCO — acrescentava-se — participarão 60 cientistas.

Afigura-se-nos oportuno acrescentar, ao laconismo destas informações, alguns pormenores de incontestável interesse. Assim, sabe-se, que nesse cruzeiro, que se prolongará até 1965, tomarão parte navios oceanográficos de vinte países, estando a preparar-se para partir vários navios americanos, soviéticos, australianos e o navio-laboratório «Africana II», especialmente fretado pelo Instituto Oceanográfico de Durban (África do Sul), a que se juntarão outros dezasseis países.

Como surgiu a ideia deste importante empreendimento?

A verdade é que o Oceano Indico, embora cobrindo uma sétima parte da superfície do globo terrestre, continua ainda hoje a ser uma zona muito mal conhecida. Por isso, foi o «Comité» Especial da Pesquisa Oceanográfica quem, em 1957, lançou a ideia desta exploração á escala internacional. E em 1960, a UNESCO decidiu participar no financiamento da operação, cujo custo se avalia em mais de 370 mil contos.

42 ou 77 milhões de quilómetros quadrados?

Pode parecer extraordinário que, após tantos séculos de explorações, estudos científicos e navegação comercial, o Oceano Indico guarde ainda numerosos segredos. Até os seus próprios limites não estão determinados com precisão!

Em 1879, o sábio alemão Krummel havia proposto que se considerasse apenas a existência de três bacias oceanográficas: a do Atlantico, a do Pacífico e a do Indico. Para ele, o Arctico e o Antárctico não seriam verdadeiros oceanos, mas prolongamentos subpolares destes. Os pontos de vista de Krummel estiveram quase a impor-se, mas foram, mais tarde, muito discutidos e quase inteiramente postos de parte. Hoje já não é possível escamotear os oceanos polares.

Sendo assim, onde começa exactamente e onde acaba o Oceano Indico? Para responder de forma científica a esta pergunta é necessário efectuar com precisão a análise química das águas, correntes, etc. E segundo as diferentes teses em confronto, a superfície do Indico varia entre 42 e 77 milhões de quilómetros quadrados!...

Oceano essencialmente tropical

O Oceano Indico apresenta inumeras particularidades principais. A sua situação geográfica dá-lhe as características de um oceano essencialmente tropical. Isto significa que é desprovido de brumas, gelos flutuantes e outros fenómenos que dificultam a navegação.

O Indico está aberto apenas a um dos polos, o polo Sul, enquanto que o Atlantico e o Pacífico se estendem de um polo a outro, pelo que possui um regime de ventos muito característico, as Monções. No Inverno, os ventos sopram do Nordeste da India para a África Oriental; no Verão, o sentido inverte-se. A primeira Monção é geralmente seca, enquanto a segunda é chuvosa.

Na região equatorial, o Oceano Indico é percorrido regularmente por outros ventos: os Alisados (ou Alíseos) e os Contra-Alisados. Os primeiros, que sopram ao Norte do Equador, são ventos favoráveis á navegação e á agricultura e por isso os ingleses lhes chamaram os «ventos do comércio». Os segundos, existentes no hemisfério Sul, provocam ciclones e tempestades, sobretudo na região de Madagascar.

Mas se se conhece bem a existência destes fenómenos naturais, ainda se explicam mal as causas. E terá suma importancia desmontar este mecanismo, para melhor se compreenderem os fenómenos meteorológicos que provoca.

Reservatório de incalculáveis riquezas

Devido ás suas especiais características, o Oceano Indico é dotado de uma fauna e de uma flora marinhas que se não encontram em mais parte nenhuma do Globo. O «plancton» (aglomerado de micro-organismos de que se alimentam numerosos peixes e mamíferos marinhos) é diferente dos do Pacífico e do Atlantico.

O resultado de alguns estudos feitos até agora faz supor que este «plancton» é de uma riqueza biológica inestimável. Contém, principalmente, grande proporção de proteínas e poderia ser utilizado com proveito para melhorar a criação de gado nos países pobres.

Quanto ao subsolo — segundo o investigador soviético Machyriakov declarou, após ás expedições efectuadas pelo navio oceanográfico «Vitias» — é possível que o Oceano Indico contenha tesouros minerais (petróleo, manganês, níquel, etc.) cuja importancia não é actualmente possível precisar.

As diferentes expedições, a que foram metódicamente distribuidas tarefas precisas, vão portanto dedicar-se a decifrar todos os enigmas das dezenas de milhões de metros quadrados de água salgada do Indico. Americanos e russos, que dispõem de telecamaras submarinas particularmente aperfeiçodas, encarregar-se-ão especialmente do estudo de topografia do fundo oceanico. Eles utilizarão igualmente satélites artificiais meteorológicos, para determinarem a composição das altas camadac da atmosfera sobre a região das Monções.

Os outros países, entre os quais a França e a Grã-Bretanha, fornecerão sondas de ultra-sons e aviões equipados com dispositivos especiais para registar a velocidade e a qualidade dos diferentes ventos, assim como os processos de formação das nuvens e das chuvas na Monção de Verão.

A exploração científica do Oceano Índico, realizada numa escala internacional verdadeiramente inédita, deve conduzir ao estudo nacional deste imenso reservatório de matérias-primas abandonadas, apesar de se encontrarem junto ás costas de países de grande densidade demográfica onde vive um quarto da população da Terra!

...igurantes ...arrabás» ...s» mundiais

...pburn, ...ssman.

...monu- ...», «O ...ur», a ...campe ...iblicas, ...rds».

...s: ...actores ...lgumas ...dos; 13 ...negros ... vesti- ...las ro- ...diador, ...s, 750 ...nde di-

...auren- ...rodutor ...ichard ... de Ce- ...custou ...20 mil

... as de ...riores, ...a. As ...ram os ...relacio- ...do Cris- ...grandio- ...00 anos ...aisagens

... aloja... ...te...

...struídos ...de vilas, ... incluin- ... lugares ...gundo a ...isto. ...problema ...bás» não ...pormenor ...ento de ... figuran- ...estes, na ... de con- ...dores de ... jaulas e ...prova de ... de todo ...eslocação ... utiliza- ...cias par- ...lo, Vero- ...a de 500 ... perma- ... em cada

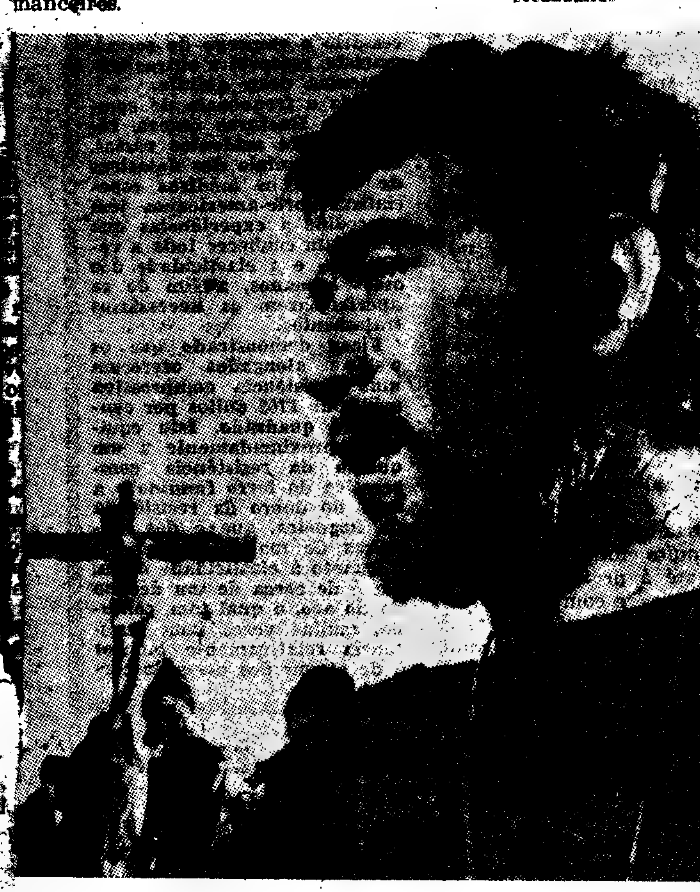
...cidade, em cujos arredores foram feitas filmagens.

Realizado a cores, «Barrabás» tem como principal intérprete Anthony Quinn, cujo desempenho é na verdade empolgante. Secundam-no, Silvana Mangano, esposa do produtor; Vittorio Gassman, Katy Jurado, Jack Palance, etc.

As cenas culminantes são as passadas no Calvário, no Coliseu romano e nas prisões de Jerusalém.

Anteriormente, já o sueco Alf Sjöberg, uma das maiores figuras do cinema e do teatro do seu país, havia feito, em 1953, nos estudios Andrews, de Estocolmo, uma obra baseada no livro de seu compatriota Lagerkvist. Mas este «Barrabás» supera-a em grandiosidade e em recursos técnicos e financeiros.

Cerca de 70 mil figurantes contracenam com o actor principal (Anthony Quinn) e com dezenas de actores secundários



O príncipe que não dança

Tem vinte anos. É belo, rico e príncipe... Mas apesar disso não é muito feliz.

Filho mais velho do casamento do ex-rei Leopoldo III com a princesa Liliane, o principe Alexandre sofre, com efeito, da falta de simpatia que sempre rodeou a mãe.

Além disso, ele sabe que é apenas por cortesia que o tratam por «Alteza Real», pois, legalmente não tem qualquer direito á esse título. O pai, na realidade, renunciou a todas as regalias e prerrogativas relativamente aos filhos nascidos do seu casamento com Liliane Baëls.

Só dançou com uma velha condessa...

Por esse motivo e, ainda porque, enquanto crescia, se foi tornando cada vez mais sensível ao drama «nacional» dos seus pais, o principe Alexandre tem hoje a tendência para se considerar como um reprobo, um filho bastardo. Leve palha trazida e varrida pelas tempestades políticas, ele cresceu práticamente só.

É certo que, no passado, tinha os irmãos Baulduin e Albert, filhos do mesmo pai. Mas, enquanto eles eram, na realidade, totalmente de sangue real, o que lhe provocava um sentimento de inferioridade, Alexandre sentia-se ainda muito separado por uma grande diferença de idade: doze anos em relação a Baudouin e oito relativamente a Albert.

Então, pouco a pouco, o infeliz principe refugiou-se em si mesmo, para escapar a um mundo que se lhe afigurava ser habitado apenas por gente hostil. Deste modo, tornou-se uma criança tímida, terrívelmente tímida.

Ainda há bem pouco tempo se pôde verificar este pendor do seu espírito, no baile da Escola Militar, de que é um aluno brilhante. Em toda a noite, ele só dançou com uma condessa que poderia ser sua avó. Durante todo o tempo, o principe Alexandre manteve-se calado, sem participar no baile.

Saúde frágil

Além disto, há na vida do jovem principe um outro drama, que deve ter alguma relação com o procedente: a sua saude. Em 1957, o rei Leopoldo e a princesa Liliane levaram-no aos Estados Unidos para o fazer operar de uma gravíssima afecção cardíaca. A intervenção cirurgica foi feita com absoluto êxito, mas Alexandre foi, depois, forçado a uma longa convalescença.

Logo que os pais tomaram posse do castelo de Argenteuil, Alexandre pediu que os seus aposentos pessoais ficassem instalados não na sala principal, mas nas traseiras, longe dos seus progenitores e das irmãs, Marie-Christine e Marie-Esmeralda.

Futuro médico

Embora na altura pensassem que ele pretendia libertar-se e sair e entrar no castelo quando quisesse, sem dar contas dos seus actos, a verdade é que o jovem principe venceu a sua causa. Mas enganavam-se: Alexandre fez do seu apartamento um refugio para o estudo da Medicina, imitando nisso a rainha-mãe Elizabeth, que foi oftalmologista por vocação.

Agora, há quem se preocupe verdadeiramente sobre quem será a esposa do principe Alexandre, que é extremamente rico e um dos melhores partidos entre a nobreza europeia.

De uma coisa podemos ter a certeza: o seu casamento será brilhante. A princesa Liliane tomará a cerimónia a seu cargo e exercerá, soberanamente, sem nenhuma duvida, as suas prerrogativas maternais, que escapam, completamente ao protocolo, á política e ás razões de Estado...

PARA OS MAIS PEQUENOS

Os três amigos inseparáveis e o Giribi a tocar pandeireta. — Desenho de António José de Carvalho Leal, de 6 anos e meio, de Santo Amaro de Oeiras

CÓ-CÓ-RÓ-CÓ

JÁ vem rompendo a aurora
festiva e criadora,
quando majestosa se ergue
uma voz que ninguém conhece
e que lhe apetece cantar:
có-có-ró-có

Quem será? Quem não será?
Perguntam nas fontes as comadres.
Quem será que de manhã nos acorda?
É uma voz sã que já nos serve para despertar
quando de repente tocam as matinas
e subitamente a tal voz são canta:
có-có-ró-có

De novo as comadres discutem:
quem será? quem não será?
De novo as interrompe o barulho dum ralo
e uma pequenita anuncia: é o galo
có-có-ró-có

MARIA CLARA G. R. PEREIRA (aos 8 anos)

PUXEM PELA CABEÇA!

EU sou o Miguel Freitas Rodrigues. Tenho 11 anos. Se acharem boa a ideia, hoje sou eu a dizer as adivinhas que os primos vão ver se acertam.

I

Tem lindo vestido
e começa pelo fim.
Gosta muito de trepar...
Que bicho é assim?

II

Pega-se no pau,
estica-se a corda,
morde no ferro,
mastiga e deita fora.
O que é?

III

Qual é a coisa, que coisa é ela
que anda muito e faz andar,
e sem sair do pé do dono
atravessa o céu ou então o mar?

IV

Qual é a coisa que se disfarça tão bem
que ás vezes tem cor, outras não tem?
que por vezes é fria outras é quente?
quando se tenta agarrar, começa a fugir da gente?

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 7 de Julho, para a Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

*

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas no passado dia 16 do corrente: 1 — A língua; 2 — O ano, os meses, os dias e as noites; 3 — Gavião, avião; 4 — Uma carta de alfinetes.

Desta vez, os sobrinhos acharam as adivinhas muito difíceis, e não houve nenhum que mandasse todas as soluções. Paciência!

O QUE GOSTO DE FAZER

GOSTO muito de brincar
de saltar e de correr.
Agrada-me passear,
ter novas coisas para ver.

Gosto de me divertir,
estar no circo, para ver
coisas que me façam rir
ou difíceis de fazer.

Também gosto de estudar
as lições, e de saber;
ir ás aulas, não faltar,
ser chamada e responder.

Gosto muito de ajudar
a minha querida mãe.
Muitas vezes fico a olhar
as coisas que faz, tão bem.

MARIA MADALENA FARINHA

(11 anos)

Entre duas senhoras

— *Ai! Dona Pulquéria! Estou muito incomodada!*

— *Porquê, Dona Fagundes?*

— *Imagine que recebi uma carta anónima!*

— *Ah! Sim? Ele há pessoas sem nenhuma educação! E de quem é a carta?*

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!...

1 — O meu nome é Maria Paula Sá Pereira Pinto.

3 — Tenho oito anos e seis meses.

4 — Moro em Lisboa.

5 — Ando na 2.ª classe.

6 — Gosto mais de ler e fazer cópia.

7 — Quando for crescida quero ser farmacêutica.

8 — A arte de que mais gosto é de pintura.

10 — Admiro o padre Raul Machado.

11 — A poesia de que mais gosto é do «Hino de Amor», de João de Deus.

12 — O que mais me agrada na vida é brincar, nadar, e estar de férias.

13 — O que mais me desagrada é fazer contas, estar doente, e estudar Inglês.

14 — Gosto muito dos desenhos e dos contos desta secção.

15 — Faço dois retratos da Tia Maria Lucia, para escolherem o mais bonito:

Oiçam lá esta!...

O *sr. Zacarias é sapateiro. Falando de seu filho Bonifácio, que é aprendiz na sua oficina, o sr. Zacarias costuma dizer:*

— *O meu Bonifácio está na loja como um peixe dentro de água.*

O compadre Gregório ouvindo-o, um dia, perguntou-lhe:

— *Ah! Sim? Então que faz ele?*

— *Nada...*

JARDINAGEM

CULTURA DAS ANÉMONAS

Floresce a anémona na Primavera, mas podem os amadores de jardinagem prolongar, por meio de plantações sucessivas, a inflorescência regular desta planta até ao Verão. Não é impossível mesmo obter flores de anémona no próprio Inverno, desde que se proceda cedo á plantação e se faça esta em locais muito abrigados. Neste ultimo caso, a plantação deve ser feita em Setembro.

Anémona Caen (Brasil)

Para a inflorescência normal, isto é, na Primavera, a plantação efectua-se de Outubro a Janeiro. Note-se, porém, que a plantação nos meses de Outubro e Novembro proporciona, em geral plantas mais fortes e, portanto, capazes de produzir flores mais belas e em maior numero.

Quando se pretenda obter flores no Verão, faça-se a plantação em Fevereiro e Março.

A terra mais apropriada para cultivar as anémonas é a solta, bem estrumada (o estrume deve ser muito bem curtido), sem terriço, nem moliço, nem esterco. Deve preferir-se a exposição do Nascente ou a do Meio-dia, pois qualquer outra prejudicará sensívelmente a planta.

Multiplicam-se as anémonas por semente e divisão de touças. O primeiro processo considera-se o melhor. Lançam-se as sementes á terra — no chão, em terrinas ou caixotes — logo que se colhem aquelas. A terra deve estar muito leve, e as sementes deverão ser cobertas com uma camada muito fina — no máximo, terá dois milímetros de espessura. Rega-se depois com regador de ralo também muito fino, e tapa-se a sementeira com palha ou esteiras, para conservar melhor a humidade.

Passadas três ou quatro semanas, começam as sementes a germinar. Nessa altura, retira-se a cobertura e prossegue-se com as regas. As plantas de sementeira produzem, geralmente, boa inflorescência no segundo ano.

Na multiplicação por touças, antes de se colocarem na terra, mergulham-se na água, durante 24 horas, os tubérculos das anémonas, a fim de que, ao incharem, se lhes vejam os olhos, os quais, quando enterrados, devem ficar virados para cima. Os tubérculos devem ser introduzidos na terra, cuidadosamente, com a mão. A terra — repetimos — importa que esteja bem preparada e muito fofa. Colocam-se os rizomas até á profundidade de cinco centímetros, e com intervalos de dez, se se deseja cobrir o terreno com a sua folhagem. O contraste da cor verde da ramagem com os tons das flores, na época da inflorescência, é maravilhoso.

As regas têm de ser frequentes durante a estação calmosa e mesmo no Inverno, quando o tempo se apresentar seco.

Terminada a vegetação, isto é, quando, após a inflorescência, as folhas começam a amarelecer e a secar, não se regam mais as anémonas. Logo que a rama estiver completamente seca, arrancam-se da terra os rizomas, secam-se á sombra e guardam-se, em sítio seco e arejado, até á próxima plantação.

SÃO OS OSSOS mais rijos do que o aço

A maravilhosa máquina humana é um prodígio de harmonioso equilíbrio entre as peças mais delicadas e sensíveis e outras que são um assombro de força de capacidade de resistência.

Os ossos, por exemplo, são tão rijos que para quebrar alguns deles, durante intervenções cirurgicas, torna-se necessário o emprego de serras, martelo, escopros e outras ferramentas. desse quilate.

Dada a frequência de complicadas fracturas ósseas, resultantes de acidentes vários, com predomínio dos desastres de viação, os médicos especialistas norte-americanos têm procedido a experiências que permitam conhecer toda a resistência e a elasticidade dos ossos humanos, a fim de se aperfeiçoarem os necessários tratamentos.

Ficou demonstrado que os ossos alongados oferecem uma resistência compressiva média de 1765 quilos por centímetro quadrado. Isto equivale aproximadamente a um quarto da resistência compressiva do ferro fundido e a mais do dobro da resistência da nogueira, que é das madeiras de maior dureça.

Quanto á elasticidade óssea, ela é de cerca de um décimo da do aço, o qual tem, contudo, muitas vezes uma resistência, relativamente inferior á de alguns dos ossos do corpo humano.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

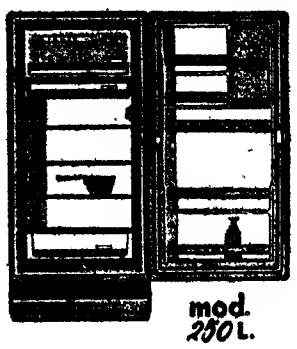
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

IGNIS

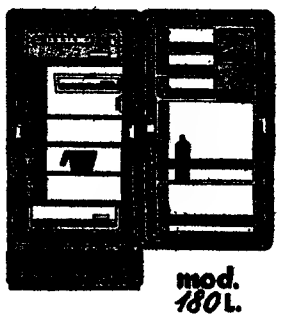
A marca de prestígio mundial em refrigeração

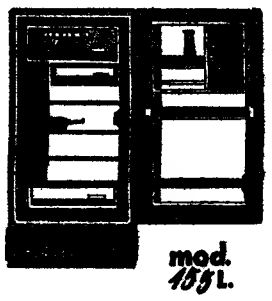
APRESENTA

Uma gama de frigoríficos modernos para as exigências modernas



- **Descongelação completamente automática**
- **Interiores em esmalte de porcelana e de cores harmoniosas**
- **Abertura automática da porta (por pedal)**
- **Capacidades integralmente garantidas**
- **Disposição racional das prateleiras e gavetas garantindo uma arrumação além do normal**
- **Construção perfeitíssima garantindo um uso de muitos anos sem quaisquer preocupações**
- **Aproveitamento total e racional da porta**
- **Mecanismo hermético de funcionamento ultra-silencioso, garantia 5 anos, com potência extra, assegurando um grande poder de refrigeração, mesmo nos climas tropicais**
- **Consumo de corrente insignificante**





Os frigoríficos IGNIS

são um pouco mais caros, mas valem a diferença!

Antes de decidir, veja, compare e depois... resolva!

IGNIS

O mais avançado automatismo em refrigeração

Os frigoríficos IGNIS são vendidos a preços honestos através dos nossos agentes oficiais em todo o país, podendo ser adquiridos com grandes facilidades de pagamento

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telefs. PPCA 733111 (4 linhas) LISBOA

EM COIMBRA:

ODIGAL — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE APARELHOS E GÁS, LDA.

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22006

No SUL: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Tel. 76 — Rua de Santo António, 45-47 — FARO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez, e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

VÁRIAS CENTENAS de pitorescos «messias» fazem fortuna nos Estados Unidos

Na América, onde tudo é gigantesco, há centenas de «messias», deuses de pacotilha que arrastam atrás de si um publico crédulo e ignorante e arrecadam avultadas somas que os «fiéis» das novas doutrinas generosamente despendem.

Na Califórnia, e mais particularmente em Los Angeles, encontram-se as mais fantásticas «igrejas», «templos», «tabernáculos» que, á sombra de invocações cabalísticas, tais como «Igreja Triangular da Verdade» ou «Templo WKFL — fonte do Mundo», agregam numeroso auditório crente nos dotes divinos dos «profetas» improvisados e, sem o saberem, mantêm um volume de negócios em tudo comparável ao das grandes empresas norte-americanas.

Em 1922, Aimée Simples McPherson, partindo de um fraco património de uma centena de dólares, resolveu inventar uma nova religião: o «Evangelho dos Quatro Quadrados». Organizou espectáculos «religiosos», misto de «music-hall» e de festa de feira, que tiveram imenso êxito; o pano caia no final sobre esta edificante cena: Aimée perseguindo o diabo com uma forquilha, que desportivamente enterrava nas costas do «desgraçado»...

Mas o certo é, que, apesar de todos os disparates, Aimée conseguir recolher, em três anos, mais de três milhões de dólares, com os quais construiu um majestoso «Templo do Anjo», uma potente estação de rádio e uma caravana automóvel que percorreu toda a América espalhando a «verdade» da nova doutrina e, é claro, arrecadando mais dólares.

Um belo dia, a grande apóstola do «Templo do Anjo» desapareceu. Procurou-se por toda a parte o seu paradeiro e, como não a encontraram, ficaram convencidos de que a senhora se tinha afogado e organizou-se uma colossal cerimónia funebre em sua honra. Aimée, que tinha fugido para o Arizona, a fim de conhecer as delícias do amor humano com um mecanico, resolveu aparecer de repente e declarar que tinha sido raptada pelos diabos do Inferno, mas que tinha, finalmente, conseguido escapar. Por incrível que pareça os seus fiéis «engoliram» inteiramente esta patranha e o seu êxito aumentou a olhos vistos...

Quando morreu a sério, em 1945, fizeram-lhe uns funerais que custaram 45 000 dólares. A sua morte não interrompeu o sucesso do «Evangelho dos quatro quadrados». Hoje, esta igreja possui quatrocentas sucursais e a estação de rádio do «Templo do Anjo» emite 28 horas de programas por semana, todas dedicadas á propaganda desta grande empresa comercial.

Um «Cristo electrónico»

Outro exemplo, ainda mais concludente: um certo Guy Ballard, ex-caixeiro-viajante, publicou um livro em que declarava «Eu sou o Cristo electrónico!!!». Contou que no alto duma montanha lhe tinha aparecido São Germano, que lhe deu a beber uma taça de essência electrónica, depois do que, rodeados por um círculo de fogo, atravessaram a estratosfera e visitaram regiões desconhecidas, cheias de lingotes de ouro e diamantes. Aí, o nosso homem teve a revelação dos «Mistérios do Universo» e foi, de novo, enviado á Terra para prégar a verdade. Este Cristo electrónico vende agora «discos de musica das esferas celestes, anéis com virtudes sobrenaturais e até um creme de beleza chamado «Creme dos Tempos novos». Com tudo isto é multimilionário, vive realmente como um deus e, no fundo, deve rir-se da estupidez dos seus compatriotas.

A «Voz do Paraíso», também instalada na Califórnia, é uma estação emissora de uma nova verdade. Contenta-se em fazer a publicidade de uma carta topográfica do Vale de Joshafat, acompanhada do programa detalhado da cerimónia do Juizo Final. O mapa custa um dólar, e os que o comprarem (e são milhares) têm direito a lugares marcados para assistir ao espectáculo!

Mas estes falsos profetas, estes vagabundos milionários, não se contentam em vender lugares no Paraíso. Vendem também títulos de bispo, de grande sacerdote, e de coadjutor celeste, geralmente gravados em pergaminho, e pela módica quantia de quinhentos dólares cada...

Estes pseudo-messias transbordantes de actividade e de «boas intenções» não escapam ás leis da justiça; são muitas vezes castigados por vigarice e, além disso, pagam pesados impostos sobre os lucros astronómicos que auferem. Mas, infelizmente, estes acidentes materiais não fazem mais do que aumentar-lhes a popularidade. Transformam-se em incompreendidos, em mártires da crueldade dos homens e conseguem ainda mais adeptos. Muito pode a estupidez humana!!!...

novidades ARCÁDIA

Colecção AUTORES ESTRANGEIROS

Mário Soldati

O CASO MOTTA

Preço 15$00

Colecção A OBRA E O HOMEM

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Por A. ÁLVARO DÓRIA

Preço 30$00

Colecção AUTORES PORTUGUESES

O DESERTO E A MARGEM

De JORGE FERREIRA DA SILVA

Preço 25$00

Editora ARCÁDIA Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, 7, 3.º — LISBOA-2

2.ª EDIÇÃO

DE

As PALAVRAS POUPADAS

DE MARIA JUDITE DE CARVALHO

Prémio Camilo Castelo Branco

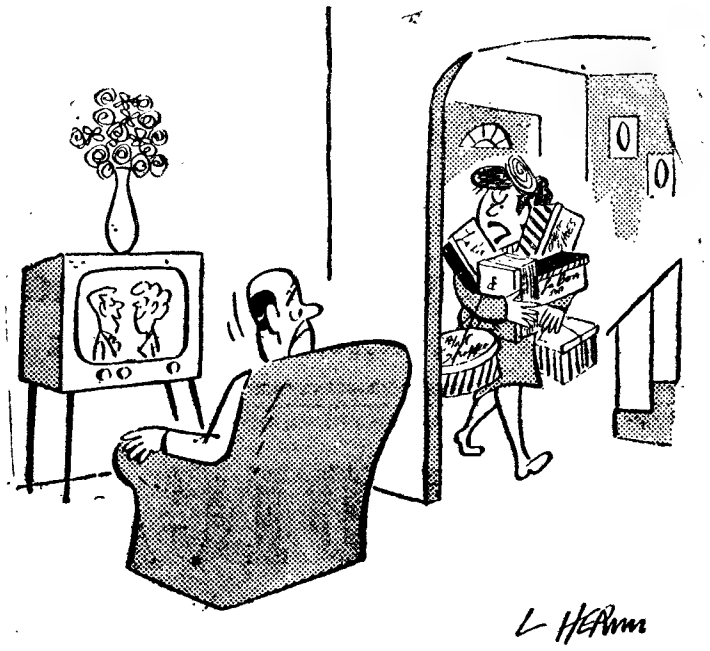
Formato especial 30$00

Editora ARCÁDIA Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, 7, 3.º — LISBOA-2

— Já reparei, Oliveira, que você tem grande vontade de subir. Penso que poderei colocá-lo como moço de elevador.

SEM PALAVRAS



— Imagina que corri seis lojas e em nenhuma encontrei o que procurava.

O RISO da semana

REVOADA DE GRAÇAS

BOA PARTIDA

Dois cães vão, um atrás do outro, quando encontram um terceiro que se admira de ver o da frente a rir.

— De que te ris?

— Cala-te. E' que eu pus pimenta no rabo.

A MULHER...

A mulher é a maior maravilha da criação. Quando a gente a arranja é magnífico; quando ela se vai embora é igualmente magnífico.

DEFINIÇAO PERFEITA

Casa de jantar: casa onde se janta, onde há uma mobília da casa de jantar. Há pessoas que também almoçam.

Pianistas — —são uns senhores que comem das suas próprias mãos. Quando as suas mãos não chegam é que não são pianistas; tocam nos pianos.

CEGUETAS

Um sujeito que só tem um olho devia pagar só meio bilhete quando vai ao cinema. E' o que se chama racionamento.

O PINGUIM

O pinguim anda sempre de casaca porque se julga uma criatura muito importante. Essa ideia vem-lhe de habitar no polo do Mundo. E' que ele vive onde poucos homens chegam.

CASAR

Casar aos cinquenta anos é como ir comprar três metros e meio de fazenda para um fato quando a peça só tem dois metros e meio. Claro que há-de faltar fazenda para alguma coisa.

O FRIGORIFICO IDEAL

Era tão perfeito aquele modelo de frigorífico, que tendo estado fora uns cinco dias e tendo-o deixado ligado á corrente, quando voltaram, não só o encontraram cheio de gelo, mas também com três pinguins. A temperatura era verdadeiramente árctica! Brrrrr!...

COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Aquele menino nunca lavava a cara nem as mãos se não fosse obrigado pela mãe e um dia ela perguntou-lhe porque é que ele havia de ser tão porco.

— Eu não sou porco, isto é um complexo de inferioridade.

NO TRIBUNAL

* *O juiz interroga o réu:*

— *Você é acusado de roubo e, ainda por cima, com arrombamento. Que diz a isto?*

— *O que é que o senhor juiz queria que fizesse se eu não tinha a chave?*

HOMEM PRECISA-SE

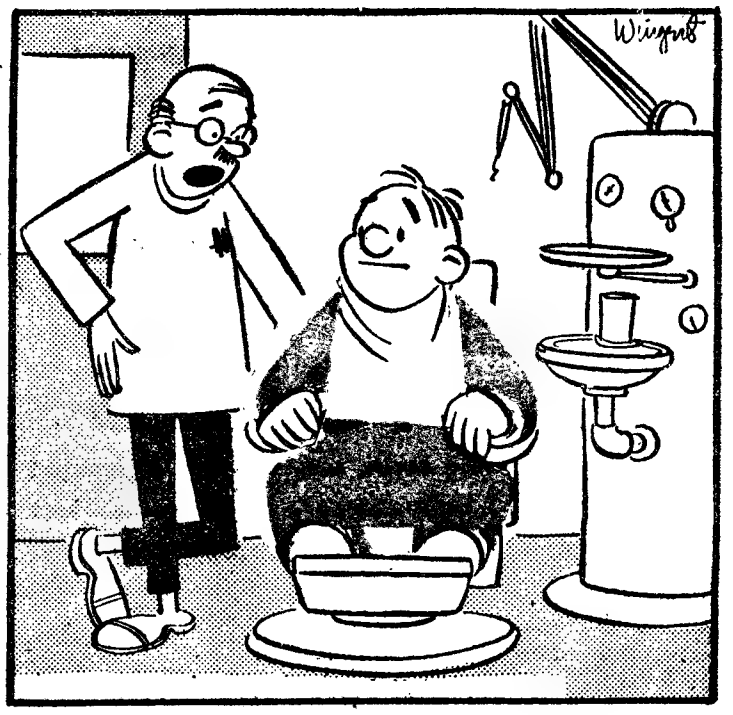
No Congo espera-se a todo o momento que surja um homem que cumpra a lei e mantenha a ordem. Já apareceram alguns candidatos mas todos querem fazer as leis e darem eles as ordens, e são proibidas as acumulações.

CAVALOS ORDINÁRIOS

Naquele ano os cavalos de corridas não prestavam para nada a ponto que em vez de cronómetro usavam um calendário.

VAIDOSO OU TALVEZ NÃO

O homem que afirma, contra todas as descobertas da ciência, que o Mundo gira á sua volta passa por ser um vaidoso e afinal é só um homem que bebeu de mais. Quando no dia seguinte acorda tem uma grande desilusão.



— Marquei-lhe a ultima consulta do dia, porque não gosto que a minha clientela o oiça na sala de espera.

O óleo de fígado de bacalhau

Compraram ao Lulu uma garrafa de óleo de fígado de bacalhau, mas ele não queria por nada tomá-lo.

A mãe então teve uma ideia:

— Se tu fores bonzinho, todas as manhãs, quando tomares o óleo de fígado de bacalhau eu dou-te dois escudos para o teu mealheiro.

Lulu aceitou.

Estoicamente, durante um mês, tomou a sua colher de óleo sem recalcitrar.

Quando finalmente tomou a ultima, pensou que já devia ter uns sessenta escudos no mealheiro.

A mamã felicitou-o e disse-lhe:

— Ora vês como agora estás contente? E que vais fazer a tanto dinheiro?

Lulu hesitou pensando no que havia de resolver, mas a mãe acudiu logo:

— Olha, o melhor é comprar outra garrafa de óleo de fígado de bacalhau.

— Querido, parece que te esqueceste de pagar a conta do hotel.

Perguntar por perguntar

Para que era que Adão tinha umbigo?

Os amigos inseparáveis são siameses?

As casas dos botões têm habitantes?

Porque é que nas entrevistas da RTP trinta por cento do tempo se gasta a puxar cigarros, a acender cigarros, a apagar cigarros?

Uma pessoa que não sabe onde tem o nariz também perdeu o olfacto?

Onde anda o bicho do pêssego quando não é tempo de pêssegos?

O peixe-espada afia-se?

Se uma festa feita em honra de um homem é uma homenagem, porque é que a feita a uma mulher não é femenagem.

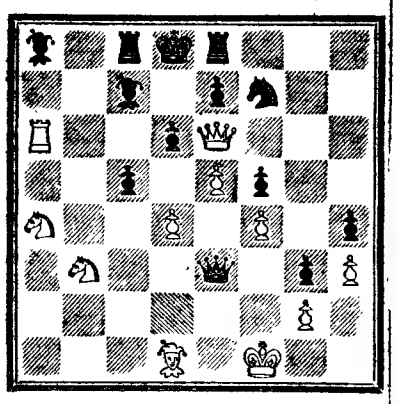
XADREZ PARA TODOS

Sacrificar para ganhar

Quando um dos contendores, numa partida de xadrez, entrega voluntàriamente ao adversário uma peça, diz-se que fez um **sacrifício.** Em que circunstancias é que se faz um sacrifício? Ou melhor: qual é o objectivo de um sacrifício?

Umas vezes, sacrificando uma peça, consegue-se dar mate em poucos movimentos; outras, obtem-se o empate por xeque perpétuo; em certas posições, cedendo material, foge-se a um mate certo; ainda em outros casos, entrega-se uma peça para a recuperar mais tarde... com juros. Acontece muitas vezes, porém, que o adversário descobre a forma de aceitar o sacrifício para, mercê dele, atingir mais rápida e tranquilamente os seus objectivos... E há casos em que o jogador que sacrifica, por erro de cálculo, se precipita mais cedo no fundo do abismo a que tentava fugir, ou em que queria lançar o adversário. O sacrifício é, pois, uma jogada que envolve enormes riscos. Antes de a executarmos, devemos, portanto, avaliar cuidadosamente as consequências da réplica do adversário, tão profundamente, pelo menos, quanto devemos calcular as próprias vantagens que aspiramos obter com o sacrifício.

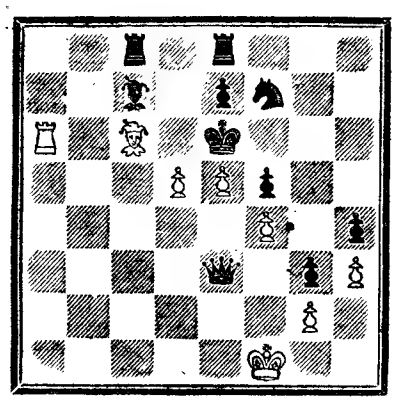
Observe-se a posição seguinte (estudo de Stamma):

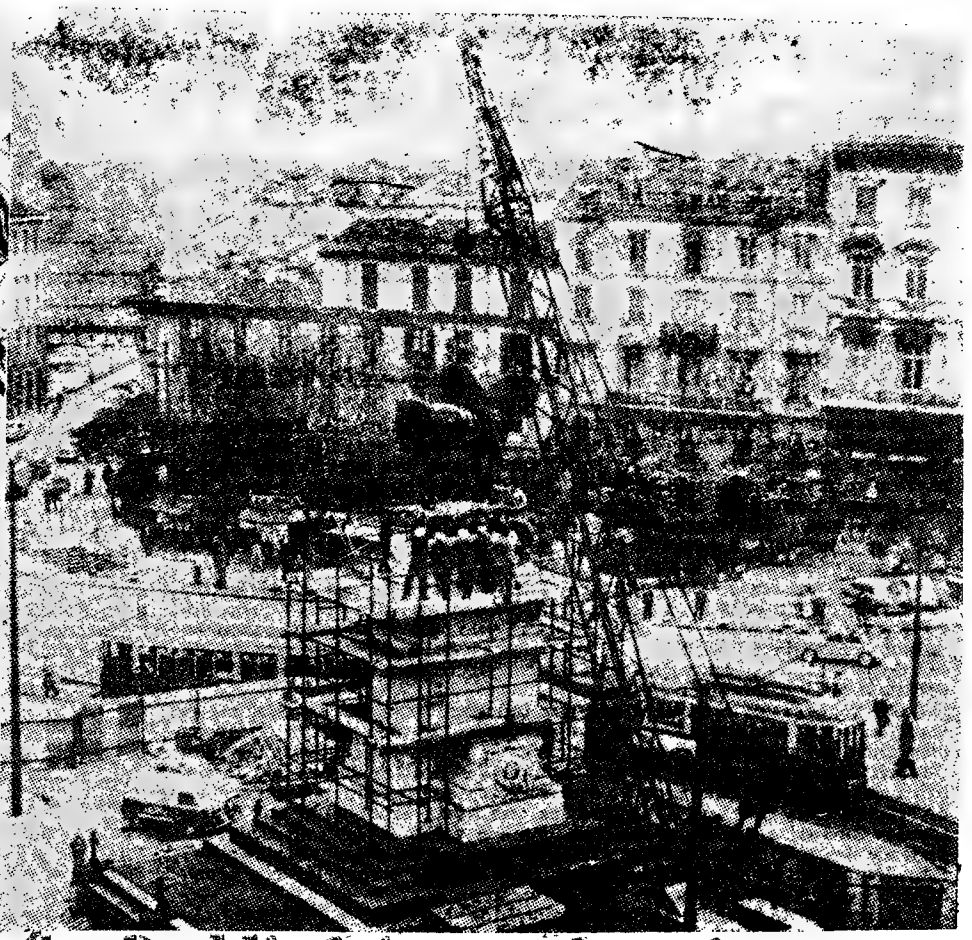


as negras ameaçam dar mate jogando a Dama para a casa f2.

A' primeira vista, parece ser impossível salvar o Rei branco da catástrofe. No entanto, com um lindo sacrifício de Dama e de Cavalo, as brancas conseguem, não só furtar o seu Rei ao mate iminente, como impor o mate ao Rei adversário. Vejamos como procedem:

1. D d7+, R×D; 2. C×p+, p×C; 3. C×p+, R d8; 4. C é6+, R d7; 5. B a4+, B ç6; 6. B×B+, R×C; 7. d5++.





Garibaldi foi expulso de Milão

(pelas obras do Metropolitano)

mas já regressou ao seu antigo pedestal

A necessidade de resolver satisfatòriamente o problema cada vez mais complicado e difícil dos transportes colectivos nas grandes cidades, tem conduzido, no decorrer do presente século, á generalização do sistema ferroviário subterraneo, denominado «metropolitano». Pode dizer-se que quase todas as grandes capitais europeias possuem hoje o seu «Metro», de Londres a Moscovo, de Madrid a Paris, de Berlim a Varsóvia.

Lisboa iniciou, também, há anos, a construção de tão util e prático sistema de ligação urbana, mas as obras respectivas, após a entrada em serviço da primeira fase, caíram num ritmo de tal modo vagaroso que, a continuarem assim, bem poderá dizer-se que a rede prevista para a nossa capital nem daqui a cinquenta anos estará concluída.

Entretanto, outras cidades importantes da Europa dispõem de há muito do seu Metropolitano, como Glasgow, Leninegrado, etc.

Outras cidades estão a equipar-se com a sua rede subterranea ou procederam, recentemente, á sua inauguração.

E' o caso de Milão, que conta hoje cerca de 1 milhão de habitantes. A conclusão das obras do Metropolitano de Milão coincidiu com o regresso ao seu pedestal, na Praça Cairoli, da estátua equestre de Garibaldi, monumento inaugurado em 1895, da autoria de Ettore Ximenes.

As obras do Metropolitano de Milão duraram cinco anos, mas a estátua de Garibaldi esteve apenas ano e meio retirada do local.

A operação para recolocar a estátua do herói da unificação da Itália no seu lugar tradicional não foi fácil. E' que a base, cavalo e cavaleiro formam um bloco unico, com o peso de 30 mil quilos!

As fotografias que junto se publicam documentam, expressivamente, a tarefa de fazer regressar Garibaldi ao lugar de honra de onde fora (provisòriamente) expulso por um mal necessário: as obras do metropolitano, agora uma comodidade e um motivo de orgulho para os milaneses...

Pudessem os lisboetas dizer o mesmo...

*** A' ESQUERDA: Suspensa de uma poderosa grua por 4 cabos de aço, a estátua equestre de Garibaldi vai ocupar o lugar que lhe pertence no pedestal de granito já reconstruído.**

*** EM CIMA: Outro aspecto dos trabalhos de recolocação da pesada estátua de Garibaldi (30 000 quilos) na Praça Cairoli, de Milão. O regresso de «don Peppino» foi acolhido com satisfação pelos milaneses, pois representava o termo das obras do Metropolitano que transformaram a cidade num inferno...**

TEM DE SE COMER MAIS DURANTE O VERÃO

Os homens precisam de comer mais durante o Verão, necessitando, também, de maior quantidade de alimentos os que vivem em climas quentes, pois nos climas temperados o organismo exige menos substancias nutritivas.

Tais são as conclusões de um estudo científico, feito para o Exército norte-americano em Yuma, no Arizona, e que representam um rude golpe nas velhas teorias segundo as quais os climas frios impõe ao homem maior necessidade de calorias

Os resultados desse estudo, que suscitaram invulgar interesse nos meios científicos de todo o Mundo, foram apresentados ao Congresso Internacional de Nutrição, em Washington, pelo dr. C. Frank Consolazio, chefe do Departamento de Bioenergética do Laboratório Militar de Pesquisa e Nutrição, com quem colaboraram os especialistas drs. Ralph Shapire, John E. Masterson e Phillip S. L. McKinzie.

Foram as sensacionais experiências feitas por funcionários do Laboratório Militar de Pesquqisas e Nutrição no Hospital Geral Fitzimons, em Denver, com a colaboração de oito voluntários. Estes trabalharam e comeram, durante um período de dez dias, sob calor escaldante, á temperatura de 42 graus; num segundo período, trabalharam e comeram á sombra, á temperatura de 40 graus; e num terceiro período, permaneceram num compartimento com ar condicionado, onde a temperatura era de 25,5 graus. Todos os voluntários comeram sempre tudo o que quiseram. E verificou-se que o consumo diário de alimentos correspondeu a mais 400 calorias quando sob o calor do Sol e á sombra do que na sala com refrigeração.

Por efeito do calor e em consequência do aumento de líquido no organismo, os voluntários ganharam algum peso. Como, porém, aquela elevação de líquido superou o aumento total de peso, na realidade eles perderam tecidos durante os períodos quentes, fenómero que ocorreu, naturalmente, para atender ás necessidades de energia do organismo.

Na opinião dos cientistas que procederam a tais investigações, muito provàvelmente o aumento das necessidades energéticas resultou de uma combinação do aumento da acção do sangue no transporte do calor, maior actividade das glandulas sudoríparas, mais perdas de calorias pela vaporização do suor e aceleramento do metabolismo em consequência da elevação da temperatura do corpo.

Assim se explica a necessidade que o homem tem de comer mais durante o Verão, sem que lhe seja preciso armazenar no organismo maior numero de calorias quando submetido aos rigores dos álgidos climas.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS EM VIGOR

Linha da Figueira da Foz a Coimbra (Via Alfarelos)

Comunica-nos a C.P. que entrou em vigor em 9 do corrente um novo horário de comboios na Linha da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos).

O pormenor deste novo serviço consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

FEIRA DO LIVRO

EXODUS — SPARTACUS
MILA 18 — GABRIELA
CRAVO E CANELA
DESENRAIZADOS
A CENTELHA DA VIDA
O ÚLTIMO JUSTO
A SEMANA SANTA

Procure estas obras na BARRACA N.º 1

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

R. DAS FLORES, 45 — LISBOA-2

— Peça-nos o catálogo geral —

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PANORAMA INTERNACIONAL

Na véspera do referendo

A consulta popular que decidirá o futuro político da Argélia, nos termos expressos nos acordos de Évian, efectua-se amanhã em todo o território argelino. O dia 1 de Julho terá assim um significado muito particular na vida e na história da Argélia, que após uma guerra de sete anos é convidada a votar a sua própria independência.

Os últimos dias têm sido caracterizados por um ambiente de acalmia, em contraste flagrante com a vida agitada e o clima de terror e de destruição dos ultimos meses.

A fuga apressada do ex-general Paul Gardy e do seu estado-maior da cidade de Oran, que se proclamava o nucleo de uma resistência antecipadamente vencida e votada ao ridículo da população europeia, trouxe á Argélia o benefício salutar da paz e de desanuviamento do clima de suspeição, propício ao acto cívico que os argelinos vão cumprir, certamente com gáudio e altivez.

Na véspera do referendo sobre a independência da Argélia, merecerá a pena meditar sobre as consequências de uma guerra de quase oito anos, do período terrível de crimes e destruições da Organização terrorista europeia e, nas ultimas semanas, a prática demencial da política da «terra queimada» que, com ímpetos de loucura e desumanidade, visava tudo arrasar. As descrições que nos têm chegado dos espectáculos horrorizantes de destruição, como o velho edifício da Universidade de Argel e, nos ultimos dias, as instalações da companhia «British Petroleum» em Oran, bastam, por si, para definir o carácter e a sensibilidade dos responsáveis por tais crimes.

A meditação serena dos acontecimentos leva-nos á conclusão de que o largo período de luta armada e, sobretudo, a actividade criminosa e desesperada da O. A. S., com o seu cortejo de vítimas e destruições, era não só evitável quanto se mostrou de resultados negativos. Que conseguiram, afinal, os chefes da Organização terrorista? A independência da Argélia está em vias de se tornar uma realidade; o G. P. R. A. pelo acerto e equilíbrio que é justo reconhecer na sua política e na sua conduta, prepara-se para assumir o Poder, como lídimo representante do povo argelino; os europeus que tinham também o seu papel a desempenhar na construção e no progresso da Argélia independente, depois da onda de crimes desencadeada pela O. A. S., refugiam-se em França, aos milhares todos os dias, a maior parte em situações económicas e sociais impressionantes. Portanto, que resultou de tanta luta e de tantos crimes e destruições?

A aplicação dos acordos de Évian, que se baseiam na estreita cooperação entre a Argélia independente e a França — e esse foi o aspecto saudado como a maior vitória do general de Gaulle— fica assim em grande parte cerceada pelo abismo e pelo caudal de sangue que marcará para sempre as relações entre as duas comunidades da Argélia. Quer dizer: aquilo que seria possível realizar na paz, na amizade e na compreensão só tarde e muito dificilmente se conseguirá, depois da luta e do esforço do povo argelino para conquistar a sua independência.

RUMOS DIFERENTES

(Desenho de Agnete)

A MARGEM do noticiário

● Investimento de capitais no Ghana

O presidente N'Krumah do Ghana tornou publica a disposição do seu Governo de aceitar o investimento de capitais estrangeiros, desde que sejam observadas determinadas condições: reconhecimento do direito de preempção do Governo, no caso de todo ou parte desses capitais serem postos á venda; reinvestimento no país de 60 por cento dos lucros líquidos das empresas privadas estrangeiras e das empresas exploradas conjuntamente pelo Estado e por grupos estrangeiros.

● Candidatos à vice-presidência em França

Volta a falar-se nos meios políticos da capital francesa na possível criação do cargo de vice-presidente da Republica, citando-se desta vez, além de Michel Debré o nome de Edgar Faure, como os candidatos mais prováveis ao importante cargo.

● Nacionalizações em Cuba

Em Cuba foram nacionalizadas, recentemente, mais 107 empresas privadas sob o pretexto, segundo o texto oficial que determina a nacionalização, de seguirem «uma política contrária aos interesses da revolução cubana e ao desenvolvimento económico do país.

● Ajuda coordenada aos países subdesenvolvidos

A realizar-se um projecto ambicioso do Governo austríaco, Viena tornar-se-ia um «Centro de coordenação das ajudas do Ocidente e do Leste aos países subdesenvolvidos do Mundo». Com efeito, o ministro dos Negócios Estrangeiros austríaco, sr. Kreisky, expôs já o desejo do seu Governo de que fosse celebrado um acordo entre as grandes potências industriais do Mundo, «independentemente da sua estrutura política e social e da sua ligação a blocos militares», para consecução de um programa coordenado de ajuda aos países subdesenvolvidos, em princípio no ambito da O. N. U.

● Os liberais ingleses ganham terreno

O Partido Liberal inglês vem registando no decurso das dez eleições legislativas parciais realizadas este ano e, especialmente, nas duas ultimas, um reforço considerável da sua posição política. Considera-se que os liberais devem ter conseguido já triplicar o numero de eleitos em relação ás eleições de 1959 e atingido 27 % dos votos no conjunto das eleições parciais deste ano.

Observadores políticos interrogam-se sobre a razão deste êxito, dado, sobretudo, a leveza do programa do Partido Liberal. Por outro lado, afirma-se, não deixa de ser significativo que os novos eleitores liberais da Grã-Bretanha pertençam ás chamadas classes médias: empregados, operários especializados, etc., que até á pouco optavam pelo Partido Trabalhista.

Informações do Continente Africano

● A conferência africana que se deveria ter realizado na capital tunisiana, no início do pasasdo mês de Abril, realizar-se-á, possivelmente, em Tunes, mas sòmente no fim de Agosto ou princípio de Setembro, antes da abertura da 17.ª sessão da Assembleia Geral da O. N. U.

● Foi ànunciada recentemente, em Nairobi, a criação de uma nova Universidade para a África Oriental, que se destinará, em especial, á juventude do Kénia, do Tanganica e da Uganda.

● O Niger assinou acordos de cooperação técnica com a Suíça e a Tunísia e um acordo comercial com a U. R. S. S., que prevê a exportação, por parte da União Soviética, de máquinas e outro material de equipamento e de construção.

● O Banco Central dos Estados da África Ocidental, em Paris, publicou uma nota de informação sobre o comércio entre a França e a Guiné, o ano passado, a qual evidencia uma diminuição progressiva das relações económicas entre os dois países.

● O Fundo Monetário Internacional concedeu á Republica Árabe Unida um empréstimo de 42 500 000 dólares (1 275 000 contos) destinado á estabilização da sua balança de pagamentos. Por outro lado, espera-se no Cairo um empréstimo semelhante e para o mesmo fim dos Estados Unidos, que permitirá realizar um vasto plano do presidente Nasser.

A FÍGURA DA SEMANA

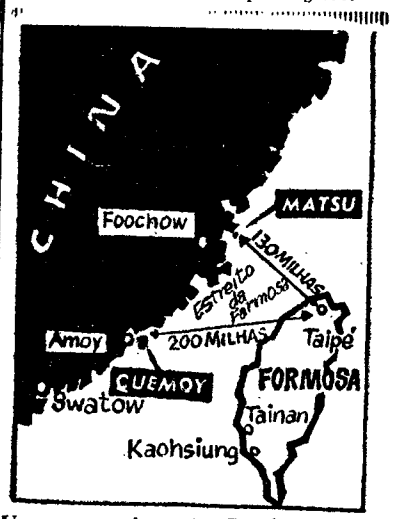
Dean Rusk

A visita do chefe da diplomacia norte-americana a cinco capitais europeias — Paris, Bonn, Roma, Londres e Lisboa e a sua brevíssima estada em Berlim, numa manifestação de simpatia e solidariedade para com os habitantes do sector ocidental da antiga capital alemã, explica o ambiente de expectativa e a incidência do noticiário, durante os ultimos dias, sobre a actividade de Dean Rusk.

Das suas declarações nas diversas capitais não há a assinalar aspectos de especial importancia e não admira que assim seja se se atender ás afirmações que produziu em Washington, algumas horas antes de tomar o avião para Paris. Dean Rusk declarou então, em substancia, que na sua viagem relampago á Europa discutiria o alargamento do Mercado Cumum e, em particular as conversações em curso para a admissão da Grã-Bretanha no Clube dos «Seis», assim como as relações entre a Comunidade Atlantica e os países subdesenvolvidos. Para o secretário de Estado norte-americano, ainda segundo a sua declaração em Washington, a «Comunidade Atlantica entrou numa nova fase de actividade criadora» e a viagem que acaba de realizar permitiu-lhe «continuar as discussões começadas durante a reunião da N. A. T. O., em Atenas».

No entanto e apesar da roupagem espessa de objectivos em que se pretendeu envolver a viagem apressada de Dean Rusk pela Europa, a sua especial finalidade parece ter consistido em dialogar com o chanceler Adenauer, mobilizando a influência do velho estadista no espírito e nas decisões do general de Gaulle para que sejam apressadas as conversações em curso sobre a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado.

Em Lisboa, onde o secretário de Estado norte-americano esteve apenas 22 horas, durante as quais se encontrou por duas vezes com o ministro dos Negócios Estrangeiros e foi recebido pelo Chefe do Governo, com quem conversou durante duas horas, crê-se que as conversações tenham sido dominadas por três problemas: a renovação do contrato da base aérea dos Açores, a posição de Portugal nas Nações Unidas e o ultramar português.



Uma nova crise entre Pequim e Taipé veio pôr em sobressalto as populações das duas Chinas. Falou-se de uma invasão do Continente pela Formosa e o Governo nacionalista acusou Pequim de bombardear Quemoy e Matsu. Finalmente não passou de ameaças e a calma parece ter voltado aquela importante região da Ásia

PIERRE MONTET — JOHN STEINBECK — WILL DURANT

História da Filosofia

Sugestiva exposição das teorias filosóficas, realizada por **Will Durant**, de uma perspectiva histórica, e prefaciada, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos representativos, pelo Dr. Joel Serrão. **75$00.**

■

As Vinhas da Ira

Uma obra onde se desenrola a tragédia do dia-a-dia com todos os problemas de uma época e de um povo. **60$00.**

■

A Vida Quotidiana no Egipto

A mais moderna e completa obra sobre a fascinante civilização egípcia. **45$00.**

■

Edições **Livros do Brasil**

De uma semana para a outra

(Continuação da 9.ª página)

dependência ao Ruanda e ao Burundi para 1 de Julho próximo.

DIA 28

EM PORTUGAL — Dean Rusk conferenciou com Salazar. Não foram permitidas fotografias. * O ministro da Marinha visita a nova «Sagres».

NO ESTRANGEIRO — Rejeitada a investidura de primeiro-ministro a Santiago Dantas. * Nova explosão atómica americana no deserto de Nevada.

DIA 29

EM PORTUGAL—O novo nuncio apostólico monsenhor Maximiliano Fuerstenberg entrega credenciais. * Parte para Lourenço Marques, o dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy parte para o México. * António Balbino sondado para primeiro-ministro brasileiro.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANÍBAL**, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

ENTREVISTA COM STTAU MONTEIRO

conduzida por ANTÓNIO MAUÉS-COLAÇO

— Importa-se de conceder ao «Diário de Lisboa-Juvenil» uma entrevista?

— Por amor de Deus, com todo o gosto e quando quiser.

Combinámos passar por casa do festejado autor de «Felizmente há luar» nessa tarde. O nosso entrevistado estava com alguma pressa, muito que fazer, o que não obstava no entanto de nos conceder alguns momentos. Ia-se ausentar de Lisboa no dia seguinte, regressando só em Outubro; tinhamos, portanto, de encontrá-lo naquela tarde imperiosamente.

Meia hora mais tarde, amável e sorridente, Luís Sttau Monteiro abre-nos a porta e manda-nos entrar para uma saleta-escritório, decorada com muito bom gosto, interrompendo uma peça de teatro que estava a dactilografar e traduzir, para atender o «Diário de Lisboa-Juvenil». Apresentações ao escritor e sua esposa e começámos a nossa conversa com o vencedor do Grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1962. Começámos por falar da juventude, a propósito do «Juvenil» se a memória não nos falha.

— Confio na juventude e espero muito dela. — diz-nos em dada altura Luís Sttau. — Encontro nessa juventude qualidades que no meu tempo não pertenciam a uma juventude, mas sim a uns jovens que se interessavam por certos aspectos culturais. Não se falava tanto em teatro, não se faziam grupos de teatro experimental nos meus tempos da Faculdade. Acho que a juventude actual tem muito de positivo; destaco uma grande capacidade de organização e disciplina. Encontro-lhe, no entanto, alguns aspectos negativos: uma pressa demasiada e a facilidade com que se liga a certos *ismos* da moda.

— Mas, dentro desse aspecto negativo, os «tedy-boys»...

— Bem, interrompe-nos Luís Sttau, esse não será um aspecto negativo de uma juventude, mas sim duns jovens. Faz-se com a juventude como fazem certos críticos que não tendo assunto ou capacidade para falar de problemas importantes, falam dos buracos da Camara; e neste caso, em vez de buracos, falam da juventude transviada. É a juventude, creio-o, que há-de europeizar Portugal!

Começamos então a abordar o teatro. Perguntamos: Que lhe parecem os grupos de teatro experimental?

— Acho essencial a formação desses grupos para uma melhor consciencialização teatral. Não há mais nada para o efectuar; a TV... — Sttau sorri-nos. — Tenho a impressão de que esses grupos teatrais beneficiariam se pusessem em cena mais peças da própria gente dos grupos. Acho que eles se devem formar cada vez mais.

Lembramos nesse momento que Fiama Hasse começou a sua carreira de teatróloga escrevendo para um grupo desses a que pertencia; e logo perguntamos:

— Que tal acha a Novíssima Geração?

— Acho-a boa de um modo geral. A sua simples existência é sinal de uma renovação e acho que dentro dela há gente com muito talento. Desejaria que eles não se perdessem cozinhos estão tanto em voga nos países mentalmente subdesenvolvidos, e em Portugal tanta gente anda «rinocerizante», formulamos esta pergunta:

em *ismos*, novidades e panelinhas; estou certo de que o não farão.

Falando-se tanto em *ismos*, em jovens que tanto se deixam levar pelas modas e como o antiteatro dos Ionesco...

— Que lhe parece Ionesco?

— Acerca de Ionesco tenho uma opinião um tanto pessoal. Parece que tem uma linguagem pessoal válida apenas nessa medida e o próprio Ionesco como se vê no «Rinoceronte» começou a esgotar. Mais, julgo ainda, admito o teatro de Ionesco como de Ionesco e não num *ismo*. Note, porém, que Ionesco teve uma contribuição notável para o teatro do futuro e essa contribuição teria sido como o de ter auxiliado a concepção de uma linguagem teatral, que embora não seja a do realismo clássico, não deixa no entanto de ser realista.

— Já que se falou na contribuição de Ionesco para um futuro teatro, qual lhe parece o caminho que será trilhado por esse futuro teatro?

— Parece-me que o teatro vai conservar uma linguagem realista, embora nunca o deixasse de ser. Julgo que há uma tendência para se tentar dar uma ideia mais concisa da realidade, pelo uso de uma técnica

CONFIO NA JUVENTUDE E ESPERO MUITO DELA

que á primeira vista se dirá menos realista. O realismo, porém, permanecerá sempre no palco, até por ser uma estética essencial em todos os períodos de renovação social. Vai entrar no teatro um elemento épico, que embora modernamente liguemos ao Brecht está perfeitamente dentro da tradição teatral portuguesa...

— Como assim!? — interrompemos.

— É-me perfeitamente concebível que o Gil Vicente fizesse parte de uma tradição teatral, cujo expoente contemporaneo fosse o Brecht; de um teatro actuante directo e representativo de uma realidade social até com intenções críticas.

Voltamos ao assunto interrompido:

—Estou convencido, continua Sttau, que outra coisa será a Televisão, que vai ensinar a milhares de pessoas uma linguagem que é própria do teatro, libertando este da preocupação didáctica de explicar o seu próprio processo.

— E quanto nos falta... a crise... (desabafo nosso).

— Sim, diz-nos prontamente o nosso interlocutor, ela provém de várias circunstancias óbvias. Entre elas o baixo nível de vida e sendo o espectáculo caro e apresentando peças que educam o mesmo que o futebol. O bom teatro atemoriza os que até agora o sustentavam e o teatro burguês não satisfaz o espectador. Depois os dramaturgos portugueses não têm um palco. — Para melhor explicar Sttau dá-nos um exemplo de um barco. — O teatro é como um barco que navega a velas só por embirração do capitão, pois já possui o motor. No entanto a situação não irá melhorar só pelo facto de mudar de capitão; é necessário que as pessoas se habituem a navegar a motor, que se prepare o motor com o combustível, enfim adaptar o motor ás novas exigências. Não se julgue que logo fosse menos limitada a liberdade de expressão que acabaria logo o Tide e o teatro mau em geral.

STTAU MONTEIRO

— Que lhe parece o teatro como meio de expressão?

— Acho-o magnifico. Tão eloquente que é perseguido em muitos países. Há quinze anos o interesse pelo teatro entre a juventude era nulo ou pelo menos, restrito aos pioneiros da Rua do Salitre, a quem muito deve a chamada «renovação do teatro português contemporaneo». Actualmente as coisas não se passam assim; ouvindo falar a juventude dir-se-ia que o teatro faz parte da sua vida e neste facto é que reside a esperança do teatro futuro.

— Quisemos fazer mais uma pergunta: prémios literários; eis a resposta:

— Sou contra os prémios literários. Dependem muito de uma época, não do mérito, e principalmente do gosto do juri. (Por acaso com Sttau Monteiro foi um juri com gosto e não da época, mas do mérito. Pensámos, mas não dissemos).

— Baseando-se na sua experiência literária poderá dizer algumas palavras, por nosso intermédio, aos nossos jovens amigos, cujo interesse principal seja a literatura?

— Que não discutam literatura, que a façam; que não discutam teatro, que o façam: que cultivem um são horror pelo literato; que não escrevam nada enquanto não tenham nada para dizer; mas, quando tiverem que escrevam mesmo. Não queiram cultivar o «veditismo»; vale mais escrever um bom livro que ser entrevistado vinte e nove vezes e cada vez que o vosso retrato não vier no jornal ganharam um ponto...

Despedimo-nos do amável casal e, ao descermos as escadas, as palavras amigas de Luís Sttau ainda não se tinham perdido nas escadarias: «Sempre que necessitem de alguma coisa, apelem em nome da juventude».

*

Resta-nos agradecer uma vez mais a Luís Sttau Monteiro a amabilidade de nos conceder esta entrevista. Mais uma vez obrigado Luís Sttau.

DIÁRIO DE LISBOA N.º 268
30 VI 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Meditando sobre arte

Por diversas vezes na secção «Entre Amigos...» e em outras colaborações do «Juvenil» se faz referência a dois aspectos da poesia dos jovens colaboradores: o seu hermetismo e o seu desespero.

Não se pode concluir, das produções poéticas publicadas que todos os jovens são desesperados. E também não se pode afirmar, senão com uma elevada dose de simplificação que o sentimento em causa seja o desespero.

Desespero implica, na minha fraca opinião uma posição de renuncia, de afastamento dos problemas. Ora não é o que acontece. Os jovens poetas manifestam, com esgares dramáticos, uma certa perplexidade. Lembram-me, para recorrer a uma imagem, a bussola que ainda não encontrou o norte magnético mas que não desiste de o encontrar. Os poemas, os contos, os ensaios são, portanto, como que o diário de bordo dessa tremenda luta.

Isto que digo não resulta da influência de qualquer tratado, de qualquer livro de filosofia. Em primeiro lugar, porque esses tratados não estão á mão de semear. Em segundo lugar, porque nenhuma teoria substitui a análise da realidade, antes pelo contrário, deriva dela e depois a ela regressa para influenciar a realidade. O que digo é fruto de observação pessoal.

ANTÓNIO MAUÉS-COLAÇO

P. — Que facto, sob o ponto de vista, mais admiras?

R. — A guerra á guerra; a luta quixotesca de Bertrand Russell.

Nos versos dos principiantes nota-se, em regra, uma quebra, um fosso entre a sua íntima realidade e a realidade expressa na sua arte. Podemos buscar para esse facto duas explicações:

1.ª — Os jovens (perdôem-me os amigos do «Juvenil» este ar conselheiral, mas que outra palavra posso eu dizer?) vivem num permanente desequilíbrio de sentimentos, de ideias. O seu chão é instável. De todas as forças contraditórias que um mundo contraditório neles desencadeia, ainda não fizeram uma síntese. A sua realidade íntima mais evidente é a instabilidade, portanto, tão maleável, tão aos baldões que se torna difícil agarrá-la. Isso, quero crer será possível a um Kafka, a um Rimbaud, a uma Ann Frank. Mas nem todos os jovens têm um estofo destes nomes quícito. Na impossibilidade, portanto, de fazerem dessa instabilidade material artístico, os jovens ou copiam gastas formas da arte, imitando atitudes e palavras convencionais que retiveram dos clássicos quinhentistas e do século passado; ou imitam gestos e palavras convencionais dos artistas vivos mais em voga.

2.ª — Os jovens não se sentem devidamente amparados e compreendidos. A força que existe dentro deles não é aproveitada, não é utilizada. Essa força, emperrando contra o dique, alaga os campos e submerge tudo. Mas eles não têm a consciência disso. Tudo se passa «sem nome». Julgam que é assim mesmo — o Mundo é mau, as pessoas são más, nada a fazer, ó morte, ó morte...

Tudo isto, evidentemente, ajudado pelo vento de obscuridades que sopra dos versos dos adultos (adultos é uma palavra convencional, porque a verdade é que esses também, não chegaram a ultrapassar a sua instabilidade).

Vejamos sucintamente alguns casos de poetas instáveis e obscuros.

C. MOURINHA BRANCO

UM JOVEM AO ACASO

P.—Como te chamas e qual a tua idade?

R.—António Maués-Colaço, 16 anos.

P.—Praticas alguma arte?

R.—Escrevo prosa e poesia.

P.—Que é para ti a arte?

R.—A arte para mim é o antídoto da arte pela arte e do conformismo. Para mim a arte só é válida como elemento de paz, de fim ás tiranias, de justiça social, de maneira que eduque os povos e nunca como factor de uma estupidificação.

P.—Que pensas da vida?

R.—Acho que ela é curta de mais e portanto devemos dar o máximo das nossas capacidades pela Humanidade.

P.—Quais as qualidades que mais aprecias?

R.—A lealdade, a honestidade e amar o próximo como a si mesmo.

P.—Quais os defeitos que mais abominas?

R.—O egoismo, a desonestidade, a deslealdade, o orgulho e o servilismo.

P.—Que procuras na arte?

R.—Procuro em mim os outros.

P.—Em que país gostarias de viver se não vivesses em Portugal?

R.—No Brasil.

P.—Indica três das mais belas palavras da lingua portuguesa:

R.—Paz, liberdade e fraternidade.

P.—E três das mais feias:

R.—Guerra, opressão e ódio.

P.—Qual o teu animal preferido? Porquê?

R.—Prefiro o pardal por ser a mais proletária e livre de todas as aves.

P.—Se tivesses direito á satisfação de um desejo, que pedirias?

R.—Um juizo universal.

P.—Que mais admiras no povo português?

R.—A paciência.

P.—Que facto sob o ponto de vista guerreiro mais admiras?

R—A guerra á guerra; a luta quixotesca de Bertrand Russell.

P.—Tens algum heroi?

R.—Spartacus, Cienfuegos.

P.—Qual é para ti o maior absurdo do nosso tempo?

R.—A segregação racial e social.

O CEGO E A PALAVRA

REFLEXÕES REALISTAS *por* A. MOUCLAIR

Há um cego profissional a uma esquina da minha rua. Um profissional digno. Não toca, não vende papel de carta, nada. Limita-se a exibir os olhos vazios e uma caixa não tão vazia como eles. Não pede. As pessoas passam: se querem deitam moeda, se não querem podem passar tranquilas que ele nada exige. Em dia fraco limita-se a agitar as raras moedas na caixa, como quem se diverte com o som.

Mas cegos assim há muitos e ele talvez não tivesse provocado estas linhas, se, há dias, não o ouvisse falar. Pessoa amiga aproximou-se dele e cumprimentou-o. E o cego respondeu: «Viva! Felizes olhos que o vêem!».

Disse-o com um sorriso, em perfeita tranquilidade, em perfeita expressão do que sentia. «Felizes olhos que o vêem!». Pois o homem seria um pequeno burlão, um cego falso? Nada. Aqueles olhos não mentem. São mesmo vazios como pode verificar qualquer pessoa que exija boa caução para a sua caridade. Mas as palavras, as palavras é que muitas vezes têm uma lógica aparentemente absurda, quando pretendem exprimir uma verdade maior.

Só que há também, por aí, muitos cegos de empréstimo...

PUBLICIDADE

A publicidade repugna a muita gente. A uns, porque vêem nela uma espécie de conto do vigário modernizado, uma trafulhice em grande escala. A outros e estão nesta classe os artistas plásticos, os poetas, os escritores, que «fazem» publicidade para ganhar uns cobres —, porque a Arte... enfim, é o que se sabe.

Mas não há dúvida que a publicidade é uma força tremenda. E, como com a energia atómica, o tudo nela é uma questão de utilização. Os próprios artistas, como Maiakovski, poderiam criá-la tranquilamente, se a publicidade se resumisse, por exemplo, a combater o alcoolismo, a fomentar a leitura, a estimular o consumo de alimentos uteis, a tudo enfim que correspondesse a um interesse real das pessoas a quem fosse dirigida.

Simplesmente, a publicidade, na esmagadora maioria dos casos, serve os interesses de um indivíduo ou de um pequeno grupo, que explora, por intermédio dela, um grande número de outros indivíduos.

Há tempos, li numa revista, um exemplo curioso. Um industrial norte-americano, dono das fábricas Klim (leite em pó), visitou o Congo Belga. O seu olho hábil de comerciante, sempre atento, verificou que os indígenas apreciavam muito ouvir discos nos seus velhos gramofones de boca larga. Sem perder tempo, o sujeito mandou gravar uma série de discos com uma canção que dizia, mais ou menos isto:

«O menino vai morrer
porque o seio da mãe secou.
Mãe, ó mãe, o menino chora
se quer que o menino melhora
dá-lhe leite Klim em pó.»

O disco que custava $1,10 dolares, ou seja cerca de trinta escudos na nossa moeda, teve um êxito fenomenal, vendeu-se aos milhares. O disco e o leite do espertalhão.

A manobra é repugnante. Os indígenas compravam a bom dinheiro o reclame que os induzia á compra do leite. O dono das fábricas Klim embolsava a dois carrinhos.

Essa manobra, com um pouco mais de subtileza, mas não muita, verifica-se a cada passo.

Ainda há dias ouvi, na rádio, uma frase como esta: «Os nossos ouvintes devem estar gratos á firma «X» que lhes proporcionou este magnifiço programa e portanto não se esqueçam de comprar os produtos «X».

A inversão dos termos é confrangedora. O ouvinte é que deve estar grato e contribuir. Quando é exactamente essa contribuição que é «vital» para a firma «X» que sem ela morreria no oceano da concorrência.

Outro caso curioso. Numa carruagem de 1.ª classe, dos caminhos de ferro, li o seguinte: «No seu interesse zele pela conservação deste excelente material posto ao seu serviço». Possivelmente, o mesmo letreiro exibia-se nas carruagens de 2.ª e 3.ª classes, onde se comprimia um mar de gente nas mais incómodas, anti-higiénicas e precárias condições.

Mais uma vez a inversão de valores. Mal da publicidade? Ou sinal dos tempos?

A pessoa e o tempo

por E. Prado Coelho

10 de Maio.

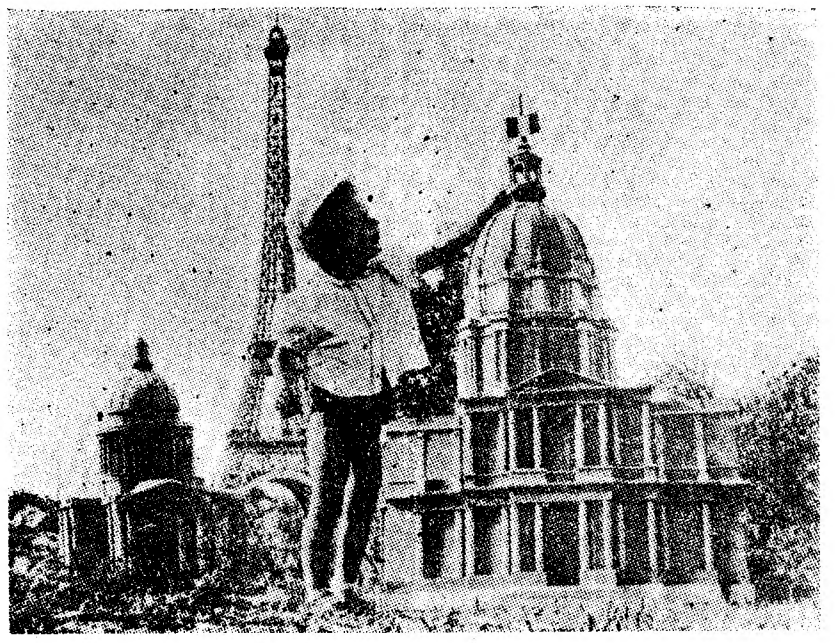
E' agradável conversar com uma pessoa inteligente. Dizem-se dezenas de coisas que se não chegam a dizer, mas que ficam no ar, com um sabor a poesia. Por momentos, atacamos. Por momentos, compreendemo-nos. Mais do que duas pessoas que se explicam, mais dentro. Por momentos ainda, fingimos e sabemos que fingimos. Tudo — tanto! — por um fio metálico para uma voz metálica, esboroada por ruídos e estalidos, uma voz afastada, encerrada num andar qualquer desta cidade serena e soalheira, que se abre toda azul desta minha janela nas alturas.

Simpatizamos com alguém, descobrimos alguém quando derrubamos a barreira das conversas cerimoniosas e oficiais ou oficialmente irreverentes e atrevidas, a barreira das conversas feitas, digeridas, rançosas, e falamos de nós, nós, esses desconhecidos, a quem lentamente, como um véu afastado de mulher inconsolável, vamos iluminando o rosto, espessando os sinais e as cicatrizes, e falamos de nós, de nós mesmos, com a simplicidade humilde de um pedinte, no primeiro dia da sua miséria. Depois, há o dia seguinte, como se fosse a madrugada onde os sonhos se esfarelam. Nada se repete. E o silêncio puro, estático, solene, dessas primeiras horas de comunhão é, agora, um ruído de roedores endemoninhados, que estalam de repente com tudo o que já fomos. E' pouco a pouco que nos reconstruimos, palavra a palavra, de intenção em intenção, de memória em memória, de paraíso perdido em paraíso perdido. Nós, adoradores da lua e dos rostos dos homens.

Gosto de conhecer os outros. O telefone — esse pombo ferrugento — traz-me a voz amiga de mais alguém, alguém que me escuta e entende, que garatuja papéis enquanto me ouve, e pensa um pouco em mim, nos momentos coalhados de silêncio. Este é o ano da graça em que os Outros me aparecem como um cortejo de Reis Magos. Novos companheiros de revoltas e cansaços, de entusiasmos e ilusões, raparigas amigas de iguais entusiasmos e revoltas, de

(Continua na 7.ª página)

CONCURSO JOGO DAS NAÇÕES



Olhem a gravura: um petiz brinca com os motivos da grande cidade.

Claro que não vamos fazer o mesmo. Não vamos brincar com a cidade-luz, a cidade dos mil caminhos, a cidade do espírito. E também não vamos dizer nada, nada fazer que possa ajudar, levemente que seja, a encontrar o nome da grande cidade. Aliás, estamos certos de que basta olhar para a gravura e imediatamente um nome, nome querido, nos aflora aos lábios...

Resultados do último concurso

(Brasil)

1.º — Maria Helena Martins (Lisboa)

2.º — Carlos Mourinha Branco (Lisboa)

OS MEUS PROBLEMAS

(Continuação da 5.ª página)

blemas por prismas diferentes.

Tu tens por ti o entusiasmo, a generosidade, o idealismo próprios da juventude. Os teus pais possuem a experiência, a sensatez, o poder de comparação. Desde que não haja excessos, nem de um lado nem do outro, creio que podem chegar a um bom entendimento. Dá tu o primeiro passo, no sentido do equilíbrio desejável, e verás que teus pais correspondem amplamente.

Queres que te fale com toda a franqueza? Parece-me que, no fundo, só há um bocadinho de desconfiança recíproca. Deita fora a tua parte, e procede de forma que os teus pais confiem cem por cento em ti. Verás que tudo se simplifica, embora cada qual continue, e muito bem, a pensar pela sua própria cabeça.

TIÃO

A PESSOA E O TEMPO

(Continuação da 2.ª página)

iguais ilusões e cansaços, raparigas que me conduzem a um mundo diferente de dignidade, de dignidade maravilhosamente firme e orgulhosa, simples e bravia, que não nasce das fabulazitas morais de compêndios escolares nem das prelecções açucaradas de editorialistas encartados, mas das mãos jovens de uma geração que se reencontra.

Comecei hoje a conhecer X. O que lhe direi amanhã, já devia calcular, mas nunca acerto —, é por isso que gosto de viver.

11 de Maio.

Há várias maneiras de se ser jovem: uns têm a exuberancia e o entusiasmo próprios da idade, e não têm consciência disso; outros têm consciência disso, e reprimem e amordaçam esse entusiasmo e exuberancia; outros, ainda, não reprimem essas caracteristicas da idade (e duma mentalidade) e fazem-no plenamente conscientes, certos da força e do valor da sua juventude. A juventude é, por natureza, os que vêm opor, sobrepor, contrapor, os que denunciam as acomodações e transigências, os que atacam os prestigios edificados e sustentados á custa de mil discursos melosos e beijoqueiros, de mil artigos de jornal, de mil cartas de agradecimentos.

Vem tão a propósito o que escreveu Mounier, em 35 (quantos não andam necessitados de o ler?):

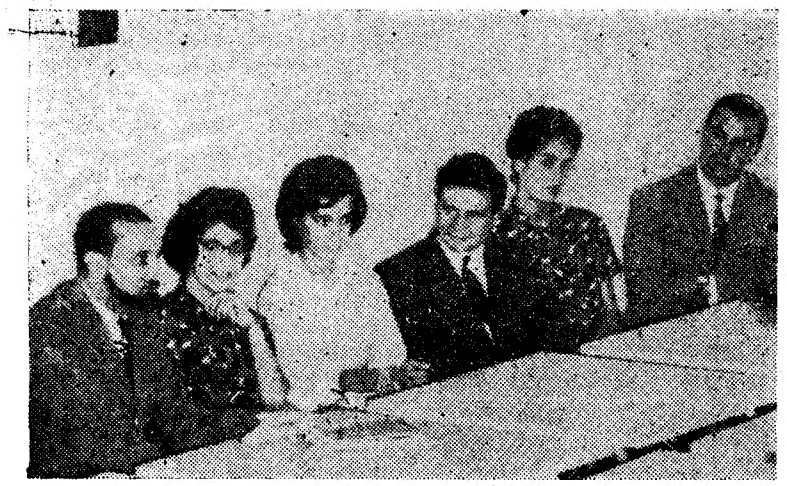
«Não estamos, como os outros, orientados para actos que importa justificar, camaradagens que importa não perturbar, amizades que importa não atingir, situações a que importa não renunciar, reputações que importa não esquecer, desilusões que importa não confessar, máscaras que importa não abandonar. Não somos orientados por velhos hábitos e fórmulas rígidas, estatutos definitivos do pensamento e da vida. Podemos dizer palavras violentas sem desmanchar todo um conforto interior, todo um xadrez de relações exteriores. A juventude descobre as grandes faces nuas do mundo e da alma, sem este peso de retorcimentos com que as vão invadindo a delicadeza, a indulgência, e o vazio amontoar dos lugares-comuns. E' essa a sua força. Deixem-lhe, por um tempo, essa ingenuidade de experiência, essa violência do espírito, a grandeza dessas primeiras posições».

EDUARDO DO PRADO COELHO

Ernesto de Sousa visitou o Juvenil

Tivemos no passado dia 23 ocasião de receber em «nossa» casa o realizador cinemaográfico português Ernesto de Sousa, autor de «Dom Roberto».

Não vamos aqui fazer a reportagem dessa visita, já que a mesma foi publicada no «Diário de Lisboa» do dia 24. Para ela remetemos todos os amigos do «Juvenil» que ao encontro não puderam assistir, em especial os amigos de fora de Lisboa.



Mas não podemos deixar de vincar aqui o alto valor, o alto significado desse encontro, o seu lado educativo, digamos. Ernesto de Sousa deu provas duma sinceridade, duma modéstia, que tocaram verdadeiramente todos os jovens presentes. Não falou unicamente; não tomou conta da tribuna. Ouviu, ouviu pacientemente, não teve nunca um gesto de enfado, de contrariedade. E quando se tratou de ensinar, de esclarecer, fê-lo sempre tu cá, tu lá, com total ausência de cátedra.

No final, um amigo do «Juvenil» definiu Ernesto de Sousa nos seguintes termos« «Gostei muito de Ernesto de Sousa. Tem tanto de apaixonado como de lúcido!»

Obrigado Ernesto de Sousa! Obrigado pela tua lição! E não esquecemos a tua promessa de regressar brevemente ao convívio desta pequena-grande casa, onde já contas tantos amigos!

UMA «GRALHA» NO «JUVENIL»

Alvo, como é, duma apertada revisão, não são frequentes as «gralhas» no nosso «Juvenil». Simplesmente, no melhor pano cai a nódoa» — e a nódoa que desta vez caiu no pano foi de vulto...

O número 267, de 23 de Junho, insere na primeira página, uma colaboração intitulada «A pessoa o tempo», e assinada por Eduardo do Prado Coelho. Trata-se duma gralha lamentável, visto que a colaboração deveria intitular-se «Do meu Diário» e é da autoria do nosso prezado colaborador Joaquim Vital.

Aos amigos Joaquim Vital e Eduardo do Prado Coelho, bem como a todos os nossos leitores, apresentamos desculpas pelo sucedido.

Prémios da colaboração

Damos hoje mais uma relação dos prémios especiais aos colaboradores mais votados pelos amigos do Juvenil:

JOÃO ANTÓNIO TUNES:
«Clarisse» — de Erico Veríssimo

EDUARDO DO PRADO COELHO:
«Padrões de Cultura»

CECÍLIA PINTO:
«O Patriota» — de Pearl Buck

MARIA DE FÁTIMA MALDONADO:
«Fogo Morto» — de José Lins do Rego

MARIA EDUARDA REIS COLARES:
«Pedra Bonita» — de Erico Veríssimo

HENRIQUE SANTOS NEVES:
«O Dr. Arrow Smith» — de Upton Sinclair

UM ANO DA MINHA VIDA

UM SAIA-E-CASACO DE XADREZ

O insucesso na minha primeira prestação de provas deixou-me um grande amargo na boca. A luta pela vida assumia proporções que eu nunca julgara possíveis. A's vezes, no eléctrico, ou a meio de uma refeição, via diante de mim as camarinhas de suor que brilhavam numa testa ossuda, rodeada de cabelos grisalhos. Lembravam-me não sei que preparação microscópica.

Ao fim de dois dias, recomecei as respostas aos anuncios. Um deu resultado. Era uma casa de produtos químicos, num extremo da cidade. Vinte minutos de autocarro e, depois, uma caminhada a céu aberto, através de um campo lavrado, anacrónico, assim a dois passos de Lisboa.

Aí, também era necessário prestar provas. Éramos cerca de uma vintena. A' porta, estava uma rapariga da minha idade, morena, vestida com um saia-e-casaco de xadrez. E' assim que hei-de ficar a vê-la sempre: encostada á ombreira da porta, com os olhos no Tejo, que tinha, ali, uma cor de chumbo.

Dirigi-me a ela:

— Aqui é que é o laboratório...?

Abanou a cabeça, antes de me responder:

— Vem prestar provas? — disse-me.

— Estão cá muitos?

Encolheu os ombros.

— Como sempre...

Não cheguei a prestar provas. Era indispensável ter o curso industrial ou, pelo menos, ter já alguma experiência de trabalhos de laboratório.

Saí, a caminho do autocarro. A meio do caminho, voltei-me para trás. Tinha interesse em saber como tinham corrido as coisas á moça de casaco de xadrez. Esperei mais de usa horas.

Finalmente, ela apareceu. Fui ao seu encontro.

— Que tal?

— Óptimo.

— Esperança?

— Certeza.

— Não diga... ...

— Digo, digo. Começo amanhã.

— Correu tudo bem...

— Assim, assim.

— Tem o curso industrial?

— Quinto ano.

— Então... experiência de laboratório?...

— Nunca o vi mais gordo!

— O quê? E teve coragem?

— Lata. Lata é que é preciso. Não merecem mais.

Esperei que sublinhasse estas palavras com um sorriso. Mas continuou séria, como se tivesse dito uma frase muito dolorosa.

No autocarro, sentámo-nos no mesmo banco. Paguei-lhe o bilhete. Quase não falámos, até ao Terreiro do Paço. Quando descemos, estendeu-me a mão, numa despedida rápida e nervosa. Fiquei a vê-la dissolver-se na multidão, na Rua Augusta.

Passei uma noite agitada. A fantasia a todo o momento a tentar arrastar-me para um terreno desconhecido.

No dia seguinte, antes das nove horas, já eu estava na paragem do autocarro, no Terreiro do Paço. Não a vi. Voltei lá á hora que julguei como mais provável do almoço. Não tive melhor sorte. Voltei ás cinco, deixei-me ficar até ás 6. Dei a mim próprio mais 20 minutos de tolerancia. Não fui mais bem sucedido.

Em casa, de nervos lassos, dormi até ás nove horas. Depois estudei matemática e ciências até á uma da manhã. De repente, pensei que, se por acaso a hora de entrada fosse ás nove, ela teria de tomar, pelo menos, o autocarro das oito e trinta.

A essa hora lá estive. Acertei. Ela estava sózinha, perdida no autocarro deserto, que ainda se demorava uns minutos.

Quando me viu, pareceu reter a respiração, os olhos ficaram-lhe maiores.

— Bom dia.

— Bom dia.

— Então?

— Então, o quê?

— Não me conhece?

— Conheço! Então o quê?

— Que tal se dá?

Encolheu os ombros.

— Assim, assim.

— Enquanto não aparece outra coisa...

— Claro. E você?

— Na mesma. Agora estou a lembrar-me: e de Inverno?

— De Inverno o quê?

— Como é que há-de fazer aquela estopada a pé?

— Parece que vamos ter autocarro só para nós. Ouvi falar nisso.

O motor do autocarro pôs-se em marcha. Levantei-me.

— A que horas acaba?

— A's seis.

— Mas ontem... Bom, até quando?

— Até logo.

Pareceu confusa depois de ter dito este explosivo «até logo». Já do passeio, fiz-lhe um gesto com a mão: «Ciao!».

Em casa, á hora do almoço, tinha um postal que me fez cair das nuvens: era da casa da Rua da Prata, onde havia prestado as provas...

Que quereria dizer aquilo?

FERNANDO PAIVA

A par e passo...

Renovação será sempre negação? Implicará sempre a morte do que dá origem ao renovo?

Muitos neo-realistas empenham-se em gritar aos quatro ventos a imutabilidade do neo-realismo. Quando muito alvitram uma crise para explicar as transformações porque tem passado desde que a sua semente germinou entre nós. Essa crise, aliás é considerada quase sempre como meramente referida á personalidade deste ou daquele escritor.

Uma velha árvore não terá direito de deitar rebentos novos, verdes e vivazes? Não terá o direito de crescer? Mais do que direito, não será isso a vida?

★

O Jorge foi empenhar a medalha. Jorge é aquele garoto que no «Orfeu Negro» fazia de amigo de «Orfeu».

Menino de favela, acabado o filme, menino de favela ficou. Mas não o mesmo.

Jorge aflorou os prestígios do dinheiro da fama. Jorge entreviu de longe a felicidade dos ricos. Podia ter passado a fronteira?

Como diz o samba do filme «felicidade do pobre parece... ilusão do carnaval». E a outra? A dos ricos?

Será realmente felicidade o bem-estar que se constroi. á custa da miséria de milhões de favelas?

Jorge ganhou a medalha de oiro pela sua intervenção num filme que deu muitos milhares de cruzeiros a ganhar. Foi trocá-la para que na sua barraca houvesse um pouco de luz.

Talvez agora surjam almas caridosas a gritar nos jornais: «Dêem uma oportunidade ao Jorge. E' um artista. Salvem-no». Mas os outros? Os milhões de Jorges de milhões de favelas que existem pelo mundo?

★

Numa reunião de curso, um sujeito levanta-se. Tem um sorriso a boiar na galantine da cara, entre a gravata e os óculos sem aro.

— Meus senhores, durante este nosso encontro, peço-lhes... Eu sei que entre nós há homens das mais diversas profissões, das mais diversas tendências políticas e religiosas, do Sporting e do Benfica (risos). Mas, neste momento (compenetração) esqueçamos tudo isso e sejamos todos, os alunos da Escola. F. R. A.: FRA!

Todos gritaram em coro.

Alguém murmurava ao fundo da mesa:

— Quem é aquele tipo?

— Ah, aquele que... Quanto?... Tche!

Esquecer não é fácil. Mas muita gente tenta.

Até há filósofos que, como o sujeito gordo, tentam abstrair dos clubes, imaginar um Homem sem Sportingues nem Benficas.

No fundo, como o sujeito gordo, querem embrulhar num bibe de riscado os seus problemas de todos os dias.

★

«A roupa suja lava-se em casa». Num conto, creio que de Mário Braga, esta frase define um pai de família da pequena-burguesia.

O princípio não é, porém de utilização exclusivamente doméstica.

Há um mau filme? Quem o fez? Fulano? Bom, calemo-nos que é amigo. A roupa suja lava-se em casa.

Há um mau livro? Escrito por sicrano? Bem, enfim... A roupa suja lava-se em casa. Ele é dos nossos...

Chama-se muitas vezes a esta cumplicidade espírito de grupo: «E' preciso defendermo-nos». Mas defender-nos de quê? Mas defender-nos de quem?

Não será sinal de força a capacidade de reconhecer os erros e corrigi-los. Não será mera cobardia e oportunismo o silêncio mascarado de «táctica» e de «amizade»?

Muito no fundo, não estará o velho dito do povo: «Tu que sabes e eu que sei cala-te tu que eu me calarei...»?.

MANUEL B. GARCIA

HOMENAGEM A JOSÉ GOMES FERREIRA

Eu sei.
é uma primavera triste.
a morte não pára
vai sempre pelo mesmo caminho
entre os clamores da fome
e as angústias do vinho.
Eu sei.
é uma primavera triste.
Gela-nos a alma
uma solidão sempre em riste
e o frio áspero e bruto.
Eu sei que é uma primavera triste
mas o teu rosto sorri como um fruto.

ARMANDO MANUEL MORA DE OLIVEIRA

PRIMEIRO CANTO PARA A CIDADE

Para JOSÉ MANUEL ANES
e ARTUR MAURÍCIO

ó armas!
ó armas amarelas!
cinzento dos regatos nos regaços
gatos e ratos
cães e cadelas
no fundo das tigelas
de sopa azul e racionada
ó armas!
solitárias e breves como o peregrino árabe
na lupa mágica dos viajantes do oceano
sem os ratos no cano
sem as fúrias das águas
sem os tinteiros secos de azul
e imensos como pântanos
ó armas de aflição
senhora dos pedintes e dos que vão
ao mar
ó armas desfeitas
são tuas mãos companheiro
tuas mãos magoadas
são os pregos nas ruas
com sangue e marteladas
e os balões das crianças
que voam cowboyadas
ah como a cidade é grande!
como são grandes os teus olhos companheiro!
grandes de esperança dessa esperança azul dos vidros das piscinas
azul como os aquários cintilantes dos olhos eléctricos dos peixes
ah como a cidade é grande!
e como somos poucos
nós os adoradores da lua e dos rostos dos homens!
nós os viajantes da estrada original
onde todos passaram e ficaram
nas vozes embainhadas no caule das estrelas
ó armas
armas amarelas cristalinas
vem acalmar meu coração
eu que já não sei falar
e vejo fúrias em tigelas
e gatos nas gazelas
e vértebras de pescada nas vielas
do mar
felinas como cardos e alçapões
armas que te matam e resgatam
armas dos perfis sagrados
que matam os ratos de rabos enrolados
e refazem a vida em desenhos animados
ah como a cidade é grande!
e como são grandes as suas ruas
para nós que viemos de longe
e trazemos nas mãos ditos de cor
os primeiros sinais as primeiras palavras
a cidade será tua, companheiro
e então será maior

PRIMEIRO CANTO PARA A CIDADE

No próximo numero, crítica ao «DOM ROBERTO», por Eduardo do Prado Coelho

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou filha unica; em casa nada me falta, e sei bem que os meus pais me adoram. Quero insistir que reconheço tudo isto, e que não sou ingrata, de maneira nenhuma. Mas serei obrigada a pensar exactamente como os meus pais? Creio que não. E aqui é que principia o meu problema.

A maneira como os meus pais encaram a vida e a sociedade é totalmente diferente — que digo eu? oposta! — da minha. E o resultado? Se conversamos, discutimos. Se eu pretendo fazer isto ou aquilo, caem-me em cima as críticas, as repreensões, as proibições, porque acham sempre «perigoso» ou «menos próprio» aquilo que eu pretendo. E, no entanto, quantos pais dignos de respeito consentem que suas filhas façam aquilo que os meus proibem!

Esta situação está a tornar-se muito difícil, e eu não sei que volta lhe hei-de dar.

RESPOSTA

Naturalmente, dada a tua idade, o que tens a fazer é não tomar nenhuma das resoluções que apresentas. És muito jovem, e o problema ficaria ainda mais difícil de resolver.

Evidente, não és obrigada a pensar pela cabeça de teus pais. Mas tens o dever de os ouvir, e, exactamente porque pensas, as vossas conversas devem manter-se num plano inteligente e calmo. Se estás bem certa das tuas verdades, apresenta-lhas com raciocínios claros; talvez consigas convencê-los.

Creio na honestidade das tuas opiniões. Acredita tu, também, na honestidade das opiniões de teus pais. Pergunta a ti mesma: porque pensam eles de determinada forma? Talvez, com um pouco mais de boa vontade de ambos os lados, se possam aceitar melhor, ainda que continuem encarando os pro-

(Continua na 7.ª página)